

FACULDADE CÁSPER LÍBERO  
MESTRADO

A IMAGEM CONTEMPORÂNEA E A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM  
POLÍTICO PELA MÍDIA IMPRESSA

Deysi Oliveira Ciocari

SÃO PAULO

2013



Deysi Oliveira Cioccarì

A IMAGEM CONTEMPORÂNEA E A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM  
POLÍTICO PELA MÍDIA IMPRESSA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu, Mestrado em Comunicação, linha de pesquisa B: Produtos Midiáticos – Jornalismo e Entretenimento, da Faculdade Cásper Líbero, para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Simonetta Persichetti

São Paulo

2013

*1.1.1.1 Cioccarì, Deysi*

A imagem contemporânea e a construção do personagem político pela mídia impressa/ Deysi Cioccarì. -- São Paulo, 2013.

153 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Simonetta Persichetti

Dissertação (mestrado) – Faculdade Cásper Líbero, Programa de  
Mestrado em Comunicação

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**AUTORA: DEYSI OLIVEIRA CIOCCARI**

**“A IMAGEM CONTEMPORÂNEA E A CONSTRUÇÃO DO  
PERSONAGEM POLÍTICO PELA MÍDIA IMPRESSA”.**



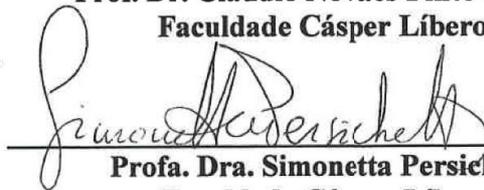
---

**Profa. Dra. Marcia Tiburi**  
**Universidade Plesbiteriana Mackenzie**



---

**Prof. Dr. Claudio Novaes Pinto Coelho**  
**Faculdade Cásper Líbero**



---

**Profa. Dra. Simonetta Persichetti**  
**Faculdade Cásper Líbero**

**Data da Defesa: - 28 de novembro de 2013.**

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Doutora Simonetta Persichetti, que mudou minha forma de enxergar o Fotojornalismo e fez com que eu me apaixonasse pelo tema. Todo dia foi um aprendizado ao seu lado.

Ao Professor Doutor Boris Kossoy, foi uma grande honra ter na banca de qualificação de Mestrado o responsável teórico por esse trabalho.

À professora Doutora Marcia Tiburi, pela disponibilidade em ler o trabalho e pelas excelentes contribuições na banca de defesa.

Ao Professor Doutor Cláudio Coelho, grande mestre, amigo e incentivador. Obrigada também pela participação na banca.

Aos profissionais da secretaria de Pós Graduação da Cásper Líbero. O que seria de nós, alunos recém-chegados, se não fosse sua atenção.

Aos meus pais, pelo incentivo dia-a-dia e por me ensinarem desde pequena o valor do estudo. Obrigada por serem tão maravilhosos.

Ao meu marido, Pablo Vieira, incansável, companheiro e tão entusiasmado quanto eu. Considere esse trabalho como seu também.

Às minhas amigas, Fernanda Schimuneck, Luciane Nunes e Jaqueline Teichmann. Não se faz um mestrado sem amigas tão incríveis.

Aos meus colegas de Cásper Líbero, Adriana Sá Moreira, Claudia Tafarelo, Edson Rossi, Helen Braun, Gaya Machado, Luara Spínola e Waleska Pereira pela amizade e pelo carinho.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Comunicação e Política na Sociedade do Espetáculo. Mais do que colegas, grandes amigos.

## **Resumo**

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento do Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero e tem por objetivo verificar o papel das imagens fotográficas jornalísticas na construção de mensagens ideológicas a partir do referencial teórico de segunda realidade, de Boris Kossoy. Utilizamos também o pensamento sobre a Sociedade do Espetáculo proposto por Guy Debord. Escolhemos como objeto de estudo as eleições municipais brasileiras de 2012 ocorridas em duas capitais: São Paulo e Porto Alegre. Analisamos as imagens fotográficas nos dois jornais mais lidos destas capitais: Folha de S. Paulo e Zero Hora, respectivamente. Buscamos entender a relação entre imagem fotográfica, espetáculo, comunicação, política e poder e como a imprensa privilegiou algumas imagens em detrimento de outras. Nossa ideia é que a mídia contribui decisivamente para a construção do personagem político.

Palavras-chave: Comunicação. Imagem. Eleições Municipais. Narrativas. Fotojornalismo.

## **Abstract**

This paper fits within the research media products: Entertainment Journalism and the MA in Communication from Casper Libero College and aims to determine the role of images in the journalistic construction of ideological messages from theoretical second reality, Boris Kossoy. We also use thinking about the Society of the Spectacle by Guy Debord proposed. Chosen as the object of study of Brazilian municipal elections in 2012 took place in two cities: São Paulo and Porto Alegre. We analyzed the images in the two most widely read newspapers these capitals: Folha de S. Paulo and Zero Hora, respectively. We seek to understand the relationship between the photographic image, spectacle, communication, politics and power, and how the press favored some images over others. Our idea is that the media contribute decisively to build the political character.

Key-words: Communication. Image. Municipal Elections. Narratives. Photojournalism.

## Lista de Ilustrações

Figura 1- Manuela e Nelcir Tessaro .

Figura 2- Lula, Haddad e Maluf. *Folha de S. Paulo*. 19 junho. 2012.

Figura 3- Manuela com a camiseta vermelha e a boneca símbolo de campanhas anteriores.

Figura 4- Manuela: a contestadora madura.

Figura 5- Manuela e Berfran Rosado. *Zero Hora* 2 set. 2012

Figura 6- Fortunati. *Zero Hora* 5 set. 2012

Figura 7- Samba na campanha. *Zero Hora* 6 set. 2012

Figura 8- Manuela e Alceu Valença. *Zero Hora* 8 set. 2012

Figura 9- Fortunati e os cavalarianos. *Zero Hora* 10 set. 2012

Figura 10- Em águas calmas. *Zero Hora* 14 set. 2012

Figura 11- Manuela e Ana Amélia Lemos. *Zero Hora* 15 set. 2012

Figura 12- *Zero Hora* 24 set. 2012

Figura 13- Domingo de campanha: uma disputa particular na capital. *Zero Hora* 28 set. 2012

Figura 14- Evitando o salto alto. *Zero Hora* 29 set. 2012

Figura 15- Russomanno critica proposta de Haddad em ato com perueiros. *Folha de S. Paulo*. 1 set. 2012.

Figura 16- Aliados de Serra usam “medo” contra Russomanno. *Folha de S. Paulo*. 3 set. 2012.

Figura 17- Russomanno reclama de vídeo em que toca mulher. *Folha de S. Paulo*. 4 set. 2012.

Figura 18- Russomanno abre 14 pontos sobre Serra em SP. *Folha de S. Paulo*. 5 set. 2012.

Figura 19- PT critica abandono de cargo de Serra na TV. *Folha de S. Paulo*. 5 set. 2012.

Figura 20- Para tentar frear Russomanno PT e PSDB mudam táticas. *Folha de S. Paulo*. 6 set. 2012.

Figura 21- Serra diz que apoio de FHC na tv “Não tem nada de mais”. *Folha de S. Paulo*. 7 set. 2012.

Figura 22- Pastores pedem voto para Russomanno durante pregação. *Folha de S. Paulo*. 8 set. 2012.

Figura 23- Na rua, candidato dá autógrafos e repete “script” da tv. *Folha de S. Paulo*. São Paulo. 9 set. 2012.

Figura 24- Campanha de Serra faz cartilha para desqualificar Russomanno. / “Senhor, dá a vitória à ele”, diz pastor a Serra em culto. *Folha de S. Paulo*. 11 set. 2012.

Figura 25- Igreja Católica ataca Universal e chefe da campanha de Russomanno. *Folha de S. Paulo*. 14 set. 2012.

Figura 26- Russomanno diz que não fará Guerra Santa em São Paulo. *Folha de S. Paulo*. 7 set. 2012.

Figura 27- Cardeal alega agenda cheia e não recebe Russomanno. *Folha de S. Paulo*. 18 set. 2012.

Figura 28- Serra e Haddad se atacam e poupam líder Russomanno. *Folha de S. Paulo*. 18 set. 2012.

Figura 29- No extremo da zona leste, Russomanno atinge 46%. *Folha de S. Paulo*. 20 set. 2012.

Figura 30- Pode isso, Arnaldo? *Folha de São Paulo*. / Futebol moleque. *Folha de S. Paulo*. 22 set. 2012.

Figura 31- *Folha de S. Paulo*. 25 set. 2012.

Figura 32- Russomanno vira alvo após Record desmarcar debate . *Folha de S. Paulo*. 27 de set. 2012.

Figura 33- Beijo roubado. / Crivella defende Edir Macedo em ato com oração por Russomanno. / Haddad faz ato com bandeiras que citam petista condenado. / “Apaixonada”, lojista dá dois beijos na boca de candidato. *Folha de S. Paulo*. 28 de set. 2012.

Figura 34- Pastor dá apoio a Serra e critica Haddad. *Folha de S. Paulo*. 2 out. 2012 .

Figura 35 - Edir Macedo publica texto pró-Russomanno em blog. *Folha de S. Paulo*. 4 out. 2012 .

Figura 36- Eleição rima com religião. *Folha de S. Paulo*. 5 out. 2012.

Figura 37- Lula diz viver eleição mais complicada em São Paulo. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.494. 6 out. 2012

Figura 38- Serra e Haddad disputam segundo turno em São Paulo. *Folha de S. Paulo*. 8 out. 2012 .

Figura 39- Líder evangélico diz que vai “arrebentar” candidato petista. *Folha de S. Paulo*. 10 out. 2012 .

Figura 40- Petista recebe apoio de Chalita e mira eleitor religioso. *Folha de S. Paulo*. 10 out. 2012 .

Figura 41- Haddad e Serra vão à missa e se atacam. *Folha de S. Paulo*. 13 out. 2012 .

Figura 42- Haddad diz sofrer ataque pessoal por “kit gay”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 15 out. 2012 .

Figura 44- Serra questiona credibilidade de pesquisas. *Folha de S. Paulo*. 20 out. 2012 .

Figura 45- Serra diz que Haddad vai lotear área da saúde e contratar mensaleiros. *Folha de S. Paulo*. 26 out. 2012 .

Figura 46- Mensalão, saúde e transporte dominam último debate. *Folha de S. Paulo*. 27 out. 2012 .

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>1 Fotojornalismo: a câmara como testemunha muda o olhar sobre o mundo .....</b>	<b>18</b>
<b>2 Construção de realidades iconográficas .....</b>	<b>33</b>
<b>3 Porto Alegre: bairrismo X inovação.....</b>	<b>49</b>
<b>4 São Paulo: conservadorismo X conservadorismo .....</b>	<b>72</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>138</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>145</b>



## Introdução

Pretendemos, com esse trabalho, analisar a construção do personagem político nas eleições municipais de 2012 sob a visão da mídia impressa. Nossa análise está focada nos municípios de São Paulo e Porto Alegre. Selecionamos as imagens fotográficas nos dois jornais mais lidos dessas duas cidades, respectivamente: *Folha de S. Paulo* e *Zero Hora*. Em São Paulo foram analisados o primeiro e segundo turnos. Em Porto Alegre houve somente o primeiro turno. Buscamos entender a relação entre imagem fotográfica, espetáculo, comunicação, política e poder e como a imprensa privilegiou algumas imagens em detrimento de outras. Nossa ideia é que a mídia contribui decisivamente para a construção do personagem político.

As fotografias estão ao nosso alcance o tempo todo. Em jornais, revistas, outdoors. Fazem parte do nosso cotidiano. O registro fotográfico proporciona comunicação, é fator de reflexão e de questionamento e revela diversas possibilidades de interpretação. Na nossa sociedade, espetáculo, mercadoria e capitalismo estão intrinsecamente ligados. Neste caso, o espetáculo impõe a expressão de uma situação histórica em que a mercadoria parece ter tomado totalmente a vida social. Nesta nova perspectiva, a fotografia rompe os conceitos – antes unificados – de real e representação. Tal cisão, consumada na contemporaneidade, inaugura a sociedade do espetáculo. Para Guy Debord, a imagem é uma abstração do real, e seu predomínio, isto é, o espetáculo, significa um “tornar-se abstrato” do mundo.

A fotografia desempenha papel fundamental nesse cenário. Pretendemos desenvolver a ideia de que a realidade é filtrada e traduzida pela elaboração de imagens. Aliada aos textos, pretendemos mostrar melhor a reflexão do fotográfico na construção da mensagem. O que o uma fotografia não mostra é tão importante quanto o que mostra. Para tanto, adotamos as teorias de primeira, e principalmente, de segunda realidade, de Boris Kossoy. Outros teóricos de importância para nosso trabalho, como François Soulages, Martine Joly e Guy Debord também aparecerão ao longo do trabalho para complementar nossa fundamentação. François Soulages alerta para o “isto foi encenado” da imagem fotográfica: todo mundo se engana ou pode ser enganado com a fotografia – o fotografado, o fotógrafo e aquele que olha a fotografia. Este pode achar que a fotografia é a prova do real, enquanto ela é apenas o índice de um jogo. Diante de qualquer foto, somos enganados (2010, p. 75). E o fato de a fotografia

não se referir senão a ela mesma: é, aliás, a única condição de possibilidade de sua autonomia (p. 76). A fotografia não dá a realidade. Em contrapartida, ela pode questioná-la, não é mais citação da realidade, mas história encenada, a fotografia é um ato poético, no sentido em que *poiein* quer dizer “fabricar” em grego. O fotógrafo, portanto, não é um caçador de imagens, é um perseguidor de negativos, um *homo faber*. Não se tira uma foto. Ela é feita (SOULAGES, 2010).

Essa leitura das imagens fotográficas é a leitura feita a partir da segunda realidade, realidade do assunto representado. “A noção de que a câmara recupera fielmente a primeira realidade se desconstrói e a partir daí a fotografia constrói uma segunda realidade ou a realidade da produção simbólica” (KOSSOY, 2007, p. 14). E essa segunda realidade torna a imagem fotográfica indiciária, oferecendo “pistas” do existente nas imagens.

O que vemos na imagem fotográfica é o mundo e cheio de interpretações. Mantém as mesmas formas e aparências, mas não é o mundo em si. É fixa e imutável, mas sujeita a interpretações.

No contexto da campanha eleitoral, onde as imagens são incessantemente trabalhadas, acreditamos que a análise das fotografias nesse processo é extremamente importante. Políticos são conhecidos por sua imagem e numa sociedade espetacularizada como a nossa, o capitalismo aliado ao imagético derrotou as ideologias. Para Guy Debord (1997), o Estado se transforma em produtor de espetáculos e a política se faz encenação. A ausência das forças políticas organizadas antiespetáculo é perceptível no Brasil, e isso foi bastante observado na campanha eleitoral 2012, quando a briga pelo tempo de televisão uniu partidos de oposições ideológicas históricas no Brasil. Na interpretação de Fredric Jameson (1994), o destaque que as imagens provocam em nossa sociedade deve-se ao fato de terem se convertido em um campo cultural profundamente autônomo e, em essência, arrebatador. Para o crítico literário e teórico marxista, no momento pós-moderno a imagem toma parte da ilusão de uma nova naturalidade. A própria imagem se cotidianiza, tornando-se elemento constitutivo de nosso dia a dia. Com a estetização da realidade as fronteiras que confeririam especificidade ao estético tendem a desaparecer. A produção em larga escala de representações visuais tecnicamente mediadas responde a uma estratégia historicamente articulada de controle social, atualmente expressa na generalização das dinâmicas de televigilância e fundada em uma verdadeira cultura da suspeição.

Já Boris Kossoy reitera a vulnerabilidade dos significados em função das legendas, das formas de paginação, das diagramações em relação a outras imagens. Cita também a reutilização de uma mesma fotografia num contexto diferente com o intuito de servir como prova de outra coisa, tantas vezes antagônica à própria situação da qual foi produzida.

“As imagens fotográficas não apenas nascem ideologizadas; estas seguem acumulando componentes ideológicos à sua história própria à medida que são omitidas ou quando voltam a ser usadas (interpretadas) para diferentes finalidades, ao longo da sua trajetória documental” (KOSSOY, 2009 a, p. 6). Há a necessidade de se analisar o contexto em que as imagens foram geradas, o pensamento em cada elemento e há também, inevitavelmente, a necessidade de se entender que a fotografia pode ser manipulada e usada com fins interesseiros.

As eleições majoritárias constituem-se hoje num grande show midiático. Pesquisas de opinião, análises editoriais nas pré-campanhas, o espetáculo de divulgação de agendas e tantas outras atividades que buscam unicamente a visibilidade pública e o interesse do eleitor pelos meios de comunicação. Nessa disputa, as campanhas precisam ser atrativas, os discursos, de fácil assimilação e os candidatos devem conquistar o eleitorado. Em busca da visibilidade, a disputa política mune-se de elementos da sedução cujo objetivo é que o eleitor (consumidor) decida qual político (produto) está mais de acordo com suas necessidades (KLEIN, 2002). E, o consumidor não quer apenas suprir uma necessidade real: quer um produto que tenha a sua “cara”.

Nessa perspectiva, adota-se série de estratégias para estreitar esse vínculo político-eleitor (produto-consumidor). O eleitor adquire um novo perfil, de um cidadão consumidor, mais subjetivo e emocional e menos consciente de suas escolhas racionais. E, os políticos, para difundir seus conceitos, conquistar e manter seus poderes junto a essas pessoas usam os meios de comunicação de massa promovendo um grande show.

A espetacularização da política constitui fenômeno muito ligado à imagem, pois a construção da imagética de um político pode decidir uma campanha. No Brasil, essa prática já era privilegiada na Era Vargas, por meio da radiodifusão e da própria imagem, em que aquele era tratado como “o pai dos pobres”. A imagem de Getúlio Vargas foi construída com o acúmulo de capital político tradicional que refletia o paternalismo patriarcal daquele período. Sua atitude mantinha as hierarquias e, ao mesmo tempo, representava o povo. O capital

imagético político, sobretudo, é racionalmente produzido para a exposição e divulgação midiática.

Nos Estados Unidos, o “Grande Debate” ocorrido nos anos 1960<sup>1</sup> entre o vice-presidente Richard Nixon, candidato republicano à Presidência, e o senador democrata John Kennedy foi acompanhado por 70 milhões de espectadores, a maior audiência de um programa político já registrada na história norte-americana. Esse debate é um grande exemplo do poder da imagem. Nixon não estava completamente recuperado de uma rápida permanência no hospital e parecia pálido e cansado. Ele também se recusou a se arrumar muito para o primeiro debate, e, como resultado, sua barba por fazer destacou-se na tela da TV da época, em preto e branco. Kennedy, no entanto, apareceu bronzeado. Quem assistiu o debate pela televisão, votou em Kennedy. Quem o ouviu pelo rádio, votou em Nixon, vice-presidente do republicano Dwight D. Eisenhower, inelegível por estar em seu segundo mandato.

O historiador Peter Burke (2004) afirma que a imagem é uma fonte rica para pesquisar os acontecimentos, mas faz uma ressalva para como os fatos históricos e seus personagens construíram essa documentação imagética, procurando ressaltar aspectos que não necessariamente eram de fato reais. Burke afirma que as imagens têm uma enormidade de símbolos os quais, se soubermos ler e decifrar seu conteúdo, nos permitirá desvendar todos os mistérios da construção da história.

Nesta linha, segundo Guy Debord (1997), a sociedade busca constantemente a produção de imagens, embora não saiba, muitas vezes, o que fazer com estas. Para o autor, essa é a sociedade do espetáculo onde as imagens seriam a concretização de uma alienação. As imagens recebem novos atributos, além de se tornarem o meio de propagação e de construção de discursos ideológicos. “Quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais (...) o espetáculo como tendência de fazer ver (...) o mundo que já não se pode tocar” (DEBORD, 1994, p. 18).

O historiador Boris Kossoy, entende a imagem fotográfica como detentora de uma relação ambígua entre os papéis de representação e de prova de documentação, ressaltando o seu papel ideológico: como um “instrumento de comprovação documental empregado pela elite econômica e política da sociedade brasileira” no uso das imagens (KOSSOY, 1999, p.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://eleicoes.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/08/18/debates-influenciam-eleicoes-do-mundo-todo-ha-50-anos.jhtm>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

14). Nas imagens fotográficas encontram-se os códigos socioculturais e estéticos de uma sociedade. Para Kossoy, “a fotografia sempre esteve – e sempre estará – à disposição das ideologias, prestando-se ao mais diferentes usos” (KOSSOY, 1999, p. 106).

François Soulages (2010) defende que fotos são objetos enigmáticos que habitam nossa imaginação e nosso imaginário. Se a fotografia for assumida como um “vestígio” para a percepção, então cabe ao receptor elaborar as conexões entre o passado e o presente, o antes e o depois, o efêmero e o permanente. Soulages afirma que nem sempre a foto promove uma relação entre o objeto fotografado e o real. Nesse ponto, ele alerta para algo comumente visto na política, o “isso foi encenado”, mostrando que “a cena foi encenada e representada diante da máquina e do fotógrafo; que não é o reflexo nem a prova do real; o isto se deixou enganar: nós fomos enganados” (SOULAGES, 2010, p. 26). Para o autor, a fotografia está aberta às trucagens, aos filtros, criando ilusões obtidas de um negativo do negativo obtido. A fotograficidade<sup>2</sup> abre, então, inúmeras produções em potencial, inúmeras ilusões e encenações (SOULAGES, 2010, p. 74).

Some-se a isso a intenção da mídia de tornar a política mais “interessante” criando fatos de interesse público, seja através de imagens ou de textos. Criando o espetáculo.

Dessa sociedade doente de desemprego e desorientada diante da ruína dos projetos políticos estruturantes só pode advir o ceticismo, o distanciamento dos cidadãos em relação à coisa pública, a decadência da militância partidária. Muitos cidadãos não se importam com a vida política, não estão interessados nas plataformas dos partidos e não confiam em nenhum candidato para governar o país. (LIPOVETSKY, 1994, p. 38).

Quando em associação a um desejo, as imagens passam a ter uma intenção modificadora e, portanto, portadoras de enunciados transformadores, que não deixam de desempenhar seu papel ideológico na criação de arquivos do imaginário, através de imagens que são representativas e comprobatórias.

A construção do espetáculo é uma forma de separação, de alienação e de dominação na sociedade para produzir uma falsa consciência de existir, na tentativa de se criar a ideia de uma sociedade unificada. Nesta configuração social, o espetáculo é uma espécie de “catalisador” da dominação. Tal alteração se estabeleceu ainda na época da Revolução Industrial, quando as relações de trabalho se alteraram com a necessidade de uma produção

---

<sup>2</sup> Para o autor François Soulages, fotograficidade é o que designa o fotográfico numa fotografia.

em massa que modificou a vida social. A mercadoria foi o produto dessa alteração. A fotografia surgiu nesse período de mudanças. A produção de material excedente e a constituição progressiva da classe trabalhadora como consumidora alteraram as realizações humanas, que deixaram o universo do ser para o do ter. Com a vida social totalmente envolvida pelos resultados acumulados da economia, o ter evoluiu para o aparecer, concretizando-se no prestígio imediato sua função principal. Nesta “sociedade do espetáculo”, a transformação do ser em ter se alterou por um aspecto inerente à mercadoria, o fetiche: “O princípio do fetiche da mercadoria, a dominação da sociedade por ‘coisas suprassensíveis embora sensíveis’, se realiza completamente no espetáculo, no qual o mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existe acima dele, e que ao mesmo tempo se faz reconhecer como o sensível por excelência” (DEBORD, 1994, p. 28).

Wolfgang Haug (1996) afirma que as sensações humanas são moldadas pela estética da mercadoria e interação com as necessidades e os impulsos do homem submetendo-se ao seu grau de satisfação. Haug ressalta que há um domínio sobre as pessoas exercido pelo fascínio das aparências artificiais. Esse fascínio, o vemos comumente a serviço do domínio político, quando os políticos leem nos olhos do outro seu desejo e assim se apresentam. “A aparência na qual caímos é como um espelho, onde o desejo se vê e se reconhece como objetivo” (HAUG, 1996, p. 77).

Porém, a coerência na imagem do ator político é importante, caso contrário o eleitor não se identificará com o que vê. Para Roger-Gerard Schwartzberg (1978, p. 4-5), “muitos dirigentes são prisioneiros da sua própria imagem. (...) O homem político deve, portanto, concordar em desempenhar de uma maneira duradoura o personagem em cuja pele se meteu”. Ainda de acordo com esse autor, o esforço do ator político em construir uma imagem se dá por dois motivos: para ser consolidado um “símbolo visível e tangível” que atraia a atenção do cidadão e para que a imagem seja usada como rótulo do “produto ou marca políticos, de modo que não é exagerado falar em imagem da marca” (p. 4). Os slogans e os logotipos de candidatos políticos em campanhas eleitorais são exemplos de como ajudar os cidadãos a identificá-los como produtos. O autor afirma que “o ‘palco político’, que é realmente um palco para estabelecer uma relação face a face teatral com o público. (...) Este fazedor de espetáculo é igualmente um provador de sonhos” (p. 14-15).

## 1 Fotojornalismo: a câmara como testemunha muda o olhar sobre o mundo

Nascida em meio a uma das mais importantes revoluções da humanidade – a Revolução Industrial (1780-1830) – a fotografia abraçou para si os ideais transformadores desse período: desenvolvimento, ruptura com o passado, necessidade de expansão. Com a fotografia foi possível expandir a configuração visual do homem, levando-o a modificar teorias de representação da realidade.

A modernidade da fotografia e a legitimidade de suas funções documentais apoiam-se nas ligações estritas que ela mantém com os mais emblemáticos fenômenos da sociedade industrial: o crescimento das metrópoles e o desenvolvimento da economia monetária; a industrialização; as grandes mudanças nos conceitos de espaço e de tempo e a revolução das comunicações. (ROUILLE, 2009, p. 29-30)

Com a fotografia a mão do homem podia ser deixada de lado e a possibilidade de parar o tempo era possível com um simples apertar de botão. A produção de imagens saiu de um setor primário (produção artesanal) para atingir uma secundidade (mecanização). George Eastman popularizou a fotografia com o lançamento, em 1888, de uma máquina Kodak e um simples slogan: *“Você aperta o botão, nós fazemos o resto”*. A possibilidade de “escrever com a luz” (*foto* = luz; *grafia* = escrever) tornava-se cada vez mais fácil e difundida, ao contrário da pintura, à qual só uns poucos tinham condições de se dedicar. Não era preciso ser um grande entendedor de artes visuais para fazer uma fotografia. “Nem só os poetas devem saber ler e escrever, assim como nem só os fotógrafos devem ter à fotografia” (KUBRUSLY, 1991, p. 10).

A fotografia possibilitou a qualquer pessoa a realização e a posse de imagens mediante a popularização do processo fotográfico, dado o preço acessível do equipamento lançado por George Eastman; com um simples apertar de botão era possível fazer fotografias.

(...) foi renovando o regime da verdade, nutrindo a crença de que suas imagens são “a exatidão, a verdade, a própria realidade”, que a fotografia pôde suplantar o desenho e a gravura em suas funções documentais. Essa capacidade da fotografia para reformar, na metade do século XIX, o regime de verdade, isto é, para inspirar confiança no valor documental das imagens, não se apoia somente em seu dispositivo técnico (a máquina, a impressão), mas em sua coerência com o percurso geral da sociedade. (ROUILLE, 2009, p. 62)

A forma de fotografia mais empregada, inicialmente, foram os retratos. Ter a imagem de um ente querido na sala de casa não era mais privilégio da classe burguesa, mas de toda a população que tinha acesso ao equipamento fotográfico. No princípio, as fotografias copiavam as poses forçadas das pinturas.

Através da fotografia, cada família constrói uma crônica – retrato de si mesma – uma coleção portátil de imagens que testemunha sua coesão (...). O fato de não tirar fotografias dos filhos, principalmente quando pequenos, é sinal de indiferença por parte dos pais, do mesmo modo que não se apresentar para a fotografia de formatura é um gesto de revolta por parte do adolescente. (SONTAG, 1981, p. 8)

Com o tempo e a inquietação causada por essa novidade tecnológica, as imagens foram tomando caráter de informação, de recordação e até mesmo de denúncia e, mais do que nunca, reproduzindo a vida e a situação social. A fotografia, mais do que um retrato de alguém, passa a ser um “fragmento” do tempo e da realidade social. A fotografia, como máquina de ver surgiu quando o olho, mesmo o do artista, se sentiu desprevenido diante do advento de um novo real, vasto e complexo, em constante progressão (ROUILLÉ, 2009, p. 39). A fotografia impressiona:

As imagens possuem um apelo praticamente ilimitado na sociedade moderna, principalmente as imagens fotográficas; e a razão de tal autoridade advém das qualidades peculiares às imagens que obtemos através das câmaras. Essas imagens são verdadeiramente capazes de usurpar a realidade porque, antes de mais nada, uma fotografia é não só uma imagem, uma interpretação do real – mas também um vestígio, diretamente calcado sobre o real, como uma pegada ou uma máscara fúnebre. Enquanto um quadro, mesmo aquele que está conforme os padrões fotográficos da verossimilhança, nunca é mais do que uma forma de interpretação, a fotografia nunca é menos que o registro de uma emanação (ondas de luz refletidas por objetos) – vestígio material do tema fotografado, a tal ponto de quadro algum se lhe poder comparar. (SONTAG, 1981, p. 148)

Em 1841 surgem estúdios fotográficos em todas as partes das cidades. Nessa época, porém, para serem retratadas, as pessoas precisavam ficar imóveis por longos minutos até mesmo com o auxílio de cadeiras que tinham pinças para segurar a cabeça dos fotografados. Talvez por esse motivo as pessoas nos retratos mostram-se sempre tão tensas e concentradas. Ainda nessa época faltava o que hoje é uma das principais características da fotografia: o imediato. O instantâneo. Mas essa conquista demorou menos de vinte anos para chegar ao que atualmente se vê nas fotografias tiradas no mesmo instante em que os fatos ocorreram e quase também instantaneamente expostas em veículos de comunicação, como internet e jornais.

Em tal contexto, foi dada ao homem a possibilidade de estudar o movimento. Como as fotografias passaram a ser imediatas, a possibilidade de estudar uma dança mais detalhadamente ou um galopar de cavalos era permitida sem restrições.

O que é que sustenta essa crença na exatidão, verdade e realidade da fotografia-documento? Certamente se sustenta no fato de que a fotografia aperfeiçoa, racionaliza e mecaniza a organização imposta ao Ocidente a partir do século XV: a forma simbólica da perspectiva, o hábito perceptivo que ela suscita e o dispositivo da *câmera obscura*. A perspectiva é uma organização fictícia, imaginária, reputada por imitar a percepção; a imagem em perspectiva traduz a prosa do mundo na língua estrangeira de um enquadramento codificado, convencional. (ROUILLE, 2009, p. 63)

Não demorou muito para que surgisse a primeira revista ilustrada, a *The Illustrated London News*, em maio de 1842. Em 1843 começa a ser publicada em Paris a *Illustration*, que segue a mesma linha de privilegiar as imagens. “Onde a escrita é impotente para captar, na verdade e na variedade de seus aspectos, os monumentos e as paisagens; onde o lápis é fantasia e divagador, alterando a pureza dos textos, a fotografia é inflexível” (ROUILLE, 2009, p. 49-50).

Os fotógrafos aventuravam-se por vários caminhos e o gosto pelo exótico e a curiosidade pelo diferente (SOUSA, 2000, p. 27) promovem a produção e a difusão da fotografia de intenção documental de locais e paisagens distantes. As imagens da Guerra da Crimeia (1853-1856) são o primeiro capítulo para o fotojornalismo de guerra. O conflito ocorreu na península da Crimeia, na atual Ucrânia, e contrapôs o Império Russo a uma aliança formada por França, Reino Unido, Itália e Turquia (na época, Império Turco-Otomano). A cobertura do fotógrafo Roger Fenton (1819-1869), enviado pelo governo inglês, no entanto, não foi imparcial. Sua missão era fazer um registro ameno do conflito, sem sangue ou tragédia – e que obviamente exaltasse o Exército britânico. Na prática, mesmo se quisesse, Fenton teria problemas para registrar cenas dinâmicas pois, tecnicamente, era inviável registrar imagens instantâneas. Os filmes pouco sensíveis e as lentes escuras só permitiam imagens estáticas e de paisagens. As fotografias feitas por Fenton foram publicadas na *The Illustrated London News* e no *Il Fotografo*, em 1855, sob a forma de gravuras. “É ainda a guerra vestida com a sua auréola de heroísmo e de epopeia, como tradicionalmente era representada pela pintura” (SOUSA, 2000, p. 34).

Da Guerra da Crimeia em diante, todos os grandes conflitos serão cobertos fotograficamente, como a Guerra de Secessão (1861-1865), que pôs em evidência o nome do fotógrafo Mathew Brady (1823-1896), que havia sido fotógrafo oficial de Lincoln e o de Timothy O'Sullivan (ativo de 1840 a 1882). Durante a Guerra de Secessão começa a ser revelada uma estética do horror, pois foi esta a primeira ocasião em que, de fato, os fotógrafos correram perigo de morte ao cobrirem uma frente de batalha (SOUSA, 2000, p. 39). As fotografias mostram, pela primeira vez, que a guerra “dilacera”. “Olhem, dizem as fotos, *é assim*. É isto o que a guerra faz. E mais isso, também isso a guerra faz. A guerra dilacera, despedaça. A guerra esfrangalha, eviscera. A guerra calcina. A guerra esquarteja. A guerra devasta” (SONTAG, 2004, p. 13).

Porém, nesse episódio, houve a percepção de que a velocidade entre o momento de obtenção da foto e o de sua reprodução era fundamental em relação à concorrência. Também constatou-se que a imagem fotográfica tem uma carga de dramaticidade superior à da pintura, mas, principalmente, foi nesse momento que a guerra foi despida de sua “aura de epopeia”. (SOUSA, 2000, p. 39).

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), em várias situações a fotografia foi usada para a propaganda e a manipulação, com o intuito de influenciar a população dos países beligerantes. Os ministérios franceses da Guerra e das Belas-Artes criaram o Serviço Fotográfico do Exército, com o objetivo de registrar os tempos de luta que se vivia e, sobretudo, de controlar a captação e a difusão de imagens.

Porém, a história do fotojornalismo moderno teve seu início na Alemanha depois da derrota na Primeira Guerra Mundial. O país atravessava uma grande crise econômica e a monarquia do kaiser cedeu lugar à Primeira República: “a maioria do povo alemão, no qual fora inculcada durante séculos a obediência à autoridade, não compreende o sistema pluralista dos partidos sobre o qual se funda uma democracia republicana” (FREUND, 1995, p. 112). Embora a República não dure quinze anos, seu espírito liberal permanece e propicia condições para que haja grandes inovações nas artes. Os conceitos de nova objetividade e nova visão aparecem não apenas no terreno da fotografia informativa como no campo artístico, e a isso se somam as profundas alterações técnicas e estéticas decorrentes dos novos equipamentos e materiais usados. A Alemanha tornou-se o país com mais revistas ilustradas. As fotografias já estavam capacitadas para contar histórias dependendo em menor medida do apoio dos textos, que se convertem em mero acompanhante. Uma prática que pressupunha

ativa colaboração entre redatores e fotógrafos. Será nessas revistas ilustradas que, no período entreguerras, surgirá uma nova geração de repórteres fotográficos os quais, dirigidos por editores criativos, revolucionariam a fotografia de imprensa.

Aliando fotografias de qualidade a textos de qualidade, em 1928 surge a revista *Vu* que passa a empregar um processo massivo e até espetacular das fotografias, de modo que, no fim de seu primeiro ano de vida, Lucien Vogel (criador dessa revista) mostra-se orgulhoso de um feito, à época, ímpar: a *Vu* tinha publicado 3.324 fotos. A *Vu* é uma adaptação francesa bem-sucedida do jornalismo fotográfico alemão, mais especificamente daquele praticado na *Berliner Illustrierte Zeitung* (ASSOULINE, 2012). A fotografia passa a ser tratada como meio de informação e não apenas como ilustração. Lucien Vogel, antes de iniciar sua empreitada na *Vu*, havia sido diretor artístico de diversas revistas de moda e decoração e sua marca era a ousadia.

Faz parte da história da *Vu* o fotógrafo Robert Capa que iniciou sua carreira nesta que foi a precursora da *Life*. Com a ascensão do nazismo em 1933, a maioria desses profissionais – editores e fotógrafos – irá se dispersar pelo resto da Europa, e muitos vão para os Estados Unidos, contribuindo intensamente para o surgimento da revista que será a marca desse novo modelo de jornalismo: a *Life*.

Surgida em 1936, no ambiente do New Deal, a *Life* em seu primeiro número teve uma tiragem de 466 mil exemplares. Menos de um ano depois, já registrava 1 milhão de exemplares e, em 1972, chegava a mais de 8 milhões de cópias.

*A Life* adaptou os temas e as técnicas das suas predecessoras alemãs e consagrou o foto-ensaio como o gênero mais prestigioso do fotojornalismo. Além disso, consagrou o projeto ao nível das rotinas produtivas fotojornalísticas nas revistas ilustradas – os foto-ensaios, as grandes reportagens, podiam dar atenção aos detalhes porque antes de os repórteres partirem para o terreno era empreendido um trabalho aprofundado de pesquisa e documentação. (SOUSA, 2000, p.107)

A revista, segundo seu próprio fundador, surgiu para “fazer ver”: “o efeito-verdade a funcionar, a ilusão de que a fotografia não pode fazer outra coisa senão reproduzir fielmente o real” (SOUSA, 2000, p. 92). Nas palavras de Henry Luce, publicadas na própria revista:

[a *Life* surge] Para ver a vida; para ver o mundo; ser testemunha ocular dos grandes acontecimentos, observar os rostos dos pobres e os gestos dos orgulhosos; ver estranhas coisas-máquinas, exércitos, multidões, sombras na selva e na lua; para ver

o trabalho do homem — as suas pinturas, torres (edifícios) e descobertas, para ver coisas a milhares de quilômetros, coisas escondidas através de muros no interior dos quartos, coisas de que é preciso aproximar-se; as mulheres que os homens amam e muitas crianças; para ver e ter prazer em ver; para ver e espantar-se; para ver e ser instruído. (SOUSA, 2000, p. 116).

A *Life* consagrou as grandes fotorreportagens e chegou a ter 40 milhões de leitores. Durante a Segunda Guerra Mundial tinha 670 funcionários e 320 escritórios no mundo todo. Um dos colaboradores da revista foi Henry Cartier-Bresson (1908-2004), cujo primeiro trabalho foi publicado pela *Vu*. Bresson também trabalhou com a *Harper's Bazar* e publicou livros importantes como o *The Decisive Moment*, em 1952. Tornou-se também o primeiro fotógrafo da Europa Ocidental a registrar de maneira livre a vida na União Soviética. Fotografou os últimos dias de Gandhi e os eunucos imperiais chineses, logo depois da Revolução Cultural. Para Bresson, “fotografar é colocar na mesma linha de mira, a cabeça, o olho e o coração”. Pierre Assouline, autor de uma biografia de Bresson (2012) afirma que o fotógrafo deixa claro que:

Se tudo pudesse ser reduzido à sua lógica, perderíamos o mistério. Os fatos que enfileiramos como pérolas num colar são falsos, pois, como elas, obedecem a uma ordem implacável que despreza toda poesia. De que serve saber tudo se não sabemos nada a mais? Muitas vezes, no juízo que fazemos de uma obra, o inefável predomina sobre demonstrações mais bem argumentadas. Ele aparece como uma transparência sobre aquilo que a imagem não mostra, que está fora do campo de visão e que não é dito pelo fotógrafo. Tudo isso é muito evidente num observador como Cartier-Bresson, que sempre se interessou menos pelas pérolas do que pelo fio que as contém. (2012, p. 16).

No entanto, a *Life* não foi a primeira revista norte-americana a ser inteiramente composta por fotografias, mas irá implantar um estilo, que já se anunciava nas publicações que a precederam. A revista irá popularizar esse novo estilo, relatando as histórias de uma base fundamentalmente gráfica. Segundo Gisèle Freund, a revista não sofreu apenas influência do jornalismo, teve também muita influência do cinema, na época um meio que se encontrava em sua fase dourada.

Momento histórico importante foi o período de 1935 até 1942, quando se desenvolveu um projeto fotodocumental chamado Farm Security Administration (FSA), cujo objetivo era auxiliar os pequenos agricultores, afetados pelo desgaste dos solos e pela introdução das máquinas no processo agrícola, mediante uma série de medidas de reforma agrária, bem como

despertar a consciência crítica da população norte-americana com os relatos da política do New Deal do presidente Roosevelt. “O projeto FSA teve uma grande repercussão porque as fotografias foram amplamente divulgadas na imprensa, em livros e exposições” (SOUSA, 2000, p. 110).

O presidente da FSA, Rexford Tugwell contratou Roy Stryker para ser chefe da seção de história. Tugwell acreditava que para essa operação ter sucesso era necessária a contratação de fotógrafos conhecidos e capazes: Jack Delano, Dorothea Lange, Russel Lee e Paul Carter eram alguns deles. “A intenção predominante da FSA foi, sem dúvida, registrar a vida na América profunda e rural, apesar da delicadeza da missão, que dependia de critérios políticos” (SOUSA, 2000, p. 111).

Lange destacou-se como retratista e fez fotografias principalmente de migrantes, concentrando sua atenção no elemento humano. Sua fotografia, “Mãe Migrante” é talvez, a mais importante imagem da FSA. A fotografia retrata uma mulher e seus filhos: com um bebê adormecido no colo, ela contempla o vazio; as crianças, com os cabelos desgrelhados e as roupas sujas escondem o rosto por trás de seus ombros. O plano médio faz que a atenção se volte para a expressão da mulher. Antes de obterem essa documentação, os fotógrafos fizeram uma longa pesquisa sobre o que deveria ser observado. O FSA foi, antes de mais nada, um projeto político, com fins políticos propagandísticos e divulgou uma visão estereotipada do homem rural: normalmente sereno. Sabe-se que houve momentos difíceis e que nem tudo foi serenidade. Apesar disto, o Farm Security Administration influenciou, em razão de sua verossimilhança com o real, muitas das publicações de revistas posteriores.

Nesse período Robert Capa iniciava sua carreira como fotógrafo. Marcou a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) com a fotografia de um soldado morrendo, imagem que virou um ícone do período. A explosão e as consequências da bomba em Hiroshima e em Nagasaki viraram símbolos do poderio da nova arma. A foto da conquista de Iwo Jima transformou-se em ícone da vitória norte-americana.

As fotos assumiam o papel de um espelho do inconsciente ocidental. Do grau de indiferença e desmedida possíveis da cultura branca, civilizada, cristã. A visualização do desespero que liga Nagasaki a Buchenwald materializa uma fissura no tempo. Um antes e um depois. Um soco na condição humana. (SALGADO, 2000, p. 47).

Susie Linfield (2010) em *The Cruel Radiance* alerta para o fato de fotografias de guerra serem percebidas como uma espécie de ópio, pois só se atinge o sentimento e não o intelecto. Para ela, essas fotografias nos alertam para a necessidade da vigilância e do raciocínio a respeito do que nos mostram. As fotografias não podem explicar as complexidades das histórias ou suas causas. As fotografias são vislumbres poderosos, sugestões poderosas. A autora pede para os telespectadores tornarem-se mais proativos em vez de se lamentarem eternamente sobre todas as coisas que as fotografias não podem fazer e não nos dizem, e todos os caminhos que não podem percorrer. Cabe a nós começarmos uma investigação sobre essas histórias e sobre o que as imagens estão dizendo. Toda imagem de sofrimento não diz apenas “isso é”, mas também implica “isto não deve ser”, ou “isto está acontecendo” com “isto deve parar”.

Every image of barbarism – of immiseration, humiliation, terror, extermination – embraces its oppsite, though sometimes unknowingly. Every image of suffering says not only, “This is so”, but also, by implication: “This must not be”; not only, “This goes on”, but also, by implication: “This must stop”. Documents of suffering are documents of protest: they show us what happens when we unmake the world. (LINFIELD, 2010, p. 33).

Para a autora, fotografias de sofrimento e de violência nem sempre privilegiam, nem devem, empatia e solidariedade. Algumas não estão devidamente contextualizadas politicamente. A autora fala do quão desconcertante é olhar, por exemplo, para fotografias de crianças-soldados. Vítimas de terríveis crimes são sequestrados e espancados. Mas também são criminosos. Foram treinados para serem assassinos, sociopatas, e eles mesmos são culpados de estupro e assassinato e mutilação. Em algumas fotografias, eles parecem estar provocando a câmera, desafiando o telespectador. Parecem estar se divertindo em seu *status* de guerreiro. Olhar para essas imagens é conflitante.

Em 1947, há um capítulo à parte na história do fotojornalismo mundial. Liderada por Robert Capa, que já fotografava em cenários de guerra desde os anos 1930, Henri Cartier-Bresson, David “Chim” Szymin e George Rodger fundam a Agência Magnum.

Fim da vadiagem fotográfica, da perda de tempo, do espírito do poeta. A partir de agora é preciso contar uma história. Não por coincidência, mas por necessidade: a Magnum é inaugurada, depois de algumas reuniões preparatórias no restaurante do Museu de Arte Moderna, num momento em que as pessoas voltam a ser curiosas.

Proibidas, reprimidas e impedidas durante os anos de guerra, elas se abrem novamente para o mundo. (ASSOULINE, 2012, p. 208)

A ideia da Magnum era que o fotógrafo nunca poderia ser despossado de seus negativos, os quais eram seu único bem. Bresson e Robert Capa (ASSOULINE, 2012) defendiam que todo o resto dependia desses negativos. A ideia não era criar uma agência como tantas outras já existentes, com patrões e empregados, mas uma cooperativa, “única maneira de preservar a liberdade de cada um”. A Magnum concede a seus fotógrafos independência e permite que o fotógrafo fique isolado sem que isso signifique, necessariamente, estar solitário. A agência como uma cooperativa de fotógrafos dava mais poder de negociação aos participantes junto a grandes clientes, como grandes jornais e revistas da época. Num período em que a fotografia era a responsável por fazer todo mundo ver o que acontecia fora de sua cidade, por meio de matérias fotojornalísticas, ter um grupo de fotógrafos conhecidos negociando o valor de suas fotos e, mais do que isso, gerenciando quem faria as fotos, e como estas seriam feitas, sacudiu o mercado e acabou gerando o nascimento de outras agências. “A agência não tem um projeto comercial, mas um objetivo ético” (ASSOULINE, 2012, p. 209). Com a Magnum nasce a lenda dos 5W: Where? When? Why? Who? What?

Entre 1948 e 1950, Bresson despendeu a maior parte de seu tempo na Índia, em Burma, no Paquistão, na China e na Indonésia. Fotografou o fim do domínio britânico na Índia e o assassinato de Mahatma Gandhi. Na China fotografou os primeiros meses de Mao Tsetung. Este período forjou sua reputação de fotojornalista de incomparável sensibilidade e habilidade. Suas fotos capturaram os novos acontecimentos da época e a vida cultural dos países que fotografou. Depois de três anos ele voltou para casa e produziu o livro *Images à la sauvette*. As imagens, segundo Peter Galassi, são tiradas rapidamente sem premeditação. Relutando, Cartier-Bresson escreveu um prefácio com suas ideias sobre fotografia intitulado “L’instant décisif”. Na edição norte-americana, de Dick Simon, da Simon & Schuster, o prefácio com o título, agora famoso, tornou-se o título do próprio livro, *The decisive moment*. O livro mudou para sempre o rumo das pequenas máquinas fotográficas de 35 mm. “O olhar fotográfico de Henri Cartier-Bresson é algo vago, sutil, talvez mesmo metafórico, mas ambiciosamente centrado no real. É um olhar que revela a responsabilidade de um fotógrafo consciente em relação à influência que suas imagens podem adquirir” (SOUSA, 2000, p. 90).

Bresson continuou fotografando pelo mundo, na Europa, na ex-União Soviética, no Japão, na China, no México, na Índia. Mas, em meados da década de 1960, voltou insatisfeito com seu trabalho, indo para a Agência Magnum com a intenção de destruir tudo.

Após os anos 60, como veremos, também as imagens da cidade se modificam, à proporção que as funções da fotografia se diversificam, indo além do documento. Esse rápido exame permite frisar quanto, em sua fase documental, a fotografia foi colocada, em grande escala, ao lado dos poderes, por evidenciar ao máximo os seus representantes e respectivos atos, lugares e emblemas, ao mesmo tempo que excluía ou marginalizava importantes setores do povo, ou travestia suas condições de existência”. (ROUILLE, 2009, p. 47).

O editor de fotografia e escritor Romeo Martinez convenceu Bresson a permitir que o editor Robert Delphire e o printer da Magnum, Pierre Gassman, editassem um trabalho com suas melhores fotos. Aparentemente, esta foi a segunda vez que ele tentou destruir suas fotos. A primeira foi na época da guerra, quando ele teria se desfeito de fotos e pedido a seu pai para guardar os negativos em uma lata e depositá-la em um cofre no banco. Em 1966, Bresson retirou-se da Magnum, mas permitiu que a Agência continuasse a distribuir suas fotos.

Atualmente, exposições de fotografia têm seus temas diversificados e não são o mesmo para todos os fotógrafos expositores. A ordem é “apresentar diferentes visões”, sem se preocupar especificamente com o quê. “Há espaço para todas as crenças. Hoje, a aceitação de uma proposta não implica, necessariamente, na negação da outra. É possível a coexistência de todas as modas, o que é, de certa forma, a negação de todas as modas” (KUBRUSLY, 1991, p. 80).

No Brasil, Jean Manzon (1915-1990) formou com David Nasser (1917-1980) uma das maiores duplas de fotojornalistas do Brasil, principalmente no trabalho na revista *O Cruzeiro*.

No fim da década de 1960 Raphael Samuel e alguns de seus contemporâneos conscientizaram-se do valor de fotografias como evidência para a história social do século XIX, auxiliando-os a construir “uma história a partir de baixo”, focalizando o cotidiano e as experiências de pessoas comuns.

Entretanto, considerando o influente periódico *Past and Present* como representante de novas tendências em escrita histórica no mundo anglofônico, é chocante a descoberta de que, entre 1952 a 1975, nenhum dos artigos lá publicados possuía

imagens. Na década de 1970, foram publicados no periódico dois artigos ilustrados. Na década de 1980, por outro lado, o número subiu para catorze” (SAMUEL, 2004, p. 15).

Na Guerra do Vietnã (1955-1975) o fotojornalismo teve, provavelmente, sua experiência mais avassaladora e trágica. Pelas características do conflito – a liberdade e a mobilidade dos fotógrafos –, mais de 120 fotojornalistas morreram enquanto trabalhavam. Muitas imagens desses profissionais foram fundamentais para que a opinião pública tomasse conhecimento do terror da guerra.

Das centenas de fotógrafos em solo vietnamita, um dos mais importantes foi o britânico Larry Burrows (1926-1971). Tendo começado na fotografia aos dezesseis anos, durante a Segunda Guerra Mundial, como um “faz tudo” e um laboratorista do escritório da revista *Life* em Londres, foi para essa mesma publicação que ficou no Vietnã de 1962 até 1971, quando morreu depois que o helicóptero no qual viajava, com mais três fotojornalistas, foi derrubado no Laos. “Guerra e fotografia parecem hoje inseparáveis... sempre atraem pessoas que estão com câmaras” (SONTAG, 1981, p. 161). “Desde quando as câmaras foram inventadas, em 1839, a fotografia flertou com a morte. Como uma imagem produzida por uma câmera é, literalmente, um vestígio de algo trazido para diante da lente, as fotos superavam qualquer pintura como lembrança do passado desaparecido e dos entes queridos que se foram” (SONTAG, 2003, p. 24). A Guerra do Vietnã significou o clímax evolutivo da moderna concepção do fotojornalismo que havia começado, quarenta anos antes, na Alemanha da República de Weimar. O período coincide com o desaparecimento dos grandes semanários gráficos e a chegada à guerra das câmeras portáteis de televisão. Apesar das reportagens de TV, serão as fotografias dos combates e da população civil que se converterão em autênticos símbolos da barbárie.

Nos anos 1960 o mundo começa a ter noção da “aldeia global” de Marshall McLuhan, com explica Jorge Pedro Sousa, “pelo menos no sentido de uma maior familiaridade das pessoas com as ocorrências que agitam o Planeta” (2000, p. 151). Nesse contexto houve o que Sousa afirma ser a “segunda revolução do fotojornalismo”, quando revistas como a *Life*<sup>3</sup> e a *Look* desaparecem. Falou-se no fim do fotojornalismo, mas foi o nascer de agências noticiosas que as transformou em fábricas de fotografias. Revistas como a *Time* e a *Newsweek* são os grandes clientes dessas agências reduzindo, inclusive, o papel do texto nas publicações. Agências como a Sygma e a Magnum aparecem com força nesse cenário. “Dos anos sessenta

---

<sup>3</sup> Em 2004 a *Life* voltou a ser publicada semanalmente, agora como suplemento de jornais dos Estados Unidos.

aos oitenta, chega-se à dominação da ‘comoção sensível’ sobre a ‘percepção sensível’, amplia-se o universo do mostrável com o argumento da democratização do olhar, devassa-se a vida privada e nivela-se o gosto pelo popular” (SOUSA, 2000, p. 155). Na década de 1980 grande parte do mercado orienta-se pelo glamour. Em 1985 as agências noticiosas France Presse e Reuters inauguram seu serviço. As Olimpíadas de Los Angeles de 1984 colocam à prova o fotojornalismo colorido. Enquanto na fotografia-documento o fotógrafo era apenas uma das engrenagens da máquina de capturar o real sem falhas, a fotografia-expressão o reabilita, colocando-o no centro do processo (idibem, p. 176).

Na época dos “tempos fracos”, tornou-se impossível – ou, em todo caso, inoperante – essa espécie de roubo legal. Um novo ator emerge ao lado do fotógrafo: o fotografado, o Outro, O roubo é, então, sucedido pela troca, pelo diálogo (ROUILLE, 2009, p. 177).

Nos anos 1980 ocorre o que Sousa chama “terceira revolução do fotojornalismo” em meio à queda do Muro de Berlim, a Guerra do Golfo, de Ruanda e a redefinição do quadro político e militar no Oriente Médio. Esse autor alerta que nesse cenário foram possíveis manipulações de imagens, até então impensáveis, com o uso do computador. Há uma industrialização e uma espetacularização crescente da produção fotojornalística e inicia-se um longo debate sobre ética e deontologia no fotojornalismo. Um clima de pessimismo predomina no meio em que as imagens espetaculares tomaram o lugar da informação.

Bom, estamos diante de dois momentos diferentes do fotojornalismo. De um lado, uma geração que teve na fotografia das grandes revistas ilustradas como *Life* e *Paris Match* sua inspiração. O lema da *Paris Match*, criada em 1949, era: “o peso das palavras, o choque das imagens”. De outro, uma estética mais próxima da ilustração do que da informação. (PERSICHETTI, 2006, p. 182).

Os anos 1990 são a derrocada do jornalismo, o qual deixa de ser engajado para tornar-se publicitário.

Não é mais o impacto da imagem ou o horror que interessam, mas luzes e sombras, a dramaticidade construída por uma estética vazia. Não existe mais a fotografia de guerra, existe o drama: a viúva jogada por sobre o corpo do marido, a mãe madonna que chora o filho, camponeses com o olhar perdido frente às suas casas levadas pela enchente ou pelo terremoto. (PERSICHETTI, 2006, p. 184).

Mas foi na Guerra do Golfo (1991) que talvez tenha havido o maior desrespeito pelo fotojornalismo, provocando uma crise no setor. “Tudo que era vivido diretamente tornou-se uma representação” (DEBORD, 1997, p. 13).

De fato, apesar do fascínio público com as “bombas inteligentes” e as tecnologias de ponta, a cobertura da Guerra do Golfo – em *pools* organizados pelo Departamento de Defesa dos EUA ou pelo Governo iraquiano, como já referimos – consistiu principalmente em material banal, como o decorrente de *briefings* militares, comentários de “especialistas”, entrevistas a militares e políticos ou exercícios militares. Além dessas limitações, outras existiram: constrangimentos no acesso às áreas de atividade militar, censura militar e a autorregulação mantida pelos *News media*. (SOUSA, 2000, p. 208).

Essa guerra consagrou um novo modo de controle das imagens. Depois do liberalismo total do Vietnã, da proibição das Malvinas, das visitas organizadas a pontos da linha de frente, a Guerra do Golfo mostrou que, daí em diante, os militares dominam a produção e a difusão mundial das imagens. “Essa não foi uma guerra sem imagens, mas uma guerra de não imagens, isto é, uma guerra em que as imagens, inteiramente dominadas pelo Estado-Maior ocidental, detinham um papel estratégico” (ROUILLE, 2009, p.141).

Uma das cenas mais chocantes da história da humanidade acontece em 11 de setembro de 2001: o atentado com um boeing ao World Trade Center. As imagens de televisão mostram superficialmente o que as fotografias comprovam com detalhes: pessoas desesperadas lançam-se do alto das torres. A cobertura da imprensa foi de superexposição de imagens.

A variedade de assuntos e o tempo com que acontecem, veloz, faz que os fotojornalistas pensem rapidamente e tentem reter um tempo que insiste em passar. É o espelho com memória, onde a imagem refletida num instante é eternizada por um apertar de botão.

O fluxo incessante de imagens (televisão, vídeo, cinema) constitui o nosso meio circundante, mas, quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada. Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. (SONTAG, 2003, p. 23).

Porém, atualmente, nos anos 2010, o que se percebe é uma reorganização dos fotojornalistas e o ressurgimento de uma nova forma de fazer jornalismo. A Tendence Floue, na França, é um dos primeiros sinais de renascimento do fotojornalismo. A agência surgiu em

1991 e daí em diante tem-se ocupado de pesquisas técnicas e semânticas, cujos resultados são expostos em mostras individuais e coletivas. Objetivando confrontar e associar diferentes linguagens e, em um contexto jornalístico, dar espaço para a reflexão de forma quase fluida, os fotógrafos do grupo já captaram imagens em várias partes do mundo. São repórteres fotográficos da agência: Pascal Aimar, Thierry Ardouin, Denis Bourges, Gilles Coulon, Olivier Culmann, Mat Jacob, Caty Jan, Philippe Lopparelli, Meyer e Patrick Tourneboeuf. Mais recentemente, a agência Noor recolocou no foco da imagem fotográfica novamente a notícia. A Noor reúne um grupo de primeira de egressos de outras agências, como a Magnum, a *Vu*, a AFP e a Reuters. Um dos fundadores da agência, o fotógrafo Stanley Greene,<sup>4</sup> afirma que o propósito da agência é estimular as pessoas a se posicionarem sobre as questões.

Outrora, se podia fazer uma reportagem de revista de vinte páginas. Hoje, todas as políticas editoriais são administrativas, de gente que não conhece nada de fotografia e o que ela diz. Eles não querem fotos, apenas imagens para ilustrar um papel. Veja o que é publicado hoje: imagens retrabalhadas no photoshop, fotos sem sentido. Elas não nos dão mais tempo. Na Noor, vamos combater essa tendência, dar mais profundidade”. (GREENE, 2012, s.p.).

Com sede na Holanda, sua formação inicial sofreu alterações, sendo composta atualmente por doze profissionais: Nina Berman, Andrea Bruce, Stanley Greene e Jon Lowenstein (EUA), Pep Bonet (Espanha), Alexandra Fazzina (Inglaterra) Claudia Hinterseer, Evelien Kunst e Kadir van Lohuzien (Holanda), Yuri Kozyrev (Rússia), Benedicte Kurzen (França) e Francesco Zizola (Itália). De acordo com Simonetta Persichetti (2012) a fotografia da agência Noor é:

Uma escrita precisa, clara e direta, onde o foco não está apenas nas coisas ou fatos a serem fotografados, mas sim na gramática encontrada por cada fotógrafo para narrar uma história. Uma fotografia que não se prende apenas ao fato ou às formas, uma imagem que não se prende e nem está a serviço de um olhar específico de determinada mídia, mas uma fotografia criada e “produzida” a partir de concepções e preocupações dos próprios fotógrafos. (PERSICHETTI, 2006, p. 98)

O fotojornalismo está se modificando e renascendo, adequando-se às novas possibilidades. A própria maneira de testemunhar muda. Não consiste mais em reproduzir o visível, mas em tornar visível. Tornar visíveis os sem-fisionomia e sem-imagem, os excluídos tanto da visibilidade dominante como da vida social e política: os estrangeiros em seu próprio

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://afdeautofoco.blogspot.com.br/2008/11/agencia-noor-entrevista-com-stanley.html>>. Acesso em: 19 dez. 2012.

país (ROUILLE, 2009, p. 184). Talvez, o fotojornalismo esteja voltando ao caminho que renunciou Rouillè: “Não mais considerar a fotografia como uma máquina abstrata, obedecendo somente a seus mecanismos internos, constantes e universais, mas abordá-la enquanto prática social, plural, perpetuamente variável” (2009, p.197-198).

## 2 Construção de realidades iconográficas

A fotografia é um recorte: recorte de tempo e de espaço. A fotografia seleciona uma parte do mundo concreto passado e a representa no presente. A imagem fotográfica é um espaço que sugere representação de outro espaço, que foi recortado: a realidade. Como explica Boris Kossoy (2007), “a fotografia é um resíduo do passado, mas, apesar de seu amplo potencial de informação, ela não substitui a realidade como se acreditava no passado”. A fotografia fornece informações de um determinado período e atesta que algo existiu. Philippe Dubois (2011) explica que há uma espécie de consenso de princípio que afirma que o verdadeiro documento fotográfico “presta contas do mundo com fidelidade”. À fotografia atribui-se uma credibilidade, um peso de real singular.

“Para mim, a fotografia serve para isso: apontar algo a alguém. Ela é um pouco irreverente. É: ‘Você viu?’ Para a criança o *você viu* é tabu. Não se sente bem em apontar. Se fotógrafo, é talvez porque seja alguém que aponta contrariado” (GUY LE QUÉRREC, apud DUBOIS, 2001, p. 76). Dubois diz que a fotografia tem uma força que faz dela um verdadeiro objeto de crença, que ultrapassa qualquer racionalidade, estetismo e até mesmo, realidade. “A informação visual do fato representado na imagem fotográfica nunca é posta em dúvida. Sua fidedignidade é em geral aceita *a priori*, e isto decorre do privilegiado grau de credibilidade de que a fotografia sempre foi merecedora desde seu advento” (KOSSOY, 2007, p. 108).

Qualquer que tenha sido a razão que levou o fotógrafo a registrar o assunto, não haverá dúvida de que este de fato existiu. De acordo com Peter Burke (2004), a ideia de objetividade, apresentada pelos primeiros fotógrafos, era sustentada pelo argumento de que os próprios objetos deixam vestígios na chapa fotográfica quando esta é exposta à luz, de tal forma que a imagem resultante não é o trabalho de mãos humanas, e sim do “lápiz da natureza”. No entanto, para Dubois, a fotografia não é apenas uma imagem, é também um ato icônico (2011), uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não é possível conceber fora de suas circunstâncias, do jogo que a anima. O meio mecânico pretensamente objetivo implica ontologicamente a questão do sujeito em processo.

Nesse jogo, Boris Kossoy (2009b) afirma que as possibilidades de o fotógrafo interferir na imagem sempre existiram, desde o surgimento da fotografia. Interferindo na imagem, interfere-se no próprio contexto da realidade. O autor afirma que a ilustração fotográfica contribui para uma função de mediação do real e que é preciso buscar os modos de

construção ficcional operados pela fotografia. Kossoy aponta nas fotografias em geral a existência de uma “realidade própria” (realidade interna ou segunda realidade) – que é a realidade da representação, o modo como o fato é mobilizado nos limites bidimensionais da imagem. A essa realidade, liga-se a “realidade externa”, dimensão fotograficamente invisível e fisicamente inacessível que se confunde com a realidade primeira que a originou, isto é, com a realidade factual propriamente dita.

Martine Joly (2005) também deixa de lado a fidedignidade da imagem fotográfica e alerta para algo que compreendemos indicar ao visível, com alguns traços emprestados do visual que, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece, a fotografia é organizada esteticamente e ideologicamente. Mesmo que a imagem dos objetos na câmera obscura mantenha elevado nível de semelhança com o objeto retratado, a ideologia contida nela não é muito diferente da ideologia de um pintor.

Boris Kossoy em *Realidades e ficções na trama fotográfica* (2009b), explica que, se, por um lado, a fotografia proporciona fragmentos visuais do mundo, por outro, esta sempre cedeu e sempre cederá aos interesses dirigidos. Interesses esses que surgiram mesmo por meio de atitudes desde antes da década de 1880, quando a fotografia ainda era feita com câmera tripé e exposições de vinte segundos. Não havia o imediatismo atual e os fotógrafos compunham as cenas, dizendo às pessoas onde deveriam se posicionar e como se comportar (como até hoje nas fotografias de grupo), tanto no estúdio quanto em fotos ao ar livre. Em muitas situações, as cenas familiares eram construídas de acordo com as convenções da família que estava pagando pelo retrato.

A partir desse ponto, vale ressaltar que manipulações e interpretações de diferentes naturezas ocorrem ao longo da vida de uma fotografia, desde o momento em que foi materializada iconograficamente. A manipulação nutre-se da credibilidade da fotografia e da facilidade com que as imagens são assimiladas como pretensa expressão da verdade. Porém, as fotografias não podem ser aceitas como espelhos fiéis dos fatos. “A imagem deve existir na mente do fotógrafo” (SONTAG, 2004, p. 133). Elas nunca são inocentes e vão além do que mostram em sua superfície. Há um antes e um depois pensado pelo produtor da imagem. A imagem fotográfica tem sua forma de expressão peculiar, que difere essencialmente das outras representações gráficas e pictóricas. Sua decodificação deve ir além da própria imagem, e explorar a ambiguidade de informações, o potencial documental – deve-se buscar elementos

para a compreensão de seu objeto de estudo, compreendê-la como fonte histórica de abrangência multidisciplinar.

Uma foto é um segredo sobre um segredo. Apesar da ilusão de oferecer compreensão, ver por meio de fotos desperta em nós, na verdade, uma relação aquisitiva com o mundo, que alimenta a consciência estética e fomenta o distanciamento emocional. (SONTAG, 2004, p. 127).

A imagem fotográfica congela cenas, e a história oficial; por meio dela, cria realidades e verdades fictícias. Cabe ao historiador desmontar essas construções ideológicas.

A fotografia não pode ser pensada como um documento que vale por si próprio, neutro, isento de manipulação. Não existe documento inocente. A fotografia, assim como as demais fontes, deve ser submetida ao devido *exame crítico* que a metodologia da história impõe aos documentos. (KOSSOY, 2007, p. 46).

A imagem fotográfica tem uma realidade própria, mesmo sendo fixa documentalmente. A fotografia tem a “intromissão” (KOSSOY, 2009b, p. 37) de um fotógrafo, que tem preferências, uma cultura construída ao longo de sua vida, além de dispor de uma tecnologia limitada a um determinado tempo, ou seja, a imagem fotográfica também é resultado dessa limitação.

Três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia (...). O produto final, a fotografia, é portanto resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço e tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia. (KOSSOY, 2007, p. 37).

A ideologia do fotógrafo tem início quando da seleção de um determinado tema. E algumas etapas são inerentes ao fazer fotográfico: a seleção do próprio assunto; a seleção de equipamentos: câmara, objetivas, filtros etc.; a seleção do quadro ou o enquadramento do assunto (composição) – organização visual dos elementos constantes do assunto no visor da câmara, considerando a luz, o efeito plástico; a seleção do momento – decisão de apertar o obturador num determinado instante, visando um resultado determinado; a seleção de materiais e de produtos necessários para o processamento do filme negativo ou positivo – operações do laboratório fotográfico, cópias e ampliações; a seleção de possibilidades –

produzem determinadas atmosferas na imagem final. “Se as palavras silenciam sobre o que não interessa informar, as imagens são igualmente ‘cegas’ e reação a certos fatos ou podem mostrá-los apenas sob ângulos em que nada se percebe além de composições esteticamente programadas” (KOSSOY, 2007, p. 105).

A imagem é a cristalização da cena na superfície bidimensional; contém o assunto (recorte espacial) congelado num determinado momento de sua ocorrência (interrupção temporal). O sistema de representação fotográfico se baseia na relação fragmentação/congelamento. “A fotografia deixa de aparecer como transparente, inocente e realista por essência. Não é mais o veículo incontestável de uma verdade empírica” (DUBOIS, 2011, p. 42). Por que fotografar o presidente do lado esquerdo e não do direito, por que registrar essa flor e não aquela. A partir da seleção do objeto a ser retratado já contamos com a interferência ideológica que vem seguida pelo aparato tecnológico disponível em cada época. As possibilidades que a fotografia oferece nos colocam em constante exercício de decifração (KOSSOY, 2007).

Com a fotografia, não nos é possível pensar a imagem fora do ato que a faz ser. A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro *ato* icônico, uma imagem, se quisermos, mas *em trabalho*, algo que não se pode conceber fora de suas *circunstâncias*, fora do jogo que a anima sem *comprová-la* literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma *imagem-acto*, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da *produção* propriamente dita da imagem (o gesto da “tomada”), mas inclui também o ato de sua *recepção* e de sua *contemplação*. (DUBOIS, 2001, p. 15).

Toda fotografia foi produzida com uma determinada finalidade, pois esta é uma forma de registro e não um detector de verdades e mentiras (KOSSOY, 2007). Mesmo quando a incumbência do fotógrafo é a de retratar um determinado aspecto de um lugar a pedido de alguém, mesmo que o registro seja documental, os valores iconográficos da imagem permanecem. Serão sempre uma forma de conhecimento, com valores de documento, mas sem o impedimento de que haja valores estéticos do autor das imagens contidos nestas. A fotografia é sempre ambígua. Na construção da imagem fotográfica, há gestos totalmente culturais, um ajuste de intenções, escolhas humanas.

*Antes:* o fotógrafo decide em primeiro lugar fotografar (isso já não ocorre por si), depois escolhe seu sujeito, o tipo de aparelho, o filme, procura sua melhor lente, determina o tempo de exposição, calcula seu diafragma, comanda sua regulagem, posiciona seu foco, todas operações – e muitas outras ainda – constitutivas do ato da tomada e que culminam na derradeira decisão do disparo no “momento decisivo”, de acordo com a fórmula a partir de agora vinculada ao próprio nome de Cartier-Bresson.

*Depois:* quando da revelação e da tiragem, todas as escolhas se repetem (formato, papel, operações químicas, eventuais trucagens); em seguida, as provas tiradas irão se envolver em todos os tipos de redes e circuitos, todos sempre “culturais” (em vários níveis), que definirão os *usos* da foto (do álbum de família à foto de imprensa, da exposição em galeria de arte ao uso pornográfico, da foto de moda à foto judiciária etc.). (DUBOIS, 2011, p. 85).

Outro aspecto essencial na produção da fotografia é o corte, um golpe, um ponto a mais de interferência no registro da imagem. Como já mencionamos, definimos a fotografia como um recorte de tempo e de espaço negando uma temporalidade contínua: uma seleção que, consciente ou inconscientemente, responde sempre aos interesses do fotógrafo. O campo fotográfico define-se como o espaço representado na materialidade da imagem, o qual constitui a expressão do espaço da representação fotográfica. Mas a compreensão e a interpretação desse espaço visual identificam que há um “espaço visual fora de campo” contínuo.

Temporalmente (...) a imagem-acto fotográfico interrompe, detém, fixa, imobiliza, separa, despega a duração captando apenas um instante. Espacialmente, do mesmo modo, fracciona, elege, extrai, isola, capta, corta uma porção de extensão. A foto aparece assim, no sentido forte, como uma fatia única e singular de espaço-tempo, literalmente cortada em vivo. (DUBOIS, 2011, p. 141).

Não somente Peter Burke (2004) alerta para a preocupação com o ato de selecionar de um repertório, um trecho específico, privilegiando(?) o que não é escolhido, o que é excluído destaca a importância das fórmulas visuais e temáticas, como também atrai a atenção sobre o que não é escolhido, o que é excluído.

O fotógrafo sempre “separa”, retém um plano do real e exclui algo, um “fora de quadro”. Esse “off” também tem importante influência na imagem fotográfica. O golpe, o “cut”, demonstram que a fotografia “tem um fim”, que é aquilo que o fotógrafo sempre recorta, separa, inicia o invisível.

O que uma fotografia não mostra é tão importante quanto o que mostra. Portanto, a imagem fotográfica não deve ser entendida apenas como registro mecânico de uma realidade. O fotógrafo é seu filtro cultural. “Toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho” (KOSSOY, 2009a, p. 50). François Soulages alerta para o momento importante em que se aciona o obturador e fixam-se instintivamente lugares geométricos precisos sem os quais a foto é amorfa e sem vida. Com frequência, como nos explica o autor, se ouve falar de ângulos de tomada de imagem, mas os únicos ângulos existentes são os ângulos da geometria da composição (p. 42). A fotografia é, portanto, a articulação entre o que se perde e o que permanece.

A fotografia tem credibilidade. Porém, as imagens fotográficas não se esgotam em si mesmas, como acrescenta Boris Kossoy (2009b, p. 21), mas são, sim, o ponto de partida para desvendarmos algo que já aconteceu.

A fotografia tem um antes e um depois que trazem contidos no fragmento registrado do real indicações de um passado. A fotografia é um exercício de decifração e, “Toda fotografia tem atrás de si uma história; este é o enigma que procuramos desvendar” (KOSSOY, 2007, p. 52). Há também processos externos, como legendas e o espaço disponibilizado nos veículos. Kossoy reitera ser um engano pensar que o estudo da imagem fotográfica como processo de conhecimento pode abdicar do signo escrito. Para ele, o papel cultural das imagens é fundamental, como as palavras o são. Para desvendarmos esse enigma precisamos entender seu processo de criação.

O ato do registro, ou o processo que deu origem a uma representação fotográfica, tem seu desenrolar em um momento histórico específico (caracterizado por um determinado contexto econômico, social, político, religioso, estético, etc.); essa fotografia traz em si indicações acerca de sua elaboração material (tecnologia empregada) e nos mostra um fragmento selecionado do real (o assunto registrado). (KOSSOY, p. 39-40).

Toda imagem contém uma realidade interior relacionada ao passado. Essa realidade é o que Boris Kossoy chama primeira realidade.

A imagem fotográfica é, por um único momento, parte da *primeira realidade*: o instante de curtíssima duração em que se dá o ato do registro; o instante, pois, em que é gerada (seria o momento em que a luz refletida pelo referente incide sobre o elemento fotossensível e a imagem é gravada; é o *índice* fotográfico, provocado por

conexão física, como assinalou Peirce). Findo o ato, a imagem obtida já se integra numa outra realidade, a *segunda realidade*. (KOSSOY, 2009b, p. 36-37).

Ou, como exemplifica Dubois (2011, p. 86), a primeira realidade corresponde a um “momento infitesimal” quando esta é “puro ato-traço”, com uma relação de “imediato pleno” e proximidade física com seu referente. Dubois usa o termo “mensagem sem código”, de Roland Barthes, para exemplificar esse momento. É só nesse momento, de registro, que o homem não interfere no caráter da fotografia.

Passado esse breve momento, temos nas fotografias a segunda realidade.<sup>5</sup> A realidade que o assunto assume depois de ser representado, contido nos limites da imagem e que pode ser interpretado. A fotografia passa a ser um documento, referência de um passado inacessível, mas que aproxima um contexto passado do presente. A realidade exterior é impossível de ser reconstituída, não há maneiras de se chegar a esta. Já a segunda, que tem o imaginário como meio de locomoção tinha capacidade de, se não reconstituir, construir sentimentos e percepções sobre a imagem que nos é projetada.

Toda a fotografia que vemos, seja o artefato fotográfico original obtido na época em que foi produzido, seja a imagem dele reproduzida sobre outro suporte ou meio (...) será sempre uma segunda realidade. O assunto representado configura o conteúdo explícito da imagem fotográfica: a face aparente e externa de uma micro-história do passado cristalizada expressivamente. (KOSSOY, 1999, p. 37).

Ainda de acordo com o autor, a realidade fotográfica não corresponde (necessariamente) à verdade histórica, apenas “ao registro expressivo da aparência”. (1999:38)

François Soulages alerta para o “isto foi encenado”: todo mundo se engana ou pode ser enganado pela fotografia – o fotografado, o fotógrafo e aquele que olha a fotografia. Este pode achar que a fotografia é a prova do real, embora ela seja apenas o índice de um jogo. Para o autor, é o afastamento do realismo que propicia a aparição de novas estéticas e inversão de outras, como a do “isto existiu” para o “isto foi encenado”. Diante de qualquer foto, somos enganados (SOULAGES, 2010, p. 75). E o fato de a fotografia não se referir senão a si mesma é, aliás, a única condição de possibilidade de sua autonomia (SOULAGES, 2010, p.76). A fotografia não dá a realidade, mas pode questioná-la; não é mais citação da realidade, mas história encenada, a fotografia é um ato poético, no sentido em que *poiein*, em

<sup>5</sup> Segunda realidade de acordo com Boris Kossoy é o assunto representado na imagem, ideologizado.

grego, significa “fabricar”. O fotógrafo, portanto, não é um caçador de imagens, é um perseguidor de negativos, um *homo faber*. Não se tira uma foto. Ela é feita. (SOULAGES, 2010).

Isto foi encenado: todo mundo se engana ou pode ser enganado em fotografia – o fotografado, o fotógrafo e aquele que olha a fotografia. Este pode achar que a fotografia é a prova do real, enquanto ela é apenas o índice de um jogo. Diante de qualquer foto, somos enganados. Isto foi encenado, porque isto ocorreu, em fotografia o referente não está onde se pensa, nem onde se está, nem onde se acredita que esteja. Talvez a fotografia não se refira senão a ela mesma: é, aliás, a única condição de possibilidade de sua autonomia. (SOULAGES, 2010, p. 75-76).

Essa leitura das imagens fotográficas é a leitura feita a partir da segunda realidade, realidade do assunto representado. “A noção de que a câmara recupera fielmente a primeira realidade se desconstrói e a partir daí a fotografia constrói uma segunda realidade ou a realidade da produção simbólica” (KOSSOY, 2007, p. 14). E essa segunda realidade torna a imagem fotográfica indiciária, oferecendo “pistas” do existente nas imagens. A fotografia é um discurso ficcional.

A imagem fotográfica é antes de tudo uma *representação a partir do real* segundo o olhar e a ideologia de seu autor. Entretanto, em função da materialidade do registro, no qual se tem gravado o vestígio/aparência de algo que se passou na realidade concreta, em dado espaço e tempo, nós a tomamos, também, como um documento do real, uma fonte histórica. (KOSSOY, 2009b, p. 30-31)

Porém, mesmo vinculada com esse real, o que se vê numa imagem fotográfica é resultado de um processo de criação do fotógrafo, construída e repleta de códigos: uma representação do real, um novo real (KOSSOY, 2009b, p.43). O assunto representado está, portanto, *ideologizado*. E, esse assunto ideologizado, essa ficção da realidade se nutre da credibilidade que a fotografia tem como “uma pretensa transcrição neutra, isenta, automática, do real, portanto, enquanto uma evidência documental (herança positivista)” (KOSSOY, 2007, p. 54). A fotografia pode ser uma simulação. Não é mais uma imitação ou mesmo uma paródia, e, sim, uma substituição do real. Para Baudrillard (1981), simulacro é toda e qualquer imagem que inventa a realidade. Este autor considera que a simulação coloca em xeque as diferenças entre o falso, o real e o imaginário. Porém, alguns teóricos acreditam que a fotográfica já é um simulacro (reproduzindo uma realidade ausente), em razão de seu caráter mimético.

Se, por um instante, durante a gravação da imagem, houve uma conexão com o fato real, no instante seguinte, e para sempre, o que se tem é o assunto representado; o

fato se dilui no instante em que é registrado: o fato é efêmero, sua memória, contudo, permanece – pela fotografia. (KOSSOY, 2007, p.42)

O que vemos, daí em diante, são representações não tangíveis do real. Soulages chama a atenção para o fato de que toda imagem fotográfica é recebida não apenas pelos olhos, pela razão e pela consciência, mas também pela imaginação e pelo inconsciente. E, explica que por essa razão a fotografia de jornal (informativa) é interpretada. E, por esse mesmo motivo, a fotografia doméstica apresenta várias recepções.

No entanto, o autor esclarece que uma foto pode ter efeitos que as palavras não terão, os quais poderão, frequentemente, abalar o receptor. Lewis Hine, repórter crítico da miséria social, declarava: “Se eu pudesse contar a história com palavras, não teria por que carregar uma máquina fotográfica” (SOULAGES, 2010, p. 260)

Havendo uma produção que não é pura, François Soulages aborda a receptividade da imagem fotográfica e questiona se pode haver uma recepção pura. O autor destaca o fato de um título reforçar a leitura de uma imagem, podendo-se dizer até que o título induz à leitura; no entanto, assim como um quadro nunca perdeu a força porque tem um título, mas pode, no máximo, ter uma recepção particular motivada pelo título, também uma foto pode, no máximo, ter uma recepção particular motivada pelo título.

Pode haver unanimidade no universo dos signos unívocos, como por exemplo na matemática, mas nunca há unanimidade diante de uma foto, diante de uma imagem. O signo é fechado, a imagem é aberta; o signo é coisa, a imagem é pessoa. É característica da fotografia o fato de ser potencialmente rica de um número infinito de sentidos: força explosiva da imagem rebelde que ignoraram ou quiseram ignorar seus detratores. (SOULAGES, 2010, p. 267).

O que vemos na imagem fotográfica é o mundo cheio de interpretações. Mantém as mesmas formas e aparências, mas não é o mundo em si. É fixa e imutável, mas sujeita a interpretações. “A ideologia influencia no enquadramento da foto e nos cortes posteriores do editor de imagens. Esse recurso alimenta uma das práticas recorrentes da imprensa visando à manipulação das informações” (KOSSOY, 2007, p. 44).

Philippe Dubois defende que a fotografia é um ato. Um ato icônico em constante processo de montagem. A fotografia é uma imagem-ato que não se limita apenas ao gesto da produção. Ela tem a produção da obra fotográfica em si e o processo de construção da

interpretação. A produção da obra, mesmo com toda a credibilidade que envolve o processo, é resultado de um somatório de intenções. Os receptores também já trazem, na interpretação da imagem, suas ideologias e percepções vinculadas a seu repertório particular. A fotografia está sujeita a essas interpretações, portanto fluida em sua recepção. Para Jacques Aumont (1995), o ato de olhar implica três conceitos: a representação, que permite ao observador aproximar-se de uma realidade ausente; a ilusão, um fenômeno de influências culturais; e o realismo, constituído de regras sociais.

Boris Kossoy reitera a vulnerabilidade dos significados em razão das legendas, das formas de paginação, das diagramações em relação a outras imagens. Cita também a reutilização de uma mesma fotografia num contexto diferente com o intuito de servir como prova de outra coisa, tantas vezes antagônica à própria situação da qual foi produzida.

Obtém-se assim, por meio da composição imagem-texto, *um conteúdo transferido de contexto*: um novo documento é criado a partir do original visando gerar uma diferente compreensão dos fatos, os quais passam a ter uma nova trama, uma nova realidade, *uma outra verdade*. Mais uma *ficção documental*. (KOSSOY, 2009b, p. 55).

De forma geral – e, mais especificamente, em matérias políticas ou ideológicas –, a imagem que será aplicada em algum veículo de informação é sempre objeto de algum tipo de “tratamento” com o intuito de direcionar a leitura dos receptores. Dubois (2001, p. 84) explica que a fotografia oferece a nossos olhos um personagem determinado: um político, numa campanha eleitoral, com o braço erguido. Para Dubois, a certeza que impera é de que esse homem de fato existiu, que estava em meio àquelas pessoas. E é o que nos diz.

Nesse sentido, podemos dizer que a foto não explica, não interpreta, não comenta. É muda e nua, plana e fosca. *Boba*, diriam alguns. Mostra, simplesmente, puramente, brutalmente, signos que são semanticamente vazios ou brancos. Permanece essencialmente *enigmática*. (DUBOIS, 2011, p. 84).

É perigosamente comum vermos as fotos de reportagem serem adulteradas por razões políticas, ideológicas, comerciais ou financeiras, como informa François Soulages. Mas, “a imagem fotográfica vai além do que mostra em sua superfície” (KOSSOY, 2007, p. 60).

É a segunda realidade que nos interessa. A realidade depois de findo o ato do fotógrafo. As múltiplas realidades da imagem fotográfica. A fotografia tem credibilidade

quanto à representação do real. Porém, desde sempre foi um somatório de intenções. Falar da segunda realidade é falar dos mecanismos de interpretação que nelas estão constituídos.

Trata-se de mecanismos mentais identificados por dois processos que poderiam ser sinteticamente resumidos nas constatações abaixo: *processo de construção da representação*, isto é, a produção da obra fotográfica propriamente dita, por parte do fotógrafo; – *processo de construção da interpretação*, isto é, a recepção da obra fotográfica por parte dos diferentes receptores; suas diferentes leituras em precisos momentos da história. (KOSSOY, 2009b, p. 41-42).

Os receptores já têm suas mensagens preconcebidas, parte do imaginário que reage de acordo com nossas concepções, ideologias e conceitos. São os filtros. Por isso, as imagens propiciam leituras diversas sobre o mesmo registro.

Como já foi dito, a imagem fotográfica, com toda a sua carga de “realismo”, não corresponde necessariamente à verdade histórica, apenas ao registro expressivo da aparência... fonte, pois, de ambiguidades.

A fotografia estabelece em nossa memória um arquivo visual de referência insubstituível para o conhecimento do mundo. Essas imagens, entretanto, uma vez assimiladas em nossa mente, deixam de ser estáticas; tornam-se dinâmicas e fluidas e mesclam-se ao que somos, pensamos e fazemos. (KOSSOY, 2009b, p.45).

Essas diferentes recepções reforçam a teoria de que a imagem fotográfica não corresponde à realidade histórica. Outro ponto interessante sobre a fotografia é que, quando falamos de primeira realidade, devemos ter em mente que esta não muda. Está fixa no passado. A ponto de a segunda realidade, por estar sujeita às interpretações, estar em constante mudança. “A fotografia é, como já vimos reiteradas vezes, o resultado de um *processo de criação/construção* técnico, cultural e estético elaborado pelo fotógrafo” (KOSSOY, 2009b, p. 52). Essa mesma ideologia que influencia no enquadramento da foto e nos cortes e resulta na junção do ficcional com o real.

A foto de moda exemplifica muito bem como o mundo ficcional que a envolve se torna um mundo real. Com a foto de moda consomem-se, ao mesmo tempo, dois produtos que se mesclam num todo indivisível: a roupa, o vestuário propriamente dito, e o seu entorno, o mundo ficcional (apenas na aparência) que envolve a cena, a situação, a pose, o gesto. Nesse processo consome-se um estilo, uma estética de vida codificada no conteúdo da representação; nela se acha implícito o script a ser

interpretado pelo potencial consumidor além do estúdio, um padrão de comportamento a ser seguido na realidade concreta. (KOSSOY, 2009b, p. 52-53).

Grande parte das fotografias é veiculada em meios de comunicação. Uma única imagem pode ser usada em diferentes áreas do conhecimento – ela é multidisciplinar: jornalística, antropológica, etnográfica, social, arquitetônica, urbana, tecnológica etc. Esses mesmos meios se valem das alterações disponíveis: desde o digital até mesmo à troca de uma legenda. Um mesmo tipo de fotografia pode distanciar-se do recorte do real para criar realidades próprias, operando como uma espécie de ficção – que passa a ser apreendida como um meio de viabilizar em uma única imagem.

Desde sempre as imagens foram vulneráveis às alterações de seus significados em função do título que recebem, dos textos que “ilustram”, das legendas que as acompanham, da forma como são paginadas, dos contrapontos que estabelecem quando diagramadas com outras fotos etc. Tudo isso além de outras manipulações como a reutilização de uma mesma fotografia para servir de prova numa situação diferente – e, por vezes até antagônica – daquela para a qual foi produzida originalmente através, simplesmente, como já foi dito, da mera invenção de uma nova legenda ou título. (...) De uma forma geral – e, mais especificamente, em matérias políticas ou ideológicas –, a imagem que será aplicada em algum veículo de informação é sempre objeto de algum tipo de “tratamento” com o intuito de direcionar a leitura dos receptores. Ela é reelaborada – em conjunto com o texto – e aplicada em determinado artigo ou matéria como comprovação de algo ou, então, de forma opinativa, com o propósito de conduzir, ou melhor dizendo, controlar ao máximo o ato de *recepção* numa direção determinada: são, enfim, as interpretações pré-construídas pelo próprio veículo que irão influir decisivamente nas mentes dos leitores durante o *processo de construção da interpretação*. (KOSSOY, 2009b, p. 54- 55).

O digital vem proporcionando um processo de construção da imagem mais sedutor ainda, dadas as suas possibilidades de alterações no registro. A pós-produção fotográfica nos exalta o que a fotografia sempre foi: “É o momento de lembrarmos que o documento fotográfico é uma *representação a partir do real*, uma representação onde se tem registrado um aspecto *selecionado* daquele real, organizado cultural, técnica e esteticamente, portanto ideologicamente” (KOSSOY, 2009b, p. 59). A imagem digital, explica Edmond Couchot, é a tradução visual de uma matriz de números que circula o real – o objeto – do qual ela pode restituir uma quase infinidade de pontos de vista. Ela é uma imagem matriz capaz de criar a si mesma – pois é intimamente solidária com os circuitos do computador e do programa que a gera – uma multiplicidade de outras imagens (SOULAGES, 2010, p. 134).

As fotografias constituem sustentáculos do passado. São provas. Estas não só complementam as informações transmitidas pelas fontes escritas, como também enriquecem o conhecimento com dados reveladores. Dados que, algumas vezes, nunca sequer foram mencionados pela historiografia tradicionais. Vale ressaltar que isso não impede que a fotografia seja tida como uma prova do real. Esta parte de um real, mas é elaborada de acordo com a estética ideológica de seu autor e continua sendo ideologizada. “As imagens fotográficas não apenas nascem ideologizadas; elas seguem acumulando componentes ideológicos à sua história própria à medida que são omitidas ou quando voltam a ser utilizadas (interpretadas) para diferentes finalidades, ao longo da sua trajetória documental” (KOSSOY, 2009, p. 6). É necessário que se analise o contexto em que as imagens foram geradas, o pensamento em cada elemento, bem como, inevitavelmente, há necessidade de se entender que a fotografia pode ser manipulada e empregada com fins interesseiros.

Existe um consenso generalizado acerca do mito da fotografia ser uma espécie de “sinônimo” da realidade. O rastro indicial gravado na foto possibilita, certamente, a objetiva constatação da existência do assunto: o “isto aconteceu”, uma vez que a “foto leva sempre seu referente consigo”, assinalou Barthes. (KOSSOY, 2009b, p. 134).

Portanto, a fotografia foi alvo de uma série de montagens e construções, inclusive a dos receptores, os quais, como vimos, lhe atribuem significados e interpretações dos mais variados. “Se as palavras silenciam sobre o que não interessa informar, as imagens são igualmente ‘cegas’ em relação a certos fatos ou podem mostrá-los apenas sob ângulos em que nada se percebe além de composições esteticamente programadas” (KOSSOY, 2007, p.105).

Ainda como explica Dubois, para entendermos a “originalidade” da imagem, devemos entender muito mais o processo em que esta foi construída do que o produto final, especificamente.

O autor chama a atenção para a compreensão de três aspectos para o entendimento da fotografia: singularidade, atestação e designação. Para tanto, Dubois invoca o semiólogo francês Roland Barthes:

O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma única vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais vai poder se repetir existencialmente. Nela o acontecimento jamais se ultrapassa rumo a outra coisa: ela sempre remete o *corpus* de que preciso ao corpo que estou vendo; ela é o Particular absoluto, a Contingência

soberana, fosca e como boba, o *Tal* (tal foto e não a Foto), em suma, a *Tuché*, a Oportunidade, o Encontro, o Real em sua expressão infatigável. (DUBOIS, 2001, p. 72)

Dubois destaca o fato de que a fotografia autentica, mas nem por isso “significa”. É o princípio da atestação, o momento de lembrarmos que o documento fotográfico é uma *representação a partir do real*, uma representação onde se tem registrado um aspecto *selecionado* daquele real, organizado cultural, técnica e esteticamente, portanto ideologicamente” (KOSSOY, 2009, p. 59). Para tanto, é necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: seu poder de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular. François Soulages alerta:

*A doutrina do “isto existiu” de Barthes parece mitológica. Talvez fosse necessário substituí-la por um “isto foi encenado” que nos permitisse esclarecer melhor a natureza da fotografia. Diante de uma foto, só podemos dizer: “isto foi encenado”, afirmando, dessa maneira, que a cena foi encenada e representada diante da máquina e do fotógrafo; que não é o reflexo nem a prova do real; o sito se deixou enganar: nós fomos enganados. Ao termos uma necessidade tão grande de acreditar, caímos na ilusão: a ilusão de que havia uma prova graças à fotografia. (2010, p. 26).*

Ainda para o autor, a foto é um vestígio, razão pela qual é poética. O fotógrafo é aquele que deve deixar, ou melhor, que deve criar vestígios de sua passagem e da passagem dos fenômenos, vestígios de seu encontro – fotográfico – com os fenômenos. Por isso ele é um artista.

Mas as manipulações também podem ser entendidas como interpretações e compõem o documento. As realidades são construídas à medida que cada vez mais as imagens são produzidas e distribuídas por poucos veículos. As fotografias que ilustram as notícias são escolhidas em bancos de imagens e, não menos importante, como explica Kossoy (2007, p. 106), muitas imagens que não foram usadas para as notícias são deletadas de câmeras, interferindo na construção de uma memória coletiva.

O documento fotográfico não pode, portanto, ser compreendido independentemente do processo de construção da representação em que foi gerado. É este mundo do documento fotográfico (segunda realidade, perene, eterna) que se confunde em nossas mentes com o fato passado (primeira realidade, isto é, o fato irreversível, volátil, efêmero) numa tensão perpétua, seja pela nossa lembrança e envolvimento com o objeto da representação, seja, ao contrário, pelo nosso desconhecimento do mesmo, seja principalmente, pelo nosso desejo, enquanto investigadores de, mediante o devido exame crítico, situarmos corretamente o documento, deciframos seu significado intrínseco, desvelarmos, enfim, a trama e o contexto no qual se acha

enredado, de forma a produzirmos sentido e iluminarmos mais um microaspecto do universo de lacunas que pontilham no firmamento da história. (KOSSOY, 2007, p. 157-158).

Para Soulages, a comunicação facilmente caminha para o lado da manipulação, que fica mais evidente na propaganda, na degradação e na mentira, que hoje, de modo tão pudico, se chama “desinformação”. Para Manuel Bidermanas (apud SOULAGES, p. 33), ex-diretor de fotografia de Point, as agências de notícias “tornaram-se agências de propaganda”.

Martine Joly (2005) afirma que as imagens fabricadas *imitam*, propõem um modelo. Sua função principal é imitar com tanta perfeição que podem se tornar “virtuais” e provocar a ilusão da própria realidade sem serem reais. Se ela parece é porque ela não é a própria coisa: sua função é, portanto, evocar, querer dizer outra coisa que não ela própria, empregando o processo da semelhança. A pergunta que a autora se faz é: “o autor quis tudo isso?”. Interpretar uma imagem, com todas as suas ideologias, cortes e entrelinhas, consiste, primeiro, em compreender o que essa mensagem, nessas circunstâncias, provoca de significações aqui e agora, ao mesmo tempo que se tenta separar o pessoal do coletivo. Ainda como explica a autora, uma das funções da análise da imagem pode ser a *busca* ou a *verificação* das causas do bom ou do mau funcionamento de uma mensagem visual, seja esta expressiva ou comunicativa, sendo possível admitir que uma imagem sempre constitui uma *mensagem para o outro*, mesmo que esse outro sejamos nós mesmos.

Nesse sentido, Peter Burke (2004) lembra que as imagens podem ser traduzidas e adaptadas para uso em um ambiente diferente daquele inicialmente idealizado. As imagens nos fornecem, de acordo com o autor, o que podemos ter conhecido, mas não havíamos imaginado. Para tanto, é necessário familiarizar-se com os códigos culturais. Burke afirma que “a importância da distância social ou cultural é particularmente clara nos casos em que o artista ou fotógrafo é um estranho à cultura que está sendo retratada” (BURKE, 2004, p. 151)

Para François Soulages:

A fotografia não é a restituição do objeto-mundo, mas a produção de imagens que interpretam alguns fenômenos visíveis e fotografáveis, de um modo particular existente num espaço e numa história de dados: verdadeira revolução em relação à ideologia de Luce, que oculta a diversidade das realidades, a sociedade histórica em que são feitas as fotos, os processos de produção e de comunicação dessas fotos e o papel do sujeito que fotografa; são muitos os fatores que condicionam a foto do objeto a ser fotografado. (SOULAGES, 2010, p. 34-35).

Um exemplo é a encenação política em que estamos inseridos pelas páginas de jornais, televisões e revistas todos os dias. Não raramente, esta é tão interiorizada por seus atores, auxiliados por seus assessores de imagem, que as fotos não são mais que fotos das aparências da comédia social e não têm, pois, nenhum valor de verdade, de crítica ou questionamento. A fotografia torna-se uma ferramenta desse sistema geral que objetiva o poder e o ter, e não algum tipo de saber. “As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida e fundem-se num curso comum, de forma que a unidade da vida não mais pode ser restabelecida. A especialização das imagens do mundo acaba numa imagem de si próprio. O espetáculo em geral, como inversão concreta da vida, é o movimento autônomo do não vivo” (DEBORD, 1967, p. 8).

O fotógrafo William Betsch observa que “fazer fotojornalismo (quase) nunca consiste em mostrar o real, mas em suprimir do real aquilo que não corresponde à ideologia da revista que paga, à imagem que ela tem do real. Consiste também em simplificá-lo até que seja imediatamente legível, perceptível, isto é, reduzido à sua expressão mais simples, esterelizado, pré-cozido (SOULAGES, 2010, p. 36-37).

Umberto Eco escreve que “uma civilização democrática só se salvará se fizer da linguagem da imagem uma provocação à reflexão e não um convite à hipnose”. A fotografia é, pois, a articulação entre o que se perde e o que permanece (apud SOULAGES, 2010, p. 37).

### 3 Porto Alegre: bairrismo X inovação

Políticos são conhecidos por sua imagem e procuram na mídia uma forma de vantagem diante de seus opositores. Atualmente, os partidos políticos perdem sua importância, prevalecendo à escolha dos candidatos por suas características pessoais, pois “cada vez mais os eleitores tendem a votar em uma pessoa, e não em um partido” (MANIN, 1995, p. 25). Alain Touraine afirma que:

Los políticos se preocupan cada vez más por su imagen y por la comunicación de sus mensajes, en al medida misma en que ya no se definen como los representantes del pueblo, o de una parte de éste, o de un conjunto de categorías sociales. Hay políticos que se dirigen, si no al conjunto de los electores, al menos a una gran cantidad de grupos distintos, lo que le da al político mayor autonomía. (TOURAINÉ 1995, p. 47).

Caso representativo ocorreu nas eleições municipais de 2012 em São Paulo. Influenciado pelo ex-presidente Lula, Fernando Haddad do PT (Partido dos Trabalhadores) tentou fazer uma aliança com os partidos da base do governo federal, mas só conseguiu fechar apoios com a intervenção direta do ex-presidente. A necessidade de garantir tempo suficiente de TV para apresentá-lo ao eleitorado fez com que Haddad se aliasse até mesmo ao adversário histórico do PT paulista, o PP (Partido Progressista), do deputado federal Paulo Maluf.

A fotografia de Moacyr Lopes Junior, da FolhaPress, de 19 de junho de 2012, que mostra Fernando Haddad ao lado do ex-presidente Lula e do deputado Paulo Maluf demonstra claramente essa quebra. Vimos nessa campanha esquerda e direita juntas. No Rio Grande do Sul, caso semelhante de quebra de ideologias foi visto com a foice e o martelo da comunista Manuela D’Ávila e a direita sendo representada pelo seu vice, do Partido Social-Democrático (PSD).

É o espetáculo na sua forma mais pura. Pelo tempo de televisão a “mercadoria ocupou totalmente a vida social” (DEBORD, 1997, p. 30).

Hoje em dia, o espetáculo está no poder. Não mais apenas na sociedade. De tão enorme que foi o avanço do mal. Hoje, nossas conjecturas já não têm como único objeto as relações do espetáculo e da sociedade em geral. Como as tecia Guy Debord em 1967. Agora é a superestrutura da sociedade, é o próprio Estado que se transforma em empresa teatral, em “Estado espetáculo”. (SCHWARTZENBERG, 1978, p. 1).

Para Guy Debord (1997) o Estado se transforma em produtor de espetáculos e a política se faz encenação. Um quê de entretenimento é o principal produto oferecido pela cultura da mídia que espetaculariza o cotidiano de modo a seduzir suas audiências e levá-las a identificar-se com as representações sociais e ideológicas nela presentes.



1- Fonte: *Jornal Zero Hora*



2 - Fonte: *Jornal Folha de S. Paulo*

Na interpretação de Fredric Jameson (1994), o destaque que as imagens provocam na nossa sociedade deve-se ao fato de estas terem se convertido em um campo cultural profundamente autônomo e, em essência, arrebatador. Para o crítico literário e teórico marxista, no momento pós-moderno a imagem faz parte da ilusão de uma nova naturalidade. A própria imagem se cotidianiza, tornando-se elemento constitutivo de nosso dia a dia. Com a estetização da realidade as fronteiras que confeririam especificidade ao estético tendem a desaparecer. A produção em larga escala de representações visuais tecnicamente mediadas responde a uma estratégia historicamente articulada de controle social, atualmente expressa na generalização das dinâmicas de televigilância e fundada em uma verdadeira cultura da suspeição.

Na campanha eleitoral em Porto Alegre, dois candidatos polarizaram a disputa durante o período eleitoral. José Alberto Reus Fortunati, formado em Matemática, Administração Pública, Administração de Empresas e Direito, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi o grande protagonista. Em 1987, foi deputado estadual constituinte e em 1990 assumiu como deputado federal em Brasília, sendo reeleito em 1994. Em 1997 tornou-se vice-prefeito de Porto Alegre e secretário de governo, coordenando o Fórum de Políticas Sociais da Prefeitura. Em 2000 foi eleito vereador, com 39.989 votos. Em 2002, ingressou no Partido Democrático Trabalhista (PDT). Assumiu a presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre. No ano seguinte, foi secretário estadual da Educação. Em 2008, concorrendo com José Fogaça, foi eleito vice-prefeito de Porto Alegre. Em 30 de março de 2010, com a renúncia de José Fogaça para concorrer ao governo do estado, Fortunati assumiu a Prefeitura até o fim do mandato, em 31 de dezembro de 2012. Em 7 de outubro de 2012 é reeleito prefeito de Porto Alegre no primeiro turno das eleições. Com 517.969 votos, representando 65,22% dos votos válidos. Em segundo lugar ficou Manuela D'Ávila com 141.073, 17,76% dos votos válidos.

Manuela Pinto Vieira D'Ávila começou sua carreira no movimento estudantil e ingressou na política partidária pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Foi a vereadora mais jovem de Porto Alegre, eleita aos 23 anos. Elegeu-se deputada federal desde 2007, tendo sido a candidata mais votada para o cargo no Rio Grande do Sul. Em 2008, concorreu à Prefeitura de Porto Alegre pela primeira vez, ficando na terceira colocação. Sua coligação "Porto Alegre é Mais", formada por PCdoB-PPS-PMN-PTN-PTdoB-PSB-PR (a foice uniu-se a um sem-número de outros partidos com posições ideológicas bem diferentes) tinha como vice o deputado estadual Berfran Rosado, do Partido Popular Socialista (PPS). Durante a

campanha, algumas pesquisas indicavam Manuela e Fogaça no segundo turno. Em abril novas enquetes afirmavam que Manuela tinha chances reais de vencer Fogaça em um eventual segundo turno; 44% a favor dela contra 39% de Fogaça. Porém, seu opositor saiu vitorioso. Em 2010, reelegeu-se deputada federal com a maior votação do estado, 482.590 votos. Foi novamente candidata à Prefeitura de Porto Alegre em 2012 pela coligação “Juntos por Porto Alegre” sendo derrotada no primeiro turno pelo candidato à reeleição José Fortunati,<sup>6</sup> da coligação “Por Amor a Porto Alegre”. Chegou a ameaçar a reeleição de Fortunati num primeiro momento, mas não se sustentou por muito tempo. Manuela surgiu na política com o bordão “E aí, beleza?”, entre muitas outras gírias e com a concepção de mulher-jovem-comunista-lutadora. Na disputa eleitoral para a Prefeitura da capital gaúcha em 2008, Manuela começou um processo que atingiu seu ápice na campanha municipal de 2012, em que a candidata aposta num eleitorado conservador e deixa para trás sua imagem jovial, bordões e atitudes. A jovem comunista de camiseta vermelha fica no passado assim como os discursos radicais, duros e, por vezes, até furiosos. Isso é intensificado através das imagens divulgadas pela mídia durante a cobertura eleitoral.



3- Fonte: *Jornal do Comércio*

<sup>6</sup> Eleito vereador em 2000. De 2003 a 2006, foi secretário Estadual da Educação e, em 2006, secretário municipal do Planejamento. Em 2008 foi vice-prefeito na gestão José Fogaça. Com a renúncia do titular, assumiu o cargo em 2010.



4- Fonte: *Jornal Zero Hora*

Sete candidatos disputaram a vaga ao cargo na cidade: José Fortunati (PDT), Manuela D'Ávila (PCdoB), Adão Villaverde (PT), Wambert Di Lorenzo (PSDB), Roberto Robaina (PSOL), Jocelin Azambuja (PSL) e Érico Corrêa (PSTU). A capital gaúcha tem 1.409.351 habitantes e 1.076.263 eleitores aptos.

Como mencionamos, a comunista gaúcha Manuela D'Ávila aliou-se, em 2012, ao “novo”<sup>7</sup> PSD, chamado também de “a nova direita brasileira”, tendo como vice o vereador porto-alegrense Nelcir Tessaro. A união da foice e da direita. A ausência de líder com ideologia definida (DEBORD, 1997) demonstra pontos de convergência entre partidos que, em sua base, deveriam ser opositores. Em alguns casos, ajustam-se localmente, conforme a necessidade.

No dia 2 de setembro, a candidata do PCdoB, Manuela D'Ávila aparece na coluna política, Página 10, com o ex-deputado Berfran Rosado (PPS) que já foi candidato a vice-prefeito nas eleições de 2008 com Manuela sendo a candidata principal. Em 2012, no entanto, o PPS declarou seu apoio ao candidato José Fortunati, expondo uma situação delicada do cenário político porto-alegrense. Manuela, nessa eleição, tem o segundo apoio voluntário dissidente. A primeira foi a senadora Ana Amélia Lemos (PP). O Partido Progressista em Porto Alegre apoiou José Fortunatti (PDT). “Para interpretar a mensagem, é necessário familiarizar-se com os códigos culturais” (BURKE, 2004, p. 46). De acordo com Boris

<sup>7</sup> O PSD surgiu em 27 de setembro de 2011.

Kossoy (2002), a foto é uma representação cultural, estética e tecnicamente elaborada, conforme o fotógrafo que a está captando, em que o índice e o ícone não podem ser desvinculados do processo de construção da representação, pois a imagem não é a realidade – é sua representação por analogia.

10 ZEROFORA, DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 2012

**Página 10** ROSANE DE OLIVEIRA  
rosane.oliveira@zerofora.com.br

Com Juliana Dubitz | julianadubitz@zerofora.com.br

---

## De novo, a saúde

**N**ão é só por conta das candidaturas em campanha que a saúde é tema dominante no programa de rádio e TV em São Paulo. A preocupação sempre esteve na agenda. Há três eleições municipais em andamento, e o candidato para a prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, tem a saúde como uma das principais bandeiras. Já o governador, Roberto Alves, também tem a saúde como uma das principais bandeiras. E o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, também tem a saúde como uma das principais bandeiras.

Em São Paulo, a saúde é o tema mais discutido em campanha. Isso acontece porque, em geral, os candidatos à prefeitura são médicos ou têm formação em saúde. Além disso, a saúde é um tema que toca a todos, seja qual for a classe social. Por isso, os candidatos costumam fazer promessas relacionadas à saúde, como a criação de postos de trabalho, a melhoria da qualidade do atendimento e a redução do tempo de espera por consultas e exames.

Porém, quando se trata de saúde, não basta apenas fazer promessas. É preciso ter um plano concreto para melhorar a situação. Isso inclui a criação de postos de trabalho, a melhoria da qualidade do atendimento e a redução do tempo de espera por consultas e exames.

Em São Paulo, a saúde é o tema mais discutido em campanha. Isso acontece porque, em geral, os candidatos à prefeitura são médicos ou têm formação em saúde. Além disso, a saúde é um tema que toca a todos, seja qual for a classe social. Por isso, os candidatos costumam fazer promessas relacionadas à saúde, como a criação de postos de trabalho, a melhoria da qualidade do atendimento e a redução do tempo de espera por consultas e exames.

Porém, quando se trata de saúde, não basta apenas fazer promessas. É preciso ter um plano concreto para melhorar a situação. Isso inclui a criação de postos de trabalho, a melhoria da qualidade do atendimento e a redução do tempo de espera por consultas e exames.



Voto de Fernando Haddad (PT) em São Paulo no dia 15 de maio de 2012. O candidato à prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, é o homem à esquerda. O homem à direita é o governador Roberto Alves.



### DO TRIBUNAL PARA O CAMPO

Atividade de 2014 do desembargador Rogério Marinho de Almeida, que hoje trabalha no Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro.

Caro leitor, a atividade que estou apresentando aqui é uma atividade que estou apresentando aqui. Ela é uma atividade que estou apresentando aqui. Ela é uma atividade que estou apresentando aqui. Ela é uma atividade que estou apresentando aqui.

### ALIAS

O voto eleitoral não está dividido como o governo. O candidato à prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, tem 33% dos votos válidos, enquanto o governador Roberto Alves tem 28%.

### Interesse público

O juiz Sérgio Falcão, da 9ª Vara Federal em São Paulo, decidiu sobre o pedido de anulação da eleição municipal de São Paulo em 2012. Ele decidiu que a eleição foi válida e que o candidato eleito, Fernando Haddad, deve assumir o cargo.

### Flechas

Apresentando a foto, pergunte sobre possíveis dúvidas que possam surgir. O candidato à prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, é o homem à esquerda. O homem à direita é o governador Roberto Alves.

! O governador Roberto Alves não pode assumir o cargo de governador de São Paulo se o candidato à prefeitura, Fernando Haddad, for eleito.



5- Fonte: *Jornal Zero Hora*

O jeans e a camiseta vermelha, sua marca registrada nas campanhas para vereadora e deputada federal, são substituídas por tons neutros e sóbrios. O vermelho desaparece dando lugar ao lilás. A Manuela vinculada fortemente à juventude dá prosseguimento a um processo iniciado em 2008 quando, também na disputa pela Prefeitura, a comunista procurou outros segmentos da sociedade. Nessa sociedade cada vez mais fragmentada, marcada pelo declínio da política ideológica e da identidade partidária sobrepondo-se à figura única do político, os eleitores passaram a definir seu voto basicamente levando em conta as questões colocadas em jogo em cada eleição específica. Cada cena, um novo espetáculo à procura da identificação com o eleitor. A aparência e a maneira como se veste, preocupada com o cenário, tornam-se mais relevantes (SCHWARTZENBERG, 1977, p. 193). Naomi Klein (2002) afirma que o poder das marcas vai além dos produtos. As marcas são potências. Os gestos, a fala e as expressões, no caso da candidata gaúcha, são as expressões de sua marca. Um amadurecimento pensado, fabricado. O traço do produto (KLEIN, 2002) foi alterado. Encenado. “O mundo da política foi buscar no mundo do teatro a prática do star system” (SCHWARTZENBERG, 1977, p. 15).

Em 6 de setembro novamente a jovem candidata do PCdoB aparece com destaque na coluna política. Manuela aparece com a cantora Leci Brandão e, ao fundo, o largo da República em Porto Alegre, com plano fechado, para dar a sensação de “multidão”, com os

apoiadores de sua candidatura. Não se nota o vermelho e muito menos a foice e o martelo, antes sua marca, no comício. François Soulages explica:

Às vezes, a encenação da vida política e social é de tal forma interiorizada por seus atores, ajudados por seus assessores de imagem e comunicação, que as fotos não são mais que fotos das aparências da mídia social e não têm, pois, nenhum valor de verdade, de crítica ou questionamento. A fotografia é, então, apenas uma das engrenagens do sistema geral que tem por objetivo o poder e o ter, e não algum tipo de saber. Por essa razão, William Betsch afirma que “fazer fotojornalismo” (quase) nunca consiste em mostrar o real, mas em suprimir do real aquilo que não corresponde à ideologia da revista que paga, à imagem que ela tem do real. Consiste também em simplificá-lo até que seja imediatamente legível, perceptível, isto é, reduzido à sua expressão mais simples, esterilizado, pré-cozido. (SOULAGES, 2010, p. 36-37).

O prefeito reeleito José Fortunati, em imagem de 5 de setembro, “improvisa” um palanque no largo Glênio Peres com caixas de bebida e um megafone, numa tentativa de diminuir a distância entre o candidato e o eleitorado.

18 ZEPHYRA, REVISTA PELA S 20 SETEMBRO DE 2012

Mestres e Doutores Unisinos

ROSANE DE OLIVEIRA  
rosane.oliveira@zephyra.com.br

Carla Carlos Kollig carla.carlos@zephyra.com.br

## Página 10

### Fica tudo como está

**Memória da Condor**

Tragédia em meio às comemorações da vitória de Macacris no primeiro turno das eleições municipais de 2008. O acidente aconteceu no dia 25 de setembro, na Avenida Legislativa, quando um ônibus da Condor colidiu com um caminhão. O acidente resultou na morte de três pessoas e na ferimento de outras sete.

**Pont contesta comentário**

Problemas com o PT e a oposição foram o tema de um comentário publicado no site de notícias da imprensa. O texto afirma que o PT é o maior partido do Brasil e que a oposição é muito pequena.

**PLANQUE IMPROVISADO**

Um grupo de jovens de volta ao partido de candidato José Fortunati (PT) fez um comício improvisado no Largo da Pátria, em frente ao Palácio da Prefeitura Municipal de São Paulo. O grupo usava camisetas com o nome do partido e segurava bandeiras.

**ALÍAB**

A Assembleia Legislativa aprovou o projeto de lei que altera o artigo 15 da Constituição Federal, permitindo a criação de cargos de confiança para o Poder Executivo.

**Sem Dilema**

O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, afirmou que não se sente em dilema entre a reeleição e a saída do estado. Ele afirmou que seguirá para o Rio de Janeiro e que não se sente em dilema.

**Doação de computadores**

A Secretaria de Comunicação do Estado anunciou a doação de computadores para escolas públicas. O projeto prevê a entrega de 10 mil computadores para escolas de todo o estado.

**SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL, o Saúde PAS está cada vez mais COMPLETO**

aproveite carência zero: consultas e exames simples

Informação prioritária nos melhores hospitais - Emergências, Diurnos e Psiquiatria - Custo Zero Consultas Médicas em todos os níveis - Atendimento, Pré-Atendimento e Triagem - Diagnóstico Assistencial e Diagnóstico por Imagem - Assistência Odontológica em consultório particular

Ligue 0800 911 01 68



6- Fonte: Jornal Zero Hora

10 ZERÓ HORA QUESTÃO, HOJA, A 19 DE SETEMBRO DE 2012

**Página 10** ROSANE DE OLIVEIRA [rosane@zerohora.com.br](mailto:rosane@zerohora.com.br) Com Carlos Fábregas [carlos@zerohora.com.br](mailto:carlos@zerohora.com.br)

### Ação para pressionar Congresso

**U**m movimento de 400 pessoas faz parte de manifestações de repúdio ao governo de Eduardo Cunha. Uma série de atos de rua de protesto em todo o país, com o objetivo de pressionar o Congresso para acabar com o cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**ALIAS**

Na manifestação, cerca de 400 pessoas participaram. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**Paz e amor em Pelotas**

Assim como a cidade possui um clima de paz e amor, os políticos também devem ter esse espírito. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**Fora da propaganda**

Políticos e empresários não devem ser usados como propaganda. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**SAMBA NA CAMPANHA**

Depois de um ano de campanha, os candidatos devem ser julgados com base em seus méritos. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**No segundo turno**

Em caso de segundo turno, o candidato deve ser julgado com base em seus méritos. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**Drible na Justiça**

O candidato deve ser julgado com base em seus méritos. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**Casa própria**

A Agência de Regulação de Serviços Públicos (ARSP) deve ser criada para garantir a qualidade dos serviços públicos. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.

**No Exterior**

O Brasil deve ser julgado com base em seus méritos. O grupo também quer a extinção do cargo de presidente da Câmara e a nomeação de novos ministros.



7- Fonte: *Jornal Zero Hora*

No dia 8 de setembro novamente Manuela aparece na página 10, dessa vez no canto esquerdo inferior, ao lado do cantor Alceu Valença, um músico que nada tem de relação com o Rio Grande do Sul. “O mundo do espetáculo e o da política vão se entrosando cada vez mais” (SCHWARTZENBERG, 1977, p. 166).

20

ZERO HORA SÁBADO 6 DE SETEMBRO DE 2012

**Página 10**

**ROSANE DE OLIVEIRA**  
rosane@zeroahora.com.br

Com Carlos Fabião | carlos@zeroahora.com.br

**Sujeira é outra coisa**

**H**oje quem tenta ganhar dinheiro com o comércio de produtos de limpeza não se preocupa com a saúde do consumidor, mas sim com a quantidade de produtos que consegue vender. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**DIA DA TERNURA**

**H**oje, segunda-feira, é o dia da ternura. É o dia em que as mães e pais comemoram o Dia da Ternura. É o dia em que as mães e pais comemoram o Dia da Ternura. É o dia em que as mães e pais comemoram o Dia da Ternura.

**ALLIÁS**

**U**m dos maiores problemas enfrentados por quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza é a falta de regulamentação. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Em família**

**L**á em casa, a rotina é sempre a mesma. É a rotina de quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza. É a rotina de quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Reforço**

**E**studo realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo mostrou que o uso de produtos de limpeza pode causar danos à saúde do consumidor. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Metropolitan de casa nova**

**A** nova casa é o sonho de muitos brasileiros. É o sonho de quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza. É o sonho de quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

Política 11

ZERO HORA SÁBADO 6 DE SETEMBRO DE 2012

**URNA DO TEMPO**

**GUARANI**

**GVT**

**Unimed**

**AC ANDRADE GUTIERREZ**

**EDUARDO MENEZES**

**Quando o trem de Jânio varreu o Estado**

**E**n 1963, quando o governador Jânio Quadros chegou ao poder, o Brasil estava em um momento de grande transformação. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Reclames eletrônicos**

**U**m dos maiores problemas enfrentados por quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza é a falta de regulamentação. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Ataque pessoal**

**C**oluna de opinião de Carlos Fabião sobre o governador Jânio Quadros. É o sonho de quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza. É o sonho de quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Uma de tempo**

**U**m dos maiores problemas enfrentados por quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza é a falta de regulamentação. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.

**Uma - Como era bom**

**U**m dos maiores problemas enfrentados por quem trabalha com o comércio de produtos de limpeza é a falta de regulamentação. Isso porque, para quem trabalha com esse tipo de comércio, a sujeira é outra coisa. É só mais um produto a ser vendido, sem qualquer preocupação com a saúde do consumidor.



NABOR GOULART, DIVULGAÇÃO

8- Fonte: Jornal Zero Hora

Mesmo mantendo o apelo midiático de associar sua imagem à de celebridades e estar sempre acompanhada de jovens, a candidata puxa para si uma postura mais sóbria. O cumprimento “E aí, beleza?” identificado com o eleitorado jovem da campanha eleitoral no Rio Grande do Sul em 2006 e 2008 e, provavelmente, o mais repetido pelos gaúchos parece ter ficado para trás. “O slogan é uma forma de encurtar o discurso e falar de forma mais direta expondo ideias, e este apesar de mais fraco do que uma declaração em termos de deliberação tem um apelo muito maior principalmente com massas e atores sociais de baixa escolaridade ou pouco interesse em política” (NASCIMENTO, 2012, p. 10).

Uma outra Manuela (produto) começa a surgir. Naomi Klein percebe que o poder das marcas vai além dos produtos e que esse poder pode tornar-se uma verdadeira polêmica. Manuela é uma marca da política jovem. E alterou o produto modificando a roupa os gestos e o discurso.

As pessoas retratadas podem ser vistas com maior ou menor distância, num enfoque respeitoso, satírico, afetuoso, cômico ou desdenhoso. O que vemos é uma opinião “pintada”, uma “visão da sociedade” num sentido ideológico mas também visual. Fotografias não se constituem em exceção a essa regra, uma vez que, como argumento pelo crítico americano Alan Trachtenberg, “um(a) fotógrafo(a) não tem necessidade de persuadir um espectador a adotar seu ponto de vista, porque o leitor não tem escolha; na fotografia vemos o mundo pelo ângulo da visão parcial da câmera, da posição em que ela estava no momento em que o dispositivo para bater a chapa foi acionado”. (BURKE, 2004, p. 149).

Debord (1997) afirma que se vive muito mais as representações do que a realidade. Na sociedade do espetáculo, a realidade passa a ser vivida no reino das imagens e não no realismo concreto, levando os indivíduos a abdicar do real e assumir um mundo movido pelas aparências e pelo consumo permanente de fatos, notícias, produtos e mercadorias. Isso se dá pela mediação das imagens e das mensagens dos meios de comunicação de massa, que são a manifestação superficial mais esmagadora da sociedade do espetáculo.

Em 10 de setembro José Fortunati aparece numa imagem cumprimentando cavalariões na rua, uma cena comum no Rio Grande do Sul. Mais uma vez o candidato apela para o sentimentalismo e a simplicidade, como o fez improvisando um palanque simples. Agora, caminha pelas ruas de Porto Alegre e conversa com as pessoas. O aspecto selecionado também atrai a atenção sobre o que não é escolhido (Burke, 2004), como nesse caso: o

candidato em contato com o gaúcho pilchado.<sup>8</sup> “Outro aspecto do enfoque estruturalista merece ser comentado aqui. A preocupação com o ato de selecionar de um repertório não somente destaca a importância das fórmulas visuais e temáticas, mas também atrai a atenção sobre o que não é escolhido, o que é excluído, um tema que foi particularmente apreciado por Foucault” (2004, p. 220) A política é um jogo (SCHWARTZENBERG, 1977) e, em alguns casos, quase um jogo bélico, em que vale metamorfosear-se e, novamente, perceber o que o eleitor quer e transformar-se naquilo (KLEIN, 2002; BAUDRILLARD, 1997).

Os campos de batalha modernos são mais extensos do que os campos de batalha antigos, o que obriga ao estudo de um maior campo de batalha. É preciso muito mais experiência e gênio militar para comandar um exército moderno do que era preciso para comandar um exército antigo. (BONAPARTE, 2010, p. 126).

10 ZEPHYRA, SÃO PAULO, SP, 14 DE SETEMBRO DE 2011

**Página 10 ROSANE DE OLIVEIRA**  
www.zephyra.com.br

Com Carlos Kollig carlos.kollig@zephyra.com

---

## Na pauta do Conselho

A agenda da educação costuma ser a pauta do Conselho de Educação e Cultura, mas quem define, além do governador, Sérgio Guerra, a importância de cada eixo, são os membros do Conselho. A pauta do Conselho de Educação e Cultura é definida pelo governador Sérgio Guerra, mas quem define, além do governador, Sérgio Guerra, a importância de cada eixo, são os membros do Conselho. A pauta do Conselho de Educação e Cultura é definida pelo governador Sérgio Guerra, mas quem define, além do governador, Sérgio Guerra, a importância de cada eixo, são os membros do Conselho.

**ALIAS**

**Apelo aos aliados**

**Liberdade para os CCs**

**DE OUTRA CEPA**

**Culpa do mau tempo**

**MIRANTE**

<sup>8</sup> Pilcha é uma indumentária gaúcha tradicional usada por homens e mulheres. Constitui-se basicamente de bombacha, camisa, lenço e bota.



FERNANDO GOMES



RONALDO BERNARDI

9- Fonte: *Jornal Zero Hora*

Em 14 de setembro, José Fortunati faz um tradicional passeio de barco pelo rio Guaíba, em Porto Alegre, com a imagem da Usina do Gasômetro (ponto turístico) ao fundo. Fortunati novamente associa-se ao imaginário porto-alegrense. “A fotografia gera artes fictícias e torna possível o museu imaginário. Ela própria é arte elevada ao quadrado; o objeto da fotografia pode ser, então, não só as obras de arte e a própria arte, mas também a própria

fotografia” (SOULAGES, 2010, p. 315). Nas imagens em que José Fortunati está em primeiro plano, há sempre uma “verdade” escondida, um simbolismo gaúcho presente, que no primeiro momento pode não ser perceptível, mas que, como explica André Rouillé, estabelece-se: “A verdade está sempre em segundo plano, indireta, enredada como um segredo. Não se comprova e tampouco se registra. Não é colhida à superfície dos fenômenos. Ela se estabelece” (2009, p. 67).

**Dependência de empréstimos**

**Londrinos**

**Rock n'roll**

**EM ÁGUAS CALMAS**

**ALLÁS**

**Em atrito**

**MILANTE**



10- Fonte: Jornal Zero Hora

**Primeiro Caderno**

12

SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2010 R\$ 2,00

**Página 10** ROSANE DE OLIVEIRA

www.zerohora.com.br

10 de abril de 2010

**Apertem os cintos**

**Reflexos da retração**

**MBA** GESTÃO EM MARKETING

**HSM** MARKETING

**ALIAR**

**SEC chama aprovados**

**MIRANTE**

**CONTANDO COM O PT**

**Uso da máquina?**

**PRAZER É ULTRAPASSAR SEUS LIMITES.**  
BMW 116L 12112 R\$ 106.000,00 À VISTA.



11- Fonte: Jornal Zero Hora

Em Manuela D'Ávila a mudança de discurso é evidente. Antes, furioso, hoje ela fala para o

eleitor mediano e, como os outros candidatos, afirma que irá “cuidar das pessoas”.<sup>9</sup> Porém, a parcela da população que fez de Manuela um fenômeno de votos, a população jovem, não se identifica mais com o novo produto apresentado. O público que ela tenta atingir já tem um candidato: Fortunati. Wolfgang Haug (1996, p. 77) preconizou: a aparência descobre alguém, lê os desejos em seus olhos e mostra-os na superfície da mercadoria. Manuela muda imagem e discurso e cria um novo real.

A imagem fotográfica não é um corte nem uma captura nem o registro direto, automático e analógico de um real preexistente. Ao contrário, ela é a produção de um novo real (fotográfico), no decorrer de um processo conjunto de registro e de transformação, de alguma coisa do real dado; mas de modo algum assimilável ao real. A fotografia nunca registra sem transformar, sem construir, sem criar. (ROUILLE, 2009, p. 77).

Em 24 de setembro, na fotografia de Jeferson Bernardes, mais uma vez o candidato José Fortunati explora o imaginário gaúcho, dessa vez, como bem explica a legenda, comendo um “galeto”, expressão muito usada para designar o churrasco tradicional servido no Rio Grande do Sul. “Palavra e imagem são como cadeira e mesa: se você quiser se sentar à mesa, precisa de ambas” (GODARD apud JOLY, 2005, p. 115). Ainda conforme Martine Joly, a complementaridade das imagens e das palavras também reside no fato de que se alimentam uma das outras. Não há qualquer necessidade de uma copresença da imagem e do texto para que o fenômeno exista. “As imagens engendram as palavras que engendram as imagens em um movimento sem fim.” (p. 121)

---

<sup>9</sup> Matéria complementar no jornal *Zero Hora* de 11 de setembro de 2012 trata da moda na política de “cuidar das pessoas”.

# A enturmação de Tarso

A enturmação de Tarso é uma estratégia para reduzir o custo de produção de energia elétrica em usinas hidrelétricas. O processo consiste em reduzir o nível de água do reservatório de uma usina, o que resulta em uma menor produção de energia elétrica. Isso é feito para evitar que a usina seja desligada por falta de água, o que poderia causar danos ao equipamento e ao meio ambiente.

“A enturmação de Tarso é uma estratégia para reduzir o custo de produção de energia elétrica em usinas hidrelétricas. O processo consiste em reduzir o nível de água do reservatório de uma usina, o que resulta em uma menor produção de energia elétrica. Isso é feito para evitar que a usina seja desligada por falta de água, o que poderia causar danos ao equipamento e ao meio ambiente.”

“A enturmação de Tarso é uma estratégia para reduzir o custo de produção de energia elétrica em usinas hidrelétricas. O processo consiste em reduzir o nível de água do reservatório de uma usina, o que resulta em uma menor produção de energia elétrica. Isso é feito para evitar que a usina seja desligada por falta de água, o que poderia causar danos ao equipamento e ao meio ambiente.”



## AGENDAS TROCADAS

A agenda de Tarso Genro e a agenda de Dilma Rousseff foram trocadas. Isso significa que as atividades e compromissos de Tarso serão realizados de acordo com o calendário de Dilma, e vice-versa.

## MILITÂNCIA ALHEIA

A militância de Tarso Genro é considerada alheia. Isso significa que ele não está envolvido nas atividades políticas e sociais que são realizadas por seus seguidores.



## Militante

Um militante de Tarso Genro é considerado alheio. Isso significa que ele não está envolvido nas atividades políticas e sociais que são realizadas por seus seguidores.

## ALLAS

Os Allas são um grupo de artistas que se dedicam a criar obras de arte em espaços públicos. Eles usam materiais reciclados e objetos encontrados para criar esculturas e instalações artísticas.

## Chimarrão da meia-noite

O Chimarrão da Meia-Noite é um programa de rádio que é transmitido durante a madrugada. Ele aborda temas relacionados à política e à cultura brasileira.

## Balança, mas não cal

A balança comercial do Brasil não está equilibrada. Isso significa que o país está importando mais do que está exportando, o que pode levar a uma perda de reservas internacionais.

A balança comercial do Brasil não está equilibrada. Isso significa que o país está importando mais do que está exportando, o que pode levar a uma perda de reservas internacionais.

A balança comercial do Brasil não está equilibrada. Isso significa que o país está importando mais do que está exportando, o que pode levar a uma perda de reservas internacionais.



WEDGEMAN/ISTOCKPHOTO

e a d o a o F e r a p ( t d



NABOR GOMI, AER. DIVULGAÇÃO

12- Fonte: Jornal Zero Hora

6 Política

página 2 | zero9.com.br | (51) 3219-2100  
 GVT: Raulo de Azevedo - raulo@zero9.com.br  
 Produtor: Fernando Siqueira - fernando@zero9.com.br

## DOMINGO DE CAMPANHA

### Uma disputa particular na Capital

**MANUELA FERREIRA**

**A disputa eleitoral é mais acirrada, mas o resultado é imprevisível. A deputada Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.**

**RAFAEL FERREIRA**

**Na Vila Realista, a pedreira foi construída e experimentada em "gestão".**

**MANUELA FERREIRA**

**Na Campo Novo, deputada tentará a cartada de Aécio. "Não sou presidente".**

#### Fortunati ouve queixa de eleitor sobre alagamento

Com a chuva de ontem, não faltou alagamento em Vila Realista, a pedreira foi construída e experimentada em "gestão".

Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.

Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.

Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.

#### Manuela tenta transformar popularidade em votos

Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.

Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.

Manuela Ferreira (PSB) quer dar o melhor de si neste domingo e tentar transformar sua popularidade em votos.



Na Vila Resvalo, o pedetista foi convidado a experimentar um "galetinho"



No Campo Novo, deputada recebeu o carinho de Aida: "Vai ser presidente"

Mestrados e Doutorados. inscrições abertas. UNISINOS

30 2013 09 16 quinta-feira, 16 de setembro de 2013 Página 10 ROSANE DE OLIVEIRA rosane@rednet.com.br.com.br Com Letícia Duarte Info@rednet.com.br.com.br

### Com o vento a favor

#### ALZAS

A partir de sexta-feira, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul terá o seu primeiro dia de trabalho em plenário. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

Assim, o primeiro dia de trabalho da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul será em plenário. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

Faltando apenas dois dias para o início da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

Em entrevista ao jornalista, o governador afirmou que o primeiro dia de trabalho será em plenário. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

Em entrevista ao jornalista, o governador afirmou que o primeiro dia de trabalho será em plenário. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

#### Comissão da Verdade

Três dias depois de ser instalada, a Comissão da Verdade começou a trabalhar. O presidente da Comissão, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.



#### BANHO DE ÁGUA FRIA

Maria do Carmo, ex-ministra da Saúde, foi convocada para prestar depoimento na Comissão da Verdade. O presidente da Comissão, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

O ex-ministro da Saúde, José Eduardo de Moraes, foi convocado para prestar depoimento na Comissão da Verdade. O presidente da Comissão, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

O ex-ministro da Saúde, José Eduardo de Moraes, foi convocado para prestar depoimento na Comissão da Verdade. O presidente da Comissão, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

#### Sem torcida

A deputada Rosane de Oliveira não torce para nenhum dos lados da disputa eleitoral. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.



#### Temer apoia tucano

O governador Eduardo Leite apoia o candidato tucano para governador. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

O governador Eduardo Leite apoia o candidato tucano para governador. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

! O governador Eduardo Leite apoia o candidato tucano para governador. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

#### Lupa nos CCs da Assembleia

O governador Eduardo Leite apoia o candidato tucano para governador. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.

#### MIRANTE

O governador Eduardo Leite apoia o candidato tucano para governador. O presidente da Assembleia, o deputado federal José Antonio de Moraes, anunciou que o primeiro dia de trabalho será em plenário.



13 -Fonte: Jornal *Zero Hora*

No dia 28 de setembro, pela primeira vez o PT ganha destaque com uma fotografia de comício, sem que o candidato Adão Villaverde apareça. Apesar disso, a imagem mostra o largo Glênio Peres em Porto Alegre cheio, onde predomina a cor vermelha.

A “mercadoria ocupou totalmente a vida social” (DEBORD, 1967: 30). Com o intuito de vender a “nova” Manuela percebe-se a total ausência de símbolos, como a foice, o martelo e o vermelho, numa clara tentativa de aproximar-se do eleitor médio. Esse cenário fica evidente na imagem fotográfica da Página 10 de *Zero Hora* de 29 de setembro em que a candidata aparece no comício e a cor predominante é o lilás. O vermelho e a foice e o martelo, símbolos do PCdoB inexistem na imagem. O PDT de Fortunati, mais uma vez, prioriza a capital com uma faixa “Por amor a Porto Alegre”.

O que acontece numa fotografia é que isso tem um fim. (...) Quando uma fotografia é recortada o resto do mundo é afastado. A presença virtual do resto do mundo e sua evicção explícita são tão essenciais para a experiência de uma fotografia quanto o que ela apresenta explicitamente. (DUBOIS, 2011, p. 179).

Em 30 de setembro o quadro não muda. Fortunati novamente investe no tradicionalismo. Manuela D’Ávila reitera o comportamento sóbrio e longe dos símbolos que a consagraram como fenômeno de votos no Rio Grande do Sul.

14

Página 10 ROSANE DE OLIVEIRA

28/09/2012

## Luta pelo segundo turno em Caxias

**C**om as pesquisas indicando a vitória de Aécio Neves e Dilma Rousseff no primeiro turno, os candidatos de Caxias de Sul se preparam para o segundo turno. No entanto, os candidatos de oposição são poucos. Aécio Neves e Dilma Rousseff são os favoritos para o segundo turno. No entanto, os candidatos de oposição são poucos. Aécio Neves e Dilma Rousseff são os favoritos para o segundo turno. No entanto, os candidatos de oposição são poucos.

**EVITANDO O SALTO ALTO**

**EM BUSCA DA VIRADA**

**Concurso suspenso**

**ALIAS**

**Chafariz autoritário**

**Prefeitura apura o caso**

**Marina vem ao Estado**





14- Fonte: Jornal Zero Hora

A personalidade dos candidatos (MANIN, 1995) parece ser um dos fatores essenciais na explicação dos resultados: as pessoas votam de modo diferente, de uma eleição para a outra, dependendo da personalidade dos candidatos. Se nos partidos políticos o pragmatismo fala mais alto, para os eleitores a identificação com o personagem político dá o tom à

campanha eleitoral. Manuela d'Ávila deixou para trás um discurso eficiente, identificado com a parcela jovem gaúcha para compor um partido de coalizão que lhe parecia favorável ao momento. Venceu o “Por amor a Porto Alegre” (PDT, PMDB, PP, PTB, PPS, PRB, PMN, DEM e PTN). Uma chapa imensa mas que soube criar um único discurso sem sobreposição de imagens (SCHWARTZENBERG, 1977). Fortunati foi o mesmo desde que assumiu no lugar do ex-prefeito José Fogaça, com objetivo e público-alvos definidos. Manin (1995) identifica um fenômeno que assinala um afastamento do que se considerava comportamento normal dos eleitores em uma democracia representativa, sugerindo uma crise de representação política. Os partidos continuam a desempenhar um papel essencial, mas tendem a se tornar instrumentos a serviço de um líder. Para Bernard Manin, a predominância das legendas partidárias na determinação do voto é característica apenas de um tipo específico de representação: a democracia de partido. O autor avalia que o caráter pessoal da relação de representação e o aumento da importância dos fatores pessoais no relacionamento entre o representante e seu eleitorado são fundamentais na hora de fazer a escolha eleitoral.

#### 4 São Paulo: conservadorismo X conservadorismo

Nas eleições municipais para a Prefeitura de São Paulo em 2012 a religião foi uma das protagonistas do debate político. Se antes as convicções religiosas diziam respeito à esfera privada dos grupos e indivíduos, ou o tema era restrito à peregrinação de candidatos em busca de apoio dos fiéis, de qualquer que fosse a religião, nessa disputa verificou-se uma midiaticização e espetacularização do assunto. A religião tornou-se debate da esfera pública. Para Jürgen Habermas (2003a), a esfera pública seria a esfera de legitimação do poder público:

Esses juízos interditados são chamados de “públicos” em vista de uma esfera pública que, indubitavelmente, tinha sido considerada uma esfera de poder público, mas que agora se dissociava deste como o fórum para onde se dirigiam as pessoas privadas a fim de obrigar o poder público a se legitimar perante a opinião pública. O *publicum* se transforma em público, o *subjectum* em sujeito, o destinatário da autoridade em seu contraente. (Habermas, 2003a p. 40).

Ainda para Habermas (2003a, p. 103), o modelo inicial tratava da esfera privada composta pelo espaço íntimo da família e pela sociedade civil burguesa, atrelada ao trabalho e à troca de mercadorias; a esfera pública, que era composta por uma esfera pública política e uma esfera pública literária da qual a primeira se originava. Dessa maneira, a esfera pública política teria a função fundamental de, pela opinião pública, intermediar as relações entre o Estado e as necessidades da sociedade. Ambas as esferas seriam garantidas pelos direitos fundamentais, porque por meio destes estaria assegurada a autonomia privada, principalmente da família e da propriedade, das instituições públicas, como os partidos, da imprensa, das funções políticas e econômicas do cidadão e, ainda, as funções relacionadas à capacidade de comunicação dos indivíduos na condição de seres humanos, como o princípio de inviolabilidade de correspondência.

Mas os candidatos em busca pelo apoio procuraram negociações diretas e declarações formais às suas candidaturas. O que se passa é uma mudança na definição do que seja política ou religião. Os limites do político ultrapassam o Estado, o que atesta a insuficiência do neutralismo e da separação entre Igreja e Estado para disciplinar a relação religião/política. Também não faltaram ânimos acirrados. A ascensão do candidato do Partido Republicano Brasileiro (PRB) Celso Russomanno, cuja agremiação está diretamente ligada à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), apimentou ainda mais a disputa.

Russomanno filiou-se ao PRB em 2011 para disputar a Prefeitura de São Paulo, depois de deixar o Partido Progressista (PP). Manteve um programa de televisão em que falava diretamente ao consumidor e se autointitulou seu defensor, bem como uma forte ligação com o eleitor, desde muito antes da campanha municipal 2012. A cultura do consumo oferece satisfações falsas e necessidades reais geradas pelo poder subjetivo da sociedade moderna e também pela incapacidade das relações nessa sociedade. As necessidades, por sua vez, tornam-se falsas quando vivenciadas como necessidades de mais mercadorias e não de menos alienação. Como diz Wolfgang Haug (1996), uma série de imagens é imposta ao indivíduo, como espelhos, aparentemente empática e traz seus segredos para a superfície e ali os mostra. Tais imagens mostram constantemente para as pessoas os aspectos de sua vida não realizados. A ilusão promete satisfação: lê desejo nos olhos das pessoas e traz para a superfície da mercadoria. Celso Russomanno intitulou-se nosso defensor como se precisássemos de verdade de um defensor. Criou uma necessidade.

A espontaneidade na política deixou de existir. Tudo é medido e ponderado para que a liderança se saia bem em todos os atos de sua vida política. Neste sentido a busca da visibilidade é o fundamental e o modo como o político aparece na mídia é um dos itens mais importantes na construção e manutenção de uma liderança política. Como escreveu Régis Debray, nestes tempos, o político é refém da tecnologia/mídia. (CHAIA, 2012, p. 13).

Não que espontaneidade e emoção não tenham espaço na esfera pública, ainda mais numa eleição em que o voto, muitas vezes é irracional, motivado por uma relação de proximidade e afinidade com o candidato.

Fundado em 2003, por partidários do ex-vice-presidente do Brasil José de Alencar, o PRB já tinha parceria firmada com a IURD, tornando-se conhecido como seu braço político: todos os deputados ligados a essa igreja migraram para o partido desde seu credenciamento, o levou à eleição, em 2008, do bispo Marcelo Crivella (PRB/RJ) como o seu primeiro senador. Um dos nomes que apareceram frequentemente na campanha 2012 foi o de Marcos Pereira, presidente nacional da sigla, ex-executivo da Record e bispo licenciado. Um post publicado em seu blog, em maio de 2011, motivou o capítulo mais tenso da “Guerra Santa” em São Paulo. O texto criticava o então ministro da Educação Fernando Haddad e seu projeto do “kit anti-homofobia” (conhecido como “kit-gay”) para as escolas e também recriminava a Igreja Católica por ter apoiado tal projeto e por influenciar o ensino público. O artigo voltou a circular pela internet logo no início da campanha eleitoral, fato que originou uma nota, em

setembro de 2012, em que a Igreja Católica declarava só então ter tido conhecimento do texto. Na nota, a Igreja acusa Pereira de promover intolerância religiosa e acrescenta a acusação de ser o PRB “declaradamente” ligado à IURD.

A isso se deve somar a liderança das intenções de voto de Russomanno durante todo o primeiro turno da disputa em São Paulo. Em pesquisa Datafolha divulgada no fim de agosto, Russomanno já aparecia com 31% das intenções de voto, contra 22% de José Serra (PSDB) e 14% de Fernando Haddad (PT). Esses números transformaram a polarização paulistana PT versus PSDB em Russomanno versus Serra/Haddad. Russomanno passou a ser apresentado como “o” candidato da IURD e comprometido com esse grupo. Unido ao apoio de uma grande corrente evangélica o crescimento do candidato do PRB foi diretamente associado à sua escalada nas pesquisas.

A ligação de Russomanno com a Universal proporcionou uma espetacularização do tema religioso, sobre o que o candidato foi constantemente questionado, levando-o a demonstrar irritação em algumas ocasiões. Por diversas vezes o candidato do PRB tentou desvincular sua figura e a de seu partido da Igreja Universal.

Há de se ressaltar uma cena complexa em torno do debate da religião no cenário político de São Paulo. A força política da IURD, que estabeleceu metas políticas claras no cenário brasileiro, fazendo até mesmo que a Igreja Católica entrasse na “guerra,” demonstra uma midiaticização do cenário que até então era relegado a segundo plano. De um lado, a postura e o deslocamento do lugar dos partidos políticos, que, na busca por votos adaptam seus discursos para atingir o maior número de adeptos, das mais variadas classes sociais, se aproximam do centro político do eixo ideológico. São os chamados partidos *catch-all*, que se apresentam com programas e propostas semelhantes para conquistar a maioria. De outro, o eleitor busca a diferença nas personalidades políticas, através de posturas diferenciadas e das características pessoais dos candidatos. Nesse contexto, parece que um dos fundamentos da democracia moderna, a separação entre Igreja e Estado e a garantia de que o exercício da cidadania política independe das crenças religiosas de cada um foi esquecido. Em contrapartida, o Estado deveria garantir a imparcialidade no trato com as diferentes Igrejas e a liberdade religiosa. Porém, como bem explicam Gianpetro Mazzoleni e Winfried Schulz (1999) vivemos na era do *remix*, em que todas as áreas da vida em sociedade se misturam. A política deixou de ser feita só por políticos e passou a ser uma atividade que se faz em espaços institucionais. A religião passou a fazer parte do sistema político ajustando-se às demandas

dos meios de comunicação. Em cada momento histórico há uma expressão artística específica – porque não dizer particular e única – correspondendo ao caráter político, às maneiras de pensar e aos gostos de cada época. Atualmente, espetáculo, mercadoria e capitalismo estão ligados. Neste caso, o espetáculo impõe a expressão de uma situação histórica em que a mercadoria parece ter tomado totalmente a vida social. Nessa nova perspectiva, a fotografia rompe os conceitos – antes unificados – de real e de representação. Tal cisão, consumada na contemporaneidade, inaugura a possibilidade da sociedade do espetáculo. “Nela, as imagens passam a ter lugar privilegiado no âmbito das representações” (RUBIM, 2002, p. 2). A fotografia desempenha um papel fundamental nesse processo, pois, mesmo não representando o real, fabrica mundos que nós consumimos incessantemente. E, a partir daí, elegemos os governantes. “Ora, a fotografia, mesmo a documental, não representa automaticamente o real; e não toma o lugar de algo externo. Como o discurso e as outras imagens, o dogma de ‘ser rastro’ mascara o que a fotografia, com seus próprios meios faz ser: construída do início ao fim, ela fabrica e produz mundos” (ROUILLÉ, 2009, p. 18) Da mesma forma:

Entre o real e a imagem sempre se interpõe uma série infinita de outras imagens, invisíveis, porém operantes, que se constituem em ordem visual, em prescrições icônicas, em esquemas estéticos. Mesmo quando está em contato com as coisas, o fotógrafo não está mais próximo do real do que o pintor trabalhando diante da sua tela. (ROUILLÉ, 2009, p. 19).

Para André Rouillè (2009) a imagem fotográfica não é um corte nem uma captura nem o registro direto, automático e analógico de um real preexistente. Ao contrário, é a produção de um novo real (fotográfico), no decorrer de um processo conjunto de registro e de transformação, de alguma coisa do real dado; mas de modo algum assimilável ao real. A fotografia nunca registra sem transformar, sem construir, sem criar (p. 77). É a segunda realidade de que Boris Kossoy nos fala. Ainda para Rouillè, a publicidade e a moda declaram, energicamente, que a imagem contribui tanto para “fazer” a coisa quanto para representá-la, que a imagem é, ao mesmo tempo, receptiva e fortemente ativa, ou, em termos pragmáticos, que fotografar é fazer (p. 167).

Nas campanhas, os partidos, em seu papel “secundário”, apresentam suas “personalidades”, por vezes transfiguradas pelo marketing de imagem para que apareçam da maneira mais adequada aos ideais dos eleitores. A estratégia da comunicação pela imagem, da linguagem da sedução das mensagens publicitárias do mercado de consumo é, a partir da

década de 1980, aplicada estrategicamente e de maneira particular à comunicação política. Nesse sentido, o eleitor assume o lugar de consumidor de imagens que, por meio da subjetividade, seduzem, provocam, emocionam. O discurso político segue a tendência do discurso publicitário impetrando o elo de identificação com o eleitor mediante o apelo emocional. Entra em declínio a atividade política tradicional, o engajamento direto por intermédio dos partidos e entram em cena as “personalidades”, as “estrelas” do show da política de imagem.

Fernando Haddad (PT) passou a maior parte do pleito eleitoral em terceiro lugar. Celso Russomanno (PRB) manteve a primeira colocação em boa parte do primeiro turno, caindo somente na última semana de campanha. Para Haddad, até este momento, ficou o papel de coadjuvante. A *Folha de S. Paulo* noticiava em 5 de setembro de 2012 que a busca do eleitor era por um “anti-Kassab” e que o candidato do PRB seria a alternativa. Nesse período Celso Russomanno aparecia com 35% das intenções de voto, José Serra (PSDB) com 21% e Fernando Haddad, terceiro colocado, com 16%. Dezenove pontos o separavam do primeiro colocado.

Em 1º de setembro de 2012, Celso Russomanno mostra uma tendência que ele seguirá durante toda a campanha: a busca pelo contato direto com o eleitor, onde quer que ele esteja. Isso fica evidente nessa primeira imagem fotográfica.



O candidato tucano José Serra tenta se aproximar do eleitorado jovem. Na fotografia da Agência FuturaPress, ele é visto como um candidato desajeitado, como se para ele não fosse possível uma aproximação com esse eleitor jovem. A imagem de Celso Russomanno, da mesma agência, já o mostra num culto messiânico com outra postura. Deixamos no passado a teorização de que a fotografia era totalmente dependente da existência prévia do referente, na qual fotógrafo e máquina não fazem nada além de capturar a imagem de forma passiva. Assim, ao entender o documento e a expressão, a fotografia não pode ser entendida como essa realidade capturada, mas como uma transformação e atualização do real (ROUILLÉ, 2009); ou, melhor ainda, como criação de um novo real fotográfico.

A documentação da fotografia deve ser percebida também na maneira como o fotógrafo traduz na imagem o seu modo de (re)criar a realidade. Com isso, concede-se à fotografia uma assinatura. Dessa forma, mais do que se manifestar na estética da transparência de um instante decisivo em que a realidade supostamente já torna visível por si só a essência dos acontecimentos em curso (CARTIER-BRESSON, 1952), essas fotografias expressam o real de modo indireto. “A fotografia-expressão não recusa totalmente a finalidade documental e propõe outras vias, aparentemente indiretas, de acesso às coisas, aos fatos, aos acontecimentos” (ROUILLÉ, 2009, p. 161). O fato de o mesmo fotógrafo retratar um candidato de uma forma mais sóbria e outro numa imagem que poderia ser considerada desvantajosa, não deve ser considerado um acaso.

# Aliados de Serra usam 'medo' contra Russomanno

Deputado diz que legado de tucano na cidade pode sumir 'em seis meses'

**Candidato afirma que aliados de Serra usam 'medo' para impedir sua vitória. Ele diz que o legado de tucano na cidade pode sumir 'em seis meses'**

Em meio à campanha, o deputado federal tucano José Serra (PSDB) afirmou que os aliados de seu adversário, o candidato à Prefeitura de São Paulo, Paulo Roberto Russomanno (PSDB), estão usando o medo para impedir sua vitória. Serra afirmou que o legado de tucano na cidade pode sumir em seis meses se ele não vencer.



José Serra, candidato do PSDB à Prefeitura de SP, fala com jovens em ato da campanha



Colômbia Russomanno, do PSB, participa de rally da Igreja Neocatecumenal em Madrid

## Tucano tem vídeo para justificar saída da prefeitura

Seu vídeo (PSDB) é gravado e publicado em um canal no YouTube. O vídeo mostra o candidato à Prefeitura de São Paulo, Paulo Roberto Russomanno, falando com a imprensa.

## Candidatos em SP participam de debate Folha/RedeTV! hoje

Encontro, com transmissão pela televisão e pela Internet a partir das 22h30, terá embate direto em 2 dos 4 blocos

**Confronto é primeiro debate que Russomanno enfrenta e lideranças não preveem a vitória de Serra**

O primeiro debate eleitoral em São Paulo será realizado hoje (11) entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo. O encontro, transmitido pela RedeTV! e pela Internet, ocorrerá às 22h30. O debate será dividido em dois blocos de 30 minutos cada.



Deputado participa de rally em Madrid de aliados entre candidatos à Prefeitura de SP

## Horário político dá impulso a candidatos

Propaganda no rádio e na TV faz com que nomes pouco conhecidos ganhem fôlego



Candidato do PT à prefeitura, Fernando Haddad fala com moradores da zona sul de SP

A programação eleitoral no horário político está dando um impulso a candidatos menos conhecidos. A propaganda no rádio e na TV está fazendo com que nomes pouco conhecidos ganhem fôlego.

## Justiça Eleitoral suspende propaganda do PSDB que ataca proposta de Haddad

A Justiça Eleitoral suspendeu a propaganda do PSDB que ataca a proposta de Fernando Haddad. A suspensão ocorreu porque a propaganda continha informações falsas.

## DEBATE FOLHA/REDETV!

- PSDB: José Serra (PSDB) - 22h30
- PT: Fernando Haddad (PT) - 22h30
- PSB: Paulo Roberto Russomanno (PSB) - 22h30
- PSOL: Paulo Roberto Russomanno (PSOL) - 22h30

## JUSTIÇA

Justiça de MS proíbe que jornal divulgue proposta eleitoral

A Justiça de Mato Grosso do Sul proibiu um jornal de divulgar a proposta eleitoral de um candidato. A proibição ocorreu porque o jornal não tinha o direito de divulgar a proposta.

SHOW DE OFERTAS NA CVC. Brasil. Aproveite os superdescontos para viajar e conhecer os melhores destinos do Brasil. Table with travel offers for various cities like Natal, Porto Seguro, Salvador, etc.



José Serra, candidato do PSDB à Prefeitura de SP, fala com jovens em ato da campanha

Logo and additional text for the campaign event.



Celso Russomanno, do PRB, participa de culto da Igreja Messiânica Mundial do Brasil



Candidato do PT à prefeitura, Fernando Haddad fala com moradores na zona sul de SP

16 -Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Em 4 de setembro, a *Folha de S. Paulo* divulga um frame de um vídeo de 1989 em que o candidato do PRB, até então líder das pesquisas de intenção de voto, toca em uma modelo, quando ele ainda era repórter da TV Gazeta. A imagem foi difundida em todos os veículos de

comunicação. O espetáculo é imprescindível no mundo moderno, pois ajuda na caracterização de cada agente público, de cada poder.

**FOLHA DE SÃO PAULO** TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2008 • poder A17

### Pressionado pela rejeição, Serra aborda saída de cargo

Tucano vai à TV para tentar explicar abandono da prefeitura em 2006

**Após demanda de aliados, candidato do PSDB trata do assunto pela primeira vez no horário eleitoral**

... Para dar resposta à sua base, Serra abraça que também dá grande de Walter Haddad (PT), como governador, apontando o nome "Serra" para o cargo de governador em 2010. "Se o governador não quiser, eu não quero", afirma Serra.

**SEM CANDIDATO** Serra também afirma que o PSDB não tem candidato para o cargo de governador em 2010. "O governador não quer", afirma Serra. "Se o governador não quiser, eu não quero", afirma Serra.

### Russomanno reclama de vídeo em que toca mulher

... Russomanno reclama de vídeo em que toca mulher. Russomanno reclama de vídeo em que toca mulher.

### Feriados CVC

País	Preço
Porto Seguro	R\$ 57
Porto de Galinhas	R\$ 99
Portofeliza	R\$ 71
Oranjestad	R\$ 82
Salvador	R\$ 58
Natal	R\$ 74
Manaus	R\$ 76
Quilombo de Anicó	R\$ 120
Costa do Saípe	R\$ 163
Manaus	R\$ 121
Belo-Carribo	R\$ 60

País	Preço
Missouri e Aerea	R\$ 177
Miami e Aerea	R\$ 183
Miami e Barcelona	R\$ 394
Caracas	R\$ 242
Buenos Aires	R\$ 107
Madrid e Barcelona	R\$ 441
Paris	R\$ 347



Na capa do jornal *Folha de S. Paulo* do dia seguinte (5 de setembro de 2012) a imagem fotográfica é do candidato com uma uva na mão e, ao fundo, uma placa proibindo “beliscar” as uvas. A legenda: “Ao provar uma uva no mercado, Celso Russomanno provoca risos por causa da polêmica do vídeo em que apalpa a fruta em fantasia de modelo em baile de carnaval da década de 90”. A imagem do candidato num baile de Carnaval obteve mais destaque do que qualquer plataforma sua de governo. “O espetáculo não deseja chegar a nada que não seja ele mesmo” (DEBORD, 1997, p. 17).

**FOLHA DE S. PAULO**  
Quarta-feira, 5 de setembro de 2012

**PESQUISA DATAFOLHA EM SÃO PAULO**  
Intenção de voto no segundo turno

Candidato	Intenção de voto
Serra (PSDB)	58 x 30
Russomanno (PSB)	56 x 30
Haddad (PT)	46 x 37

**eleições 2012**  
**Russomanno abre frente de 14 pontos sobre Serra em SP**  
Candidato da PRB cresceu 4 pontos, mostra Datafolha; tucano está tecnicamente empatado com Haddad em 2º

**Petrobras deve ter a primeira queda de produção em 5 anos**  
A Petrobras deve ter a primeira queda de produção em cinco anos, segundo a companhia de petróleo brasileira. A produção de petróleo e gás natural da estatal deve cair 10% em setembro em comparação com o mesmo mês de 2011, segundo a companhia de petróleo brasileira.

**comida**  
Mercado oriental de gastronomia ganha força com chelo de TV

**ESPORTE**  
Brasil ganha sete medalhas em apenas um dia na Paralympíada

**COTIDIANO**  
Congressos vai ter lanchonete popular, com porção 90% menor

**Obeso não sedentário corre mesmos riscos de magros**  
Estudo japonês mostra que pessoas obesas que não são sedentárias correm o mesmo risco de morrer por doenças cardiovasculares do que pessoas magras e sedentárias.

**Grupo de sem teto bloqueia por 3 h a Regis Bittencourt**  
Um grupo de cerca de 50 pessoas bloqueou a entrada de um prédio da Regis Bittencourt por três horas.



18- Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Nessa mesma edição, finda a polêmica do vídeo, que só se esgotou pelo comportamento do candidato do PRB, que soube tirar proveito da situação, e com o aval da mídia impressa, José Serra aparece numa fotografia em encontro com um grupo de mulheres em São Paulo. A fotografia, dessa vez da Agência FolhaPress, mostra o candidato com a mão no rosto, insinuando cansaço. A manchete diz que o PSDB abandonou Serra. Trata-se de um tipo de fotografia que não recorta o real, mas sim que trabalha com a criação de realidades próprias, operando como uma espécie de ficção – que passa a ser apreendida como um meio de viabilizar em uma única imagem ideias difíceis de serem comunicadas. A ficção dessa imagem fotográfica faz parte da composição de um universo imaginário que “falseia” a realidade. A foto-ilustração, por tal motivo, não se mostra como documento de uma determinada realidade, como um “isso-foi”. Assim, em termos funcionais, a ilustração fotográfica fica desprovida de um caráter de testemunho, como acontece na maioria das fotografias jornalísticas. Assim, ao explorar algo ficcional, a foto-ilustração cria uma suspensão do efeito fotográfico de testemunho. Para compreendê-la, o receptor precisa guiar-se segundo os novos limites de contrato estabelecidos. Isso significa uma nova percepção da imagem fotográfica aceitando o grau de ficcionalidade da imagem.

eleições 2012

# Candidatos distorcem informações para atacar adversários em debate

Serra e Chaita erram dados sobre escolas em tempo integral e acusam ao outro de mentir

**MEIA VERBADEIRA** Candidatos contornam informações com dados falsos e mentiras

**EDUCAÇÃO** Serra e Chaita se acusaram de mentir sobre o número de escolas em tempo integral. Serra afirmou que há 10 mil escolas, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**SAÚDE** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**TRANSPORTE** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**ENERGIA** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**EDUCAÇÃO** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**SAÚDE** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**TRANSPORTE** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

**ENERGIA** Serra afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil. Serra também afirmou que há 10 mil escolas em tempo integral, enquanto Chaita afirmou que há 15 mil.

## PT critica abandono de cargo de Serra na TV

Comercial de Haddad entreu uma dia após ter sido levado à arena por programa eleitoral

Um dia após o candidato José Serra abandonar o cargo de governador do Rio de Janeiro para se dedicar ao programa eleitoral, o Partido dos Trabalhadores (PT) criticou o ato. O partido afirmou que Serra abandonou o cargo de governador do Rio de Janeiro para se dedicar ao programa eleitoral.

O PT também afirmou que Serra abandonou o cargo de governador do Rio de Janeiro para se dedicar ao programa eleitoral. O partido afirmou que Serra abandonou o cargo de governador do Rio de Janeiro para se dedicar ao programa eleitoral.

## Candidato em MT copia plano de governo de prefeito morto em SP

Plano de governo de José Serra copia o plano de governo de um prefeito morto em São Paulo

O plano de governo de José Serra copia o plano de governo de um prefeito morto em São Paulo. O plano de governo de Serra copia o plano de governo de um prefeito morto em São Paulo.

O plano de governo de Serra copia o plano de governo de um prefeito morto em São Paulo. O plano de governo de Serra copia o plano de governo de um prefeito morto em São Paulo.

# Nota de Dilma coincide com má fase do PT

Legenda comemora ataque a FHC, mas relação da presidente com integrantes do partido ainda é conflituosa

**Um mês e meio** que o presidente Dilma Rousseff passou em seu cargo, o Partido dos Trabalhadores (PT) comemora o aniversário de um mês. A legenda comemora o aniversário de um mês do presidente Dilma Rousseff.

O PT também comemora o aniversário de um mês do presidente Dilma Rousseff. A legenda comemora o aniversário de um mês do presidente Dilma Rousseff.

## Leil forestal corre risco de 'buraco negro', diz ruralista

Mudança gerenciais em a licitação pode gerar prejuízo

A mudança gerenciais em a licitação pode gerar prejuízo. O ruralista afirma que a mudança gerenciais em a licitação pode gerar prejuízo.

O ruralista também afirma que a mudança gerenciais em a licitação pode gerar prejuízo. O ruralista afirma que a mudança gerenciais em a licitação pode gerar prejuízo.

# hotéis decolar.com

O MELHOR PREÇO PARA SEU HOTEL

Compre e hospede-se pela Europa com ofertas incríveis!

Compre e hospede-se pela Europa com ofertas incríveis! O melhor preço para seu hotel. Compre e hospede-se pela Europa com ofertas incríveis!

O melhor preço para seu hotel. Compre e hospede-se pela Europa com ofertas incríveis! O melhor preço para seu hotel.

## Maluf atribui críticas ao PT a 'columbismo'

Ex-governador de São Paulo diz que não se dá por ofendido

Ex-governador de São Paulo diz que não se dá por ofendido. Maluf atribui críticas ao PT a 'columbismo'.

Maluf também atribui críticas ao PT a 'columbismo'. Ex-governador de São Paulo diz que não se dá por ofendido.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.

## Maluf em SP

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo

Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo. Maluf em SP.

Maluf em SP. Ex-governador de São Paulo visita família em São Paulo.



O candidato do PSDB, José Serra, participa de encontro com mulheres na zona leste de SP

A novidade Russomanno, candidato ligado à IURD, forneceu às eleições outra medida. A capacidade de mobilização dos religiosos também chamou a atenção dos políticos que, até então, concentravam suas ações em escolas e postos de saúde.

No dia 5 de setembro, pesquisa DataFolha mostrou que Russomanno havia aberto 14 pontos de vantagem sobre José Serra. No dia seguinte, 6 de setembro, a *Folha* noticia no caderno Eleições que os candidatos Serra e Haddad “mudam suas táticas” e passam a atacar o PRB, primeiro sinal de que a polarização havia mudado. Ainda nessa mesma edição a primeira matéria “identificatória”: “Pastores da Universal chefiam a campanha de Russomanno”.

**A10 poder** • 6 SETEMBRO DE 2012

**eleições 2012**

## Para tentar frear Russomanno, PSDB e PT mudam táticas

Serra escala aliados para atacar candidato do PRB, e petistas antecipam entrada de Marina e Dilma na TV

**Kassab avisa rival de guerra e citação de militares, e PFC greva de fome para a propaganda turística**

As campanhas de José Serra e Dilma Rousseff para o governo federal em 2012 começaram com uma estratégia de guerra. O primeiro a atacar foi o candidato do PRB, Eduardo Russomanno. Ele anunciou sua candidatura em um programa de rádio e depois em um programa de TV. Serra reagiu imediatamente, escalando aliados para atacar o candidato do PRB. O PSDB e o PT também mudaram suas táticas, antecipando a entrada de Marina Silva e Dilma Rousseff na TV.



**Eleições 2012**

**Pastores da Universal chefiam a campanha do líder Russomanno**

Coordenadores são ligados tanto à Igreja como à cúpula da TV Record, comandada pelo bispo João Maria

**Tarciso faz campanha no PT-PRB pela causa da proporcionalidade**

**Chafiz, do PPSB**

**NEGOCIAÇÃO PREVISTA**

**ANÁLISE**

**Com empatia, candidato do PRB supera o modelo Collor**

**MAIS CIRURGIAS E MAIS PROTESES DENTÁRIAS**

**Tempo de doenças e exames. É tempo de saúde.**

**Melhorar sua vida, nosso compromisso.**

**BRASIL**

**O RADAR DE DESCONTOS REUNE TODOS OS SITES DE OFERTAS. FAÇA COMO 35 MILHÕES DE PESSOAS E ACESSSE VOCÊ TAMBÉM.**



• Busca gratuita diariamente em mais de 100 mil melhores ofertas de sua cidade  
• Site reformulado: navegação mais fácil e muito mais ofertas.  
• Disponível para pagar mais barato em até 13 vezes

**radardedescontos.com.br**

**RADAR DE DESCONTOS**

**BRASIL**

**eleições 2012**

## Pastores da Universal chefiam a campanha do líder Russomanno

Coordenadores são ligados tanto à Igreja como à cúpula da TV Record, comandada pelo bispo João Maria

**A GALATEIA DE RUSSOMANNO**

Confira os principais assessores do líder nas eleições em São Paulo



**MAIS CIRURGIAS E MAIS PROTESES DENTÁRIAS**

**Tempo de doenças e exames. É tempo de saúde.**

**Melhorar sua vida, nosso compromisso.**

**BRASIL**

**CURACAO**

**www.curacao.com**



Militante do PT deseja 'tudo de bom' a Russomanno durante visita do candidato à zona sul



Fernando Haddad em encontro com empresários no bairro de Itaquera, zona leste de SP

**eleições 2012**

# Campos diz que nunca se distanciou de Lula

Em comício, presidente do PSB afirma que 'Recife não é quintal de São Paulo', numa crítica à candidatura petista

**Governador enfatiza a independência do PSB nas eleições deste ano, mas paga complemento com ex-governista**

**rádio com**

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos, afirmou em um comício que o PSB não se distanciou de Lula durante sua gestão, mas afirmou que "Recife não é o quintal de São Paulo" — referência ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que se declarou candidato a governador de Pernambuco em 2010.

Campos afirmou que o PSB não se distanciou de Lula durante sua gestão, mas afirmou que "Recife não é o quintal de São Paulo" — referência ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que se declarou candidato a governador de Pernambuco em 2010.

Campos afirmou que o PSB não se distanciou de Lula durante sua gestão, mas afirmou que "Recife não é o quintal de São Paulo" — referência ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que se declarou candidato a governador de Pernambuco em 2010.

Campos afirmou que o PSB não se distanciou de Lula durante sua gestão, mas afirmou que "Recife não é o quintal de São Paulo" — referência ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que se declarou candidato a governador de Pernambuco em 2010.

Campos afirmou que o PSB não se distanciou de Lula durante sua gestão, mas afirmou que "Recife não é o quintal de São Paulo" — referência ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que se declarou candidato a governador de Pernambuco em 2010.

Campos afirmou que o PSB não se distanciou de Lula durante sua gestão, mas afirmou que "Recife não é o quintal de São Paulo" — referência ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que se declarou candidato a governador de Pernambuco em 2010.

**Candidato promete dar subsídio para troca de táxi**

Serra e Haddad poderão falar por 25 minutos e Intervozé o quanto quiserem

**rádio com**

Assessoria de imprensa de José Serra afirmou que o candidato do PSDB não irá participar do debate Folha/UOL. Segundo a assessoria, Serra não irá participar do debate porque não tem tempo suficiente para fazer uma apresentação adequada.

**Debate Folha/UOL vai adotar formato inédito no Brasil**

Rassomunno, Serra e Haddad poderão falar por 25 minutos e Intervozé o quanto quiserem

**rádio com**

O debate político será transmitido ao vivo pela rádio e TV. O formato do debate será inédito no Brasil, com os candidatos falando por 25 minutos cada um. Além disso, o programa Intervozé terá um espaço para fazer perguntas aos candidatos.

**Aprovação de gestões Serra cai com o tempo**

Pesquisas apontam queda de apoio a Serra em São Paulo e Paraná

Pesquisas realizadas em São Paulo e Paraná mostram uma queda no apoio ao governador José Serra. Em São Paulo, o apoio caiu de 68% para 58%. Em Paraná, caiu de 55% para 45%. A queda no apoio ocorre principalmente entre os eleitores que não votaram em Serra nas eleições anteriores.

**vivo**

Estado	Partido	Nome	Partido	Nome	Partido	Nome	Partido	Nome
AC	PSDB	Alcides Buarque	PT	Cláudio Costa	PSDB	Roberto Campos	PPS	Roberto Campos
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		
		Alcides Buarque		Cláudio Costa		Roberto Campos		

**Por 2º turno no Rio, rivais atacam Paes em debate**

No evento Folha/RedeTV, milícias e alianças foram citadas por adversários do prefeito

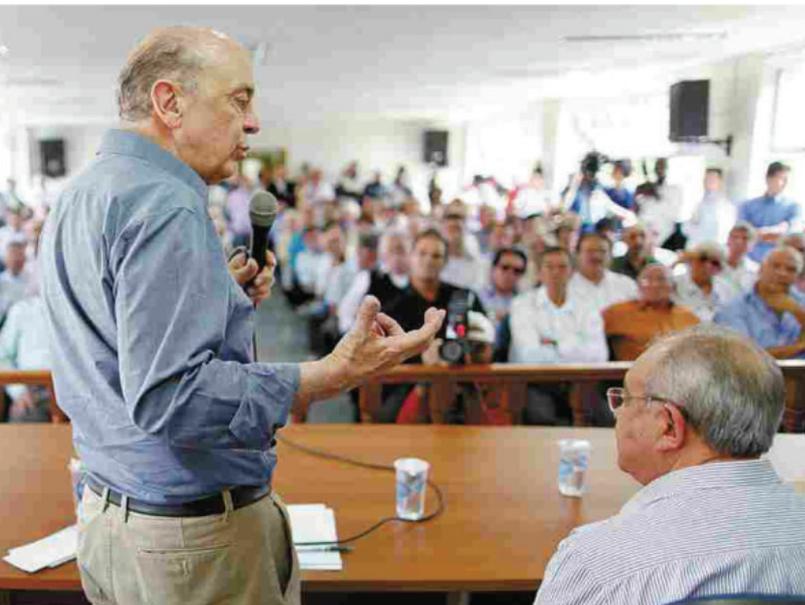
**rádio com**

Em um debate político realizado em Rio de Janeiro, os candidatos a prefeito foram atacados por seus adversários. Os ataques foram feitos durante o debate, onde os candidatos se atacaram mutuamente.

Os ataques foram feitos durante o debate, onde os candidatos se atacaram mutuamente. Os ataques foram feitos durante o debate, onde os candidatos se atacaram mutuamente.

**NA INTERNET**

Links para conteúdos relacionados ao artigo.



O candidato do PSDB, José Serra, participa de encontro no sindicato dos taxistas, ontem

Se no dia 6 de setembro a imagem fotográfica que registra Serra o mostra de lado, no dia seguinte, 7 de setembro, o registro feito dentro de um transporte coletivo insinua um Serra desconfiado, olhando ao redor. Mais uma vez, a impressão é de que o tucano está numa situação incômoda. Celso Russomanno segue a tendência de aparecer sempre rodeado de pessoas. É o que mostram as imagens fotográficas. “Nela a necessidade de ‘ver pra crer’ é satisfeita. A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que se mostra” (DUBOIS, 2011, p. 25).

A6 poder 14 DE SETEMBRO DE 2012 FOLHA DE SP PÁGINA 14

### eleições 2012

## Serra diz que apoio de FHC na TV não tem 'nada de mais'

É um compromisso que vai falar, como muitos outros, afirma tucano



Em uma das últimas aparições públicas, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o apoio de Serra à campanha dele não tem nada de mais. O tucano disse que se trata de um compromisso que ele assumiu com o povo brasileiro.

### Vice de Aikmin critica transportes de SP e tuicanos reagem

Ele diz que a crítica do PT ao governo de Serra é apenas uma tentativa de descreditar o candidato. O vice de Aikmin afirmou que os transportes de São Paulo são um problema que precisa ser resolvido.

### A ZONA NORTE E A ELEIÇÃO

As prioridades para a campanha de Serra na Zona Norte incluem a melhoria dos transportes e a criação de empregos.

### Megacentro planejado por Kassab faz parte de projetos de PSD e PT

Candidatos prometem melhorias no trânsito da zona norte, mas reclamam da região. O megacentro planejado por Kassab é considerado uma solução para o problema de trânsito.

FOLHA DE SP PÁGINA 17

## mensalão o julgamento

### STF confirma condenação de cúpula do Rural

Ministros puniram sócia, ex-vice-presidente e integrante do conselho administrativo por gestão fraudulenta

Os ministros do Supremo Tribunal Federal confirmaram a condenação de três membros da cúpula do Rural por gestão fraudulenta. A decisão foi unânime e ocorreu no julgamento do mensalão.

### o arsenal dos países

País	Armas nucleares	Armas químicas	Armas biológicas	Armas espaciais
Estados Unidos	9.300	20.000	200	10
Rússia	8.500	20.000	200	10
Reino Unido	225	20.000	200	10
Francia	300	20.000	200	10
China	200	20.000	200	10
Índia	100	20.000	200	10
Pakistão	100	20.000	200	10
Coreia do Sul	0	20.000	200	10
Coreia do Norte	0	20.000	200	10
Japão	0	20.000	200	10
Brasil	0	20.000	200	10

### QUESTÕES DE ORDEM

#### Sem ofensas

Impressão de que houve fraude no julgamento do STF? O julgamento ocorreu sem incidentes e todos os membros do STF foram respeitosos.

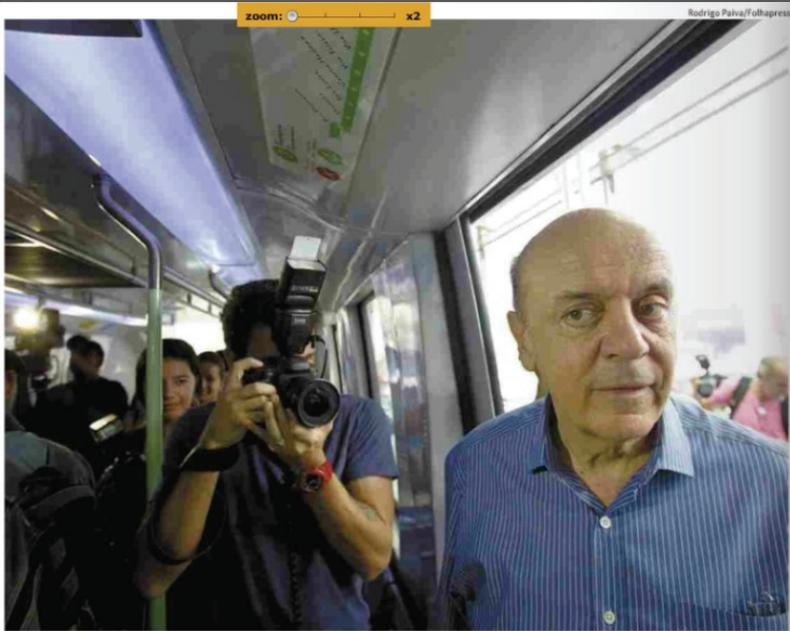
14 DE SETEMBRO DE 2012 poder A7

## 20 anos

### SESSÃO DO JULGAMENTO

ONTEM

SEGUNDA



O candidato do PSDB à prefeitura, José Serra, visita protótipo de metrô na estação de metrô Vila Prudente, em SP

**FOHRA DE SP PAULO**  
13 de Setembro de 2012 | R\$ 10

# poder

**PAINEL**  
VERSÃO DIGITAL

**ELIÇÕES**  
Tabela mostra gastos e condições de campanha  
R\$ 16,5 mi, contra R\$ 3,3 mi de Russomanno

**MENTALIA**  
Candidato de PSDB tenta conquistar votos em campanha "humilde"

**eleições 2012**

## Campanha eleitoral de Haddad em SP é a mais cara do Brasil

PT já investiu R\$ 16,5 mi no candidato. Russomanno gastou apenas R\$ 3,3 mi

**PROTEÇÃO DE CÔRTELA**

Candidato	Partido	Valor
Haddad	PT	R\$ 16,5 mi
Russomanno	PSDB	R\$ 3,3 mi
Alcides	PSD	R\$ 1,7 mi
Chagas	PSD	R\$ 1,3 mi
Paulista	PSD	R\$ 1,2 mi
Alcides	PSD	R\$ 1,1 mi
Alcides	PSD	R\$ 1,0 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,9 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,8 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,7 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,6 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,5 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,4 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,3 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,2 mi
Alcides	PSD	R\$ 0,1 mi

**Somente 34% das doações têm origem identificada**

**Russomanno manda Kassab 'enfiar rabo entre as pernas'; Serra revida**

"O rabo dele", diz tucano, prefeito afirma que só derrotará ideias

**Conta de luz vai cair 16,2% para residência e até 28% para indústria**

**NA INTERNET**

**YASUDA**  
SOMENTE OS MELHORES SERVIÇOS POSSAM FAZER O MELHOR SEGURO.



21- Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Em 8 de setembro a polêmica religiosa volta, dessa vez com uma fotografia de Russomanno e a manchete: “Pastores pedem voto para Russomanno durante pregação”. Evidencia-se aqui o agendamento jornalístico do assunto. O jornalismo da *Folha de S. Paulo* ressaltou constantemente o assunto, oferecendo páginas com matérias e fotografias que, muitas vezes, ocupavam todo seu espaço. Para tanto, vale lembrar que “a comunicação de massa é relacionada com outros processos comunicativos sociais, tendo em conta o papel activo da audiência na construção das suas imagens da realidade, para as quais depende quer dos media que de outras fontes de informação” (BORGES, 2010). Ou seja, a audiência estava pronta para essa superexposição.

A6 poder • • • SÃO PAULO, 20 DE OUTUBRO DE 2012

**eleições 2012**  
DESAFIOS DE  
SÃO PAULO

Atendimento sobre  
com parcerias,  
mas fides ainda  
são problema e  
fiscalização é vista  
como deficiente

# quem cuida DA SAÚDE PÚBLICA

**FOR BEM-ESTAR DOS CONTRIBUÍDORES DA SAÚDE**

CONTRIBUTIVO DO CÉREO: R\$ 5,8 50% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 2,2 20% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 1,1 10% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,5 5% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,2 2% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,1 1% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,05 0,5% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,02 0,2% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,01 0,1% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,005 0,05% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,002 0,02% do pagamento base de saúde

CONTRIBUTIVO DA SAÚDE: R\$ 0,001 0,01% do pagamento base de saúde

## AS PROMESSAS DOS CANDIDATOS

**RODRIGUES**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**SEZERA**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**RABELO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**CHALITA**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**SONNINA**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

**PAULINHO**  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer candidato.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer partido.  
• Não se comprometerá com o voto de qualquer grupo político.

BREXUS SP/12

## eleições 2012

### Pastores pedem voto para Russomanno durante pregação

A pregação foi realizada em tempos de pregação pela legislação; candidato diz que incentivará filios dos pastores

Advogado na disputa pelo governo de São Paulo, o pastor Marcos Galdino pediu oração para o candidato Russomanno e seu vice, D'Urso, durante uma pregação realizada no templo de São Paulo. O pastor afirmou que incentivará os filhos dos pastores a votar no candidato.

O pastor afirmou que incentivará os filhos dos pastores a votar no candidato. Ele também mencionou que o candidato Russomanno é um homem de família e que ele, o pastor, gostaria de vê-lo no poder.

BRUNO S/12

**Kalunga.com**  
Estabilizador Verti 840 VA  
3x -19%  
No break UPS Profissional 1700 VA  
3x -215%  
HP Pavilion dm4  
10x -179%  
www.kalunga.com



O pastor Marcos Galdino pede oração para o candidato Russomanno e seu vice, D'Urso

22- Fonte: Jornal Folha de S. Paulo





O aposentado José Cardoso Filho (esq.) fala com Russomanno durante visita ao Grajaú

23- Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

A disputa torna-se acirrada e no dia 11 de setembro, novamente em tom de denúncia, a *Folha* noticia que o candidato do PSDB, José Serra, além de montar uma cartilha para desqualificar o candidato da IURD, participou de uma “maratona” de cultos evangélicos, sem, entretanto, divulgá-la em sua agenda. O texto informa também que Serra “foi abençoado por fiéis, deu testemunhos e teve a vitória ‘invocada’ pelo apóstolo Agenor Duque, líder da Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus”.

eleições 2012

### Campanha de Serra faz cartilha para desqualificar Russomanno

Material, que também traz críticas a Haddad (PT), tem objetivo de orientar cabos eleitorais

Terceira edição da campanha de Serra faz cartilha para desqualificar Russomanno. O material, que também traz críticas a Haddad (PT), tem objetivo de orientar cabos eleitorais.

Em uma cartilha de 12 páginas, o partido de Serra faz uma série de acusações contra o governador de São Paulo, Celso Russomanno. O material é distribuído para os cabos eleitorais do partido em todo o Estado.

Entre as acusações, o material aponta que Russomanno teria recebido dinheiro de empresas para financiar sua campanha eleitoral. Também é criticado por ter permitido a instalação de uma rede de proteção para o governador, o que teria custado milhões de reais.

O material também faz críticas ao governador Haddad (PT), acusando-o de ter permitido a instalação de uma rede de proteção para o governador, o que teria custado milhões de reais.



TODA A NOVA

### Freio de arrumação

PT e PSDB pedem votar

Freio de arrumação. PT e PSDB pedem votar. O material é distribuído para os cabos eleitorais do partido em todo o Estado.

O material também faz críticas ao governador Haddad (PT), acusando-o de ter permitido a instalação de uma rede de proteção para o governador, o que teria custado milhões de reais.

eleições 2012

### Na TV, Dilma liga programas federais a eleição de Haddad

Presidente estrela em campanha dizendo que ela e o candidato podem 'consolidar projetos fundamentais'



Presidente estrela em campanha dizendo que ela e o candidato podem 'consolidar projetos fundamentais'. Dilma Rousseff, presidente da República, participou de uma campanha eleitoral em São Paulo.

Em sua intervenção, Dilma ligou a manutenção dos programas federais à eleição de Haddad (PT). Ela afirmou que, caso Haddad fosse eleito, ela e o candidato poderiam consolidar projetos fundamentais para o Brasil.

Dilma também fez críticas ao governador Serra (PSDB), acusando-o de ter permitido a instalação de uma rede de proteção para o governador, o que teria custado milhões de reais.

**hotéis decolar.com**

O MELHOR PREÇO PARA SEU HOTEL

GRATIS PLANO DE REFEIÇÕES

ESCOLHA OS MELHORES HOTÉIS

<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 95	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 95	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 96
<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 116	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 124	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 158
<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 168	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 168	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 168

6X (Super 2129-0865)

### Coordenação da campanha diz não conhecer material

Coordenação da campanha diz não conhecer material. O material é distribuído para os cabos eleitorais do partido em todo o Estado.



Celso Russomanno durante visita ao sindicato dos funcionários da PF em São Paulo

**hotéis decolar.com**

O MELHOR PREÇO PARA SEU HOTEL

GRATIS PLANO DE REFEIÇÕES

ESCOLHA OS MELHORES HOTÉIS

<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 95	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 95	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 96
<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 116	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 124	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 158
<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 168	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 168	<b>HOTEL MONTE CARLO</b> Disney's All Star Sports Resort R\$ 168

6X (Super 2129-0865)

### Russomanno é 'salto no escuro', diz petista

Haddad acusa adversário de promover 'passos de magia' para resolver problemas de SP



Celso Russomanno durante visita ao sindicato dos funcionários da PF em São Paulo



Celso Russomanno durante visita ao sindicato dos funcionários da PF em São Paulo

Joel Silva/ Folhapress



24- Fonte: *Jornal Folha de S. Paulo*

No dia 14 de setembro, a Igreja Católica manifesta-se pela primeira vez e faz um “duro ataque” à campanha de Celso Russomanno, conforme informa o jornal. Em nota, a

Arquidiocese de São Paulo declarou que uma eventual vitória do candidato do PRB seria uma “ameaça à democracia”. “Se já fomentam discórdia, ataques e ofensas sem o poder, o que esperar se o conquistarem pelo voto? É para pensar.”, dizia a nota. Esta seria uma resposta da Arquidiocese ao texto do bispo e coordenador da campanha de Celso Russomanno Marcelo Pereira, no qual ele criticava o kit anti-homofobia proposto pelo candidato do PT, Fernando Haddad, quando ministro da Educação. Mesmo com matéria na mesma página afirmando que “Engajamento religioso não alavanca candidatos em SP”, no dia seguinte, a *Folha* abre espaço para Russomanno, que diz ser “alvo de jogo sujo”. As emoções vão além do campo político. As emoções devem ser entendidas como resultado de interações sociais e entendimentos culturais as quais, ao trazerem para os discursos os desejos e histórias de vida, têm maior chance de criar conexão com os outros. A religião faz parte dos entendimentos culturais, portanto pode não alavancar candidato, mas o torna mais próximo do cotidiano extrapalanque. A Igreja torna-se um espaço de discussões, como se fosse um debate preparado por um canal de televisão. Gianpetro Mazzoleni e Winfried Schulz (1999) esclarecem que a política deixou de ser feita exclusivamente por políticos e de ser uma atividade que se faz exclusivamente em espaços institucionais. Hoje, todos podem ser atores de comunicação e da política. Se, de um lado, mais pessoas podem participar da agenda política, de outro, a política se reduz a entretenimento e espetáculo.

eleições 2012

# Igreja Católica ataca Universal e chefe da campanha de Russomanno

Em nota, Arquidiocese de São Paulo insinua que eleição do candidato ameaça a democracia

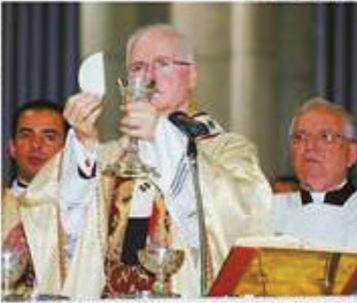
**Texto é uma resposta a artigo publicado, em 2011, pelo pastor que hoje coordena a chapa de Russomanno**

DEBORA LIMA

A nota enviada à eleição, a Igreja Católica e seu pastor não foram atingidos pela campanha de Celso Russomanno e a Igreja Universal do Brasil de Deus instituiu que a maioria absoluta dos candidatos da PRB representa uma ameaça à democracia.

“Tal qual” sofreu os efeitos. “Tal é uma resposta a texto que foi publicado em maio de 2011 em um blog sobre texto de caráter exclusivamente não ordenado.”

“Tal qual” sofreu os efeitos. “Tal é uma resposta a texto que foi publicado em maio de 2011 em um blog sobre texto de caráter exclusivamente não ordenado.”



Dom Odilo Scherer durante celebração de missa pelos 458 anos de São Paulo, em janeiro.

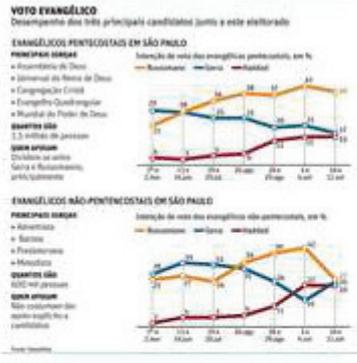
“Citando um perfil falso e inventando a divulgação no Twitter. A gente informa há anos sobre o perfil falso...”

“Citando um perfil falso e inventando a divulgação no Twitter. A gente informa há anos sobre o perfil falso...”

Viajando, a Igreja Evangelizadora... “Citando um perfil falso e inventando a divulgação no Twitter...”

## Engajamento religioso não avança candidatos em SP

Em março, Habitat tinha 10,5 milhões de votos... “Engajamento religioso não avança candidatos em SP...”



## Análise

### Igrejas não têm votos para garantir a vitória, mas ameaçam os candidatos

As igrejas não têm votos para garantir a vitória, mas ameaçam os candidatos... “Igrejas não têm votos para garantir a vitória, mas ameaçam os candidatos...”

As igrejas não têm votos para garantir a vitória, mas ameaçam os candidatos... “Igrejas não têm votos para garantir a vitória, mas ameaçam os candidatos...”

## VIVIAN WHITEMAN

### Os políticos e as 'roupas de missa'

Sacerdote popstar recebe candidatos

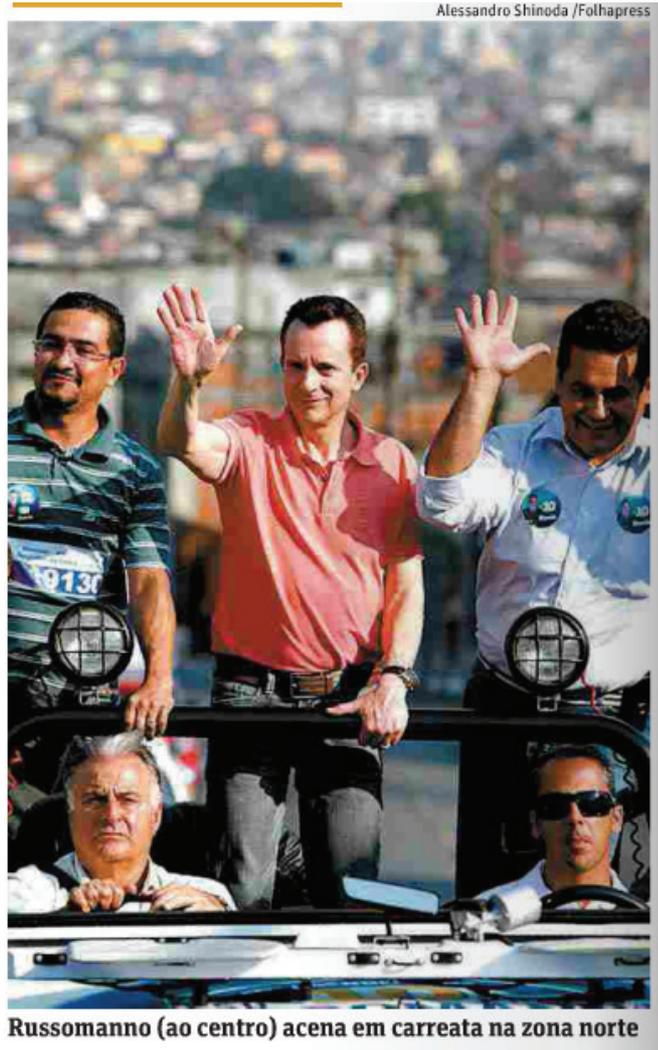
UMA IMAGEM de campanha deve servir de apoio institucional no Parlamento entre católicos e fiéis. Nos últimos tempos, candidatos à Prefeitura de São Paulo fizeram a mesma proposta — fazer ouvir de missa de padre antes de votar.

Uma imagem de campanha deve servir de apoio institucional no Parlamento entre católicos e fiéis. Nos últimos tempos, candidatos à Prefeitura de São Paulo fizeram a mesma proposta — fazer ouvir de missa de padre antes de votar.

25- Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

“Russomanno diz que é alvo de jogo sujo” explicita bem essa relação mídia, espetáculo e religião. A religião, definitivamente, torna-se o centro do debate político e, em 17 de setembro, o chefe da Arquidiocese de São Paulo, dom Odilo Scherer, manifesta-se. A ordem é que a nota contra Celso Russomanno seja lida nas missas.





26 - Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Em 18 de setembro Fernando Haddad aparece numa fotografia no momento em que liga para a emergência para ajudar um homem que foi atropelado. Até esse dia, nada sobre as falhas no ENEM foi mencionado. O candidato reconstrói uma imagem que nada lembra à do ministro que volta e meia tinha de explicar-se diante das câmeras sobre vazamentos nas provas. “As imagens fabricadas *imitam* mais ou menos corretamente um modelo ou, como no caso das imagens científicas de síntese, propõem um modelo. Sua função principal é imitar com tanta perfeição que podem se tornar ‘virtuais’ e provocar a ilusão da própria realidade sem serem reais” (JOLY, 2005, p. 39-40).

Em 19 de setembro, outra polêmica religiosa toma conta do debate midiático. O cardeal dom Odilo Scherer acirra a polêmica e recusa-se a receber o candidato do PRB antes

de um debate que a Arquidiocese promoveria entre os candidatos à prefeitura, no dia seguinte (20 de setembro). Russomanno afirma ter a intenção de que dom Odilo o conheça melhor, mas o cardeal afirma ter “agenda cheia” e nega o convite.

FOLHA DE S. PAULO QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2011 \* \* \* poder A9

**eleições 2012**  
**Cardeal alega agenda cheia e não recebe Russomanno**  
 Candidato não deverá ir ao debate promovido pela Arquidiocese de SP

**PRB tenta reduzir os danos da ofensiva da arquidiocese contra a Igreja Universal e a campanha do partido**

**PRB tenta reduzir os danos da ofensiva da arquidiocese contra a Igreja Universal e a campanha do partido**

PRB tenta reduzir os danos da ofensiva da arquidiocese contra a Igreja Universal e a campanha do partido

No último domingo, dom Odilo recebeu no palácio de São Paulo os líderes do PRB e tentou convencer os candidatos a se inscreverem no debate eleitoral. A resposta foi um silêncio constrangedor da campanha de Russomanno, Marcos Pereira, que depois a Igreja Católica é distribuída de cartão de apoio leonidista, lançado por evangelizadores de “bat gas”, elaborado pelo Ministério da Educação na gestão de Fernando Haddad. São resultados do PT e da campanha.

Cláudio de Fátima, superintendente da Igreja Universal, foi publicado em maio de 2011, mas voltou a ser publicado recentemente em outubro de 2011. “Ele deve ter se matado de tanto sofrer quanto eu”, disse.

Qual o seu próximo desafio? O nosso é o mesmo.

É mais fácil começar quando se tem ideias. Mas não basta quando se tem ideias. Estamos aqui para buscar as possibilidades que você aponta, e decidir em qualquer lugar do mundo oportunidades feitas para os seus projetos.

Itaú Private Bank. Porque não basta ter ideias que se tem, um investimento sério tem de ter ideias que se tem.

www.itauprivatebank.com.br/financas

Itaú Private Bank. Feito com você. Itaú

**MAIS VISÃO**  
 Além de ter recebido o pedido de exclusão com o cardeal, Campos Machado, presidente também o presidente do conselho de administração da Igreja Universal, de quem foi seu amigo.

Foi enviada a presidente da Igreja Universal, mas não veio a resposta, mesmo quando ela chegou em São Paulo. A rede, controlada por ela, também não se inscreveu no debate eleitoral. A rede, controlada por ela, também não se inscreveu no debate eleitoral.

“Ele deve ter se matado de tanto sofrer quanto eu”, disse.

“Ele deve ter se matado de tanto sofrer quanto eu”, disse.

“Ele deve ter se matado de tanto sofrer quanto eu”, disse.

**Lula, o PT e o pós-mensalão**  
 VERA MAGALHÃES

O EX-PRESIDENTE Lula se inscreveu, mas não foi recebido, mesmo depois de ter sido o candidato do PT e de alguns pontos aliados. Isso na TV em pelo menos 24 capítulos e em outras tantas colunas com milhares de comentários pelo partido.

A reportagem de hoje principal do debate eleitoral com o julgamento do mensalão, em que o maior ex-vice de um governo pouco conhecido do regime Teófilo Zuanon, com o nome de Justiça Brasileira, com o dia 10 minutos normais em nove anos de governo do PT.

A reportagem inclui colunas eletrônicas empilhadas, clicáveis com o mouse em uma mala capitada e um julgamento que mudou a paisagem política nacional. Já há oito meses -- e sem prazo para terminar -- para levar a um resultado apertado e disputado pelo PT. Os fins de semana, o período de eleições e dias de partidos em capitais e cidades com mais de 500 mil habitantes são feitos como um balanço pessoal de sucesso e sucesso de Lula.

Em março passado, também aconteceu um debate eleitoral de governo.

O resultado do registro de Lula com os nomes que o julgamento não mudou como é de revista inconstante.

Ele se refletiu abertamente no tom emocional de sua vitória em que o PT conseguiu seus objetivos para uma batalha “do tamanho de Brasília” em defesa da sua presidência -- ainda que não explique que a maioria institucional não estava lá para ajudar em caso de uma vitória.

“Dom Odilo precisa me conhecer mais de perto, saber quem eu sou. A gente, quando fala alguma coisa sobre alguém, precisa conhecer essa pessoa. Estou curioso a oportunidade de ele me conhecer mais de perto”

— Marcos Russomanno, candidato a prefeito de SP

Haddad, pelo contrário, fabrica a imagem do herói. O herói também é “um provedor de sonhos” Schwartzberg (1978). Haddad, quando foi para o Ministério da Educação, criou o Programa Universidade para todos (ProUni), o qual concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior. Em 27 de setembro de 2012, durante a corrida eleitoral, Fernando Haddad e o ex-presidente Lula encontraram-se com estudantes bolsistas do ProUni para discutirem a educação. O político faz que o público interiorize suas regras sem ele perceber, tornando-se o produto desejado na prateleira (BAUDRILLARD, 1989).

Wolfgang Haug (1996) fala de uma abstração estética da mercadoria em que a diferenciação funcional prepara a libertação verdadeira e em que a superfície da mercadoria é “lindamente” preparada para tornar-se embalagem com o rosto visto pelo consumidor-comprador.

Mas voltemos à mercadoria: depois que a sua superfície se liberta, tornando-se uma segunda frequente e incomparavelmente mais perfeita que a primeira, ela se desprende completamente, descorporifica-se e corre pelo mundo inteiro como o espírito colorido da mercadoria, circulando sem amarras em todas as casas e abrindo caminho para a verdadeira circulação de mercadorias. Ninguém mais está seguro contra os seus olhares amorosos. A intenção de realização lança-as com a aparência abstraída e bastante aperfeiçoada tecnicamente do valor de uso cheio de promessas, para os clientes em cuja carteira – ainda – se encontra o equivalente do valor de troca assim disfarçado. (p. 75).

AL2 poder • 10 de setembro de 2012

**eleições 2012**

# Serra e Haddad se atacam e poupam líder Russomanno

Em debate, tacato e petista evitam criticar adversário do PT e propagandista embute sobre Dilma e Mista

**Apelo por Serra, candidato do PSDB, levanta as expectativas e gera o primeiro questionamento sobre o perfil de candidato?**

Em Brasília, Serra, apoiado por seu ex-vice, o senador Roberto Campos, que também é candidato do PSDB, afirmou que não se trata de uma disputa entre dois candidatos, mas de uma disputa entre dois projetos de país. "O Brasil precisa de um projeto de país e não de um candidato", afirmou. "O Brasil precisa de um projeto de país e não de um candidato", afirmou. "O Brasil precisa de um projeto de país e não de um candidato", afirmou.

**ESPECIAL ELEIÇÕES 2012**  
Fenômenos da política: Serra e Haddad debatem e escolhem adversários

**Folha lança página on-line para orientar os eleitores**  
Ferramentas do site analisam promessas de candidatos em SP e permitem comparações

**Globo & guerra santa**  
Com a eventual chegada de Serra ao governo, o PSDB e o PT se atacam e se defendem

**Comissão da Verdade limita investigações a agentes do Estado**  
Decido o grupo afasta possibilidade de analisar ações de militares de esquerda na ditadura militar

**Hebe rescinde contrato com RedeTV! e deve voltar ao SBT**  
Apresentadora havia deixado canal de Silvio Santos no fim de 2010

**FERRAZ CANDIDATO QUER FALAR COM CARDEAL**  
Candidato a PPS, Fernando Ferraz quer falar com o cardeal de São Paulo, Dom Rosário Cardoso, sobre o projeto de lei que prevê a criação de uma comissão da verdade para investigar os crimes da ditadura militar.

**BRASIL -55**

**Comissão da Verdade limita investigações a agentes do Estado**

Decido o grupo afasta possibilidade de analisar ações de militares de esquerda na ditadura militar

**Hebe rescinde contrato com RedeTV! e deve voltar ao SBT**

Apresentadora havia deixado canal de Silvio Santos no fim de 2010

**FERRAZ CANDIDATO QUER FALAR COM CARDEAL**

Candidato a PPS, Fernando Ferraz quer falar com o cardeal de São Paulo, Dom Rosário Cardoso, sobre o projeto de lei que prevê a criação de uma comissão da verdade para investigar os crimes da ditadura militar.

**BRASIL -55**

**Cominhões sob medida para o seu negócio.**  
Taxas e preços sob medida para o seu orçamento.

**TAXA DE 21% a.a.**  
FINANCIAMENTO 100% a.a.

**APROVEITE A MELHOR TAXA DO ANO POR UM TEMPO LIMITADO**

**Avançar**



Em intervalo, José Serra (PSDB) cobra Fernando Haddad (PT) por crítica feita no debate





28 -Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Em 20 de setembro, a segunda imagem em que José Serra aparece cobrindo o rosto. Kehl lembra que: “toda imagem, mesmo jornalística, mesmo a informação mais essencial para a sociedade tem o caráter de mercadoria, e todo o acontecimento tem a dimensão do aparecimento (2004:156). Como se estivesse sendo atribuída a ele, mesmo que forçadamente, a marca de trapalhão, de velho, sempre enxugando o rosto e cansado. José Serra sendo “personalizado” (BAUDRILLARD, 1968, p. 180). “Somos sensíveis à sua virtude de espetáculo (aí também a mais democrática de todas), de jogo, de encenação” (p. 181). São as aparências das quais o mundo precisa (HAUG, 1997). Dessa forma, a fotografia dos seres humanos não deve fazer crer que ela pode fotografar o ser a fotografar: ela sempre o perde, fotografando apenas uma aparência visual que depende do ponto de vista de um sujeito e de uma aparelhagem técnica (SOULAGES, 2010, p. 81).

AS poder + + + SEQUÊNCIA, 30 DE SETEMBRO DE 2012 FOLHA DE SÃO PAULO

**eleições 2012**

# No extremo da zona leste, Russomanno atinge 46%

Índice no tradicional reduto petista daria para eleger-lo no primeiro turno

**Candidato do PRB lidera em seis das oito grandes regiões da cidade investigadas pelo Datafolha**

**PEQUISA DATAFOLHA EM SÃO PAULO**

INTENÇÃO DE VOTO POR REGIÃO. Pesquisa realizada a nível de bairro. O que estão as regiões?

**ANÁLISE**  
Haddad corre risco de ser 1º petista a não ser finalista em SP

**RECORRENDO**  
Haddad corre risco de ser 1º petista a não ser finalista em SP

Haddad corre risco de ser 1º petista a não ser finalista em SP. Haddad corre risco de ser 1º petista a não ser finalista em SP. Haddad corre risco de ser 1º petista a não ser finalista em SP.

**COMUNICAÇÃO PÚBLICA**

Nome candidato	Intenção	Índice	Índice
Francisco Haddad (PT)	11,1%	11,1%	11,1%
José Serra (PSDB)	10,8%	10,8%	10,8%
Francisco Russomanno (PRB)	10,7%	10,7%	10,7%
Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	10,6%	10,6%	10,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	10,5%	10,5%	10,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	10,4%	10,4%	10,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	10,3%	10,3%	10,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	10,2%	10,2%	10,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	10,1%	10,1%	10,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	10,0%	10,0%	10,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,9%	9,9%	9,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,8%	9,8%	9,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,7%	9,7%	9,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,6%	9,6%	9,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,5%	9,5%	9,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,4%	9,4%	9,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,3%	9,3%	9,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,2%	9,2%	9,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,1%	9,1%	9,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	9,0%	9,0%	9,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,9%	8,9%	8,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,8%	8,8%	8,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,7%	8,7%	8,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,6%	8,6%	8,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,5%	8,5%	8,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,4%	8,4%	8,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,3%	8,3%	8,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,2%	8,2%	8,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,1%	8,1%	8,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	8,0%	8,0%	8,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,9%	7,9%	7,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,8%	7,8%	7,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,7%	7,7%	7,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,6%	7,6%	7,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,5%	7,5%	7,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,4%	7,4%	7,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,3%	7,3%	7,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,2%	7,2%	7,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,1%	7,1%	7,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	7,0%	7,0%	7,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,9%	6,9%	6,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,8%	6,8%	6,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,7%	6,7%	6,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,6%	6,6%	6,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,5%	6,5%	6,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,4%	6,4%	6,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,3%	6,3%	6,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,2%	6,2%	6,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,1%	6,1%	6,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	6,0%	6,0%	6,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,9%	5,9%	5,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,8%	5,8%	5,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,7%	5,7%	5,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,6%	5,6%	5,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,5%	5,5%	5,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,4%	5,4%	5,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,3%	5,3%	5,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,2%	5,2%	5,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,1%	5,1%	5,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	5,0%	5,0%	5,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,9%	4,9%	4,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,8%	4,8%	4,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,7%	4,7%	4,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,6%	4,6%	4,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,5%	4,5%	4,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,4%	4,4%	4,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,3%	4,3%	4,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,2%	4,2%	4,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,1%	4,1%	4,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	4,0%	4,0%	4,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,9%	3,9%	3,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,8%	3,8%	3,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,7%	3,7%	3,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,6%	3,6%	3,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,5%	3,5%	3,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,4%	3,4%	3,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,3%	3,3%	3,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,2%	3,2%	3,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,1%	3,1%	3,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	3,0%	3,0%	3,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,9%	2,9%	2,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,8%	2,8%	2,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,7%	2,7%	2,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,6%	2,6%	2,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,5%	2,5%	2,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,4%	2,4%	2,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,3%	2,3%	2,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,2%	2,2%	2,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,1%	2,1%	2,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	2,0%	2,0%	2,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,9%	1,9%	1,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,8%	1,8%	1,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,7%	1,7%	1,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,6%	1,6%	1,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,5%	1,5%	1,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,4%	1,4%	1,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,3%	1,3%	1,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,2%	1,2%	1,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,1%	1,1%	1,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	1,0%	1,0%	1,0%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,9%	0,9%	0,9%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,8%	0,8%	0,8%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,7%	0,7%	0,7%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,6%	0,6%	0,6%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,5%	0,5%	0,5%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,4%	0,4%	0,4%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,3%	0,3%	0,3%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,2%	0,2%	0,2%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,1%	0,1%	0,1%
Luiz Antonio Green (PSB)	0,0%	0,0%	0,0%

**JUIZES DE PE EVITAM ANALISAR AÇÃO CONTRA CANDIDATO DE GOVERNADOR**

PT pede cassação da candidatura de ex-secretário de Eduardo Campos

**NA INTERNET**

**MEU VOTO PARA VEREADOR**

**MENTALDO**  
Francisco Manuel, 68 (PT)  
13.555  
E professor. Agente e educador. Agente e educador. Agente e educador.

**OS ACORDOS**  
Francisco Manuel, 68 (PT)  
65123  
E professor. Agente e educador. Agente e educador. Agente e educador.

**AS DEPRESSAS**  
Francisco Manuel, 68 (PT)  
65123  
E professor. Agente e educador. Agente e educador. Agente e educador.

**O CARIÓTIPO DO BORGHESE**  
Francisco Manuel, 68 (PT)  
65123  
E professor. Agente e educador. Agente e educador. Agente e educador.

**ESCOLHIDOS**  
Francisco Manuel, 68 (PT)  
65123  
E professor. Agente e educador. Agente e educador. Agente e educador.



» CISCO José Serra (PSDB), candidato à Prefeitura de São Paulo, tenta tirar cisco do olho durante caminhada que fez pelo comércio da Penha, na zona leste

Em 22 de setembro de 2012, o destaque do jornal *Folha de S. Paulo* (que foi replicado pelos veículos do país inteiro), foi o jogo de futebol do tucano José Serra. Ao chutar a bola, o candidato perde o sapato. Mais uma vez, o tucano procura uma aproximação com um público jovem e, mais uma vez, a maneira como foi retratado o desfavorece, deixando claro que esse não é o seu lugar. François Soulages afirma que a fotografia não é mais citação da realidade, mas história encenada (2010:79). “O ‘isto foi encenado’: todo mundo se engana ou pode ser enganado com fotografia – o fotografado, o fotógrafo e aquele que olha a fotografia. Este pode achar que a fotografia é a prova do real, enquanto ela é apenas o índice de um jogo. Diante de qualquer foto, somos enganados” (SOULAGES, 2010, p. 75).

**FOLHA DE S. PAULO**  
 UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
 SÁBADO, 22 DE SETEMBRO DE 2012

**Comitiva da Rio-16 furtou documentos de Londres-12**  
 Dez brasileiros foram detidos após britânicos exigirem providências

**Condicionados no mensalaço já se preparam para a prisão**

**FOURINHA** Festival de cinema mostra cineas e a vida de crianças de diversas partes do mundo

**ILUSTRADA** Principais autores da literatura instam na palefira do livro de mais de 100 anos

**JUSTIÇA** Para não trairam o Tynard e o Levy, Polix entre as eleições?

**DESEMPREGO E CULMINA** MAIS VELHO, MAIS EMPREGO. 2,4% de aumento em 2011, mas 13,8% no total de 2008 a 2011

**POSSE DE BENS** DURANTE EM 2011

**Velhos trabalham mais; jovens priorizam estudo**

**Ciclistas usam câmeras para flagrar infrações**

**Refrigerante vira alvo preferencial contra obesidade**

**Caixa e BB recebem R\$ 21 bilhões para ampliar o crédito**

**ALMISTERA** Guilherme O. Diretor executivo de Negócios, M&A, M&D, M&E

**PORTFOLIO** Opções e Lira "Cobreada", entre as dicas de Roberto Gorenstein ao julgamento do mensalão, o "São Paulo sem zero", acerca de controle de transporte público.

**FALE COM A FOLHA**

**Veloster 2013**  
 GENIAL NA SEGURANÇA, DESIGN E TECNOLOGIA

Gero/Futura Press



» **PODE ISSO, ARNALDO?** O tucano José Serra perde o sapato ao bater pênalti em campanha na zona leste de São Paulo; o goleiro pegou a bola, e o calçado foi parar dentro do gol Poder A10



FUTEBOL MOLEQUE

**DE SÃO PAULO** - O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, José Serra, perdeu o sapato ontem ao tentar fazer um gol de pênalti em visita a um instituto de esportes de Ermelino Matarazzo (zona leste). Segundos antes da cobrança, Serra comentou com um aliado que estava com "um sapato ruim". "Ele sai do pé."



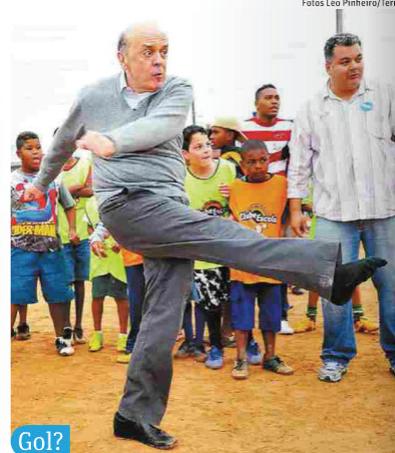
**Preparação**

Serra decide bater o pênalti com o "sapato ruim" nos pés...



**Chute**

Ele chuta, e o calçado sai do pé; o goleiro defende a bola...



**Gol?**

Mas o sapato do tucano o "engana" e vai parar dentro do gol

Fotos: Léo Pinheiro/Terra

A10 poder \*\*\* SÁBADO, 21 DE SETEMBRO DE 2013 FOLHA DE SÃO PAULO

**FUTEBOL MOLEQUE**

DE SÃO PAULO  
O presidente do PSDB e Paulo Roberto Costa, governador de São Paulo, são vistos em uma partida de futebol em um campo de futebol em São Paulo. O governador Costa, à esquerda, está sendo substituído por outro jogador. O governador Costa, à esquerda, está sendo substituído por outro jogador.

**eleições 2012**

## Ala do PT busca 'pontes' com Russomanno

Setores do partido temem que em caso de vitória, em outubro, candidato do PRB se alie ao tucano Geraldo Aickmin

**Russomanno critica em Haddad, que defende atitude mais agressiva e sem chamar adversário de 'barrão'**

Uma análise de que o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB), não se alie ao candidato do PT para o governo de São Paulo, Marcelo Freixo (PT), em caso de vitória do PT no próximo pleito, é o cenário mais provável, segundo o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB). O governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB), não se alie ao candidato do PT para o governo de São Paulo, Marcelo Freixo (PT), em caso de vitória do PT no próximo pleito, é o cenário mais provável, segundo o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB).

**Kassab acusa PT de fazer uso político de incêndio em favela**

Haddad e equipe estiveram no local; na TV, programa mostra visão do candidato

Uma análise de que o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB), não se alie ao candidato do PT para o governo de São Paulo, Marcelo Freixo (PT), em caso de vitória do PT no próximo pleito, é o cenário mais provável, segundo o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB).

## Na TV, candidato diz ser 'homem de verdade'

Sem citar nomeação de Marta após apoio a Haddad, Russomanno critica 'bom lá, dá cá'

Uma análise de que o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB), não se alie ao candidato do PT para o governo de São Paulo, Marcelo Freixo (PT), em caso de vitória do PT no próximo pleito, é o cenário mais provável, segundo o governador de São Paulo, Geraldo Aickmin (PSDB).

**NA ESTRADA**

OS HADDADIS não chegaram ao fim de São Roberto como parte regularizadora que abriga o mercado de governo estadual, em estado de emergência e gestão por Aécio Neves em 2010. Depois, o ex-governador de São Paulo, Roberto Marinho, foi eleito governador. O estado é considerado o mais rico do país em termos de PIB per capita.

**Novos horizontes**

Um discurso de 2009 sobre o seu período impopular de ser da praça de São Paulo, o movimento "Povo da Estrada". De modo de ser, o discurso é considerado o mais rico do país em termos de PIB per capita.

**Movimento ignorado pelo establishment, o 'voo' realizado em BH, mercia ser levado mais a sério**

Um discurso de 2009 sobre o seu período impopular de ser da praça de São Paulo, o movimento "Povo da Estrada". De modo de ser, o discurso é considerado o mais rico do país em termos de PIB per capita.



30 - Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

Os jornalistas têm ‘óculos’ especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado. O princípio de seleção é a busca do sensacional, do espetacular. A televisão convida à dramatização, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade, e o caráter dramático, trágico”. (BOURDIEU, 1997, p. 25).

Se, de um lado, José Serra procura maior aproximação com o público jovem, Celso Russomano tenta reiterar seu apelo popular, vindo dos programas de televisão de defesa do consumidor. Mais uma vez, em 25 de setembro, o candidato aparece numa imagem fotográfica com apelo popularesco. Dessa vez, no transporte coletivo e conforme registra a matéria, em horário de intenso movimento. Soulages afirma que uma fotografia é um ato poético, no sentido em que poiein quer dizer ‘fabricar’ em grego.(2010, p. 80). Ainda nessa linha de raciocínio, como afirma Soulages, o fotógrafo não é um caçador de imagens, é um perseguidor de negativos, um *homo faber*. Não se tira uma foto. Ela é feita (p. 81). Apesar de toda a mídia registrar cada passo do candidato que ainda se encontra em primeiro lugar nas pesquisas, Russomano, como visto pelas páginas da *Folha de S. Paulo*, tem dificuldades para encontrar um “fiador” para suas propostas. O apelo imagético é seu grande propulsor nessa campanha municipal. “A caixa preta fotográfica não é um agente reproduzidor neutro, mas uma máquina de efeitos deliberados” (DUBOIS, 2011, p. 40).

**FOLHA DE S. PAULO**  
 11 de Setembro de 2012 • 1ª Edição • FOLHA DE S. PAULO • 23 DE SETEMBRO DE 2012 • R\$ 1,50 • FOLHA DE S. PAULO • 11 DE SETEMBRO DE 2012

---

### Adversários compararam Russomanno a Celso Pitta

Faltando duas semanas para a eleição, o governador do Estado de São Paulo, Roberto Alves, anunciou que não pretende concorrer à reeleição. O anúncio foi feito durante uma coletiva de imprensa na tarde de ontem (10) em São Paulo. O governador afirmou que não pretende concorrer à reeleição e que não pretende concorrer à reeleição. O anúncio foi feito durante uma coletiva de imprensa na tarde de ontem (10) em São Paulo. O governador afirmou que não pretende concorrer à reeleição e que não pretende concorrer à reeleição.

## Presidente do antigo PL é condenado por revisor

### Valdemar Costa Neto, que recebeu R\$ 9 mi, é culpado por corrupção

O relator do processo de condenação do ex-presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto (PL), foi condenado a dois anos de prisão e multa de R\$ 9 milhões por corrupção. O julgamento ocorreu no Tribunal de Justiça de São Paulo. O relator afirmou que o acusado recebeu o valor em troca de favores políticos. O julgamento ocorreu no Tribunal de Justiça de São Paulo. O relator afirmou que o acusado recebeu o valor em troca de favores políticos.

---

### Justiça permite alterar a causa da morte de Herang

O Ministério Público de São Paulo conseguiu alterar a causa da morte de Herang, um dos líderes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). A alteração foi feita após uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. O Ministério Público de São Paulo conseguiu alterar a causa da morte de Herang, um dos líderes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). A alteração foi feita após uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo.

### Trá vetá acesso a Google e planilha lançar rede própria

O governador Roberto Alves anunciou que vetou o acesso à Google e a criação de uma rede própria de transporte público. A decisão foi tomada durante uma reunião do Conselho de Estado. O governador Roberto Alves anunciou que vetou o acesso à Google e a criação de uma rede própria de transporte público. A decisão foi tomada durante uma reunião do Conselho de Estado.

### Dilma deve fazer cobranças aos países ricos em discurso na ONU

A presidente Dilma Rousseff deve fazer cobranças aos países ricos em seu discurso na Assembleia Geral da ONU. Ela prometeu cobrar mais justiça e equidade no mundo. A presidente Dilma Rousseff deve fazer cobranças aos países ricos em seu discurso na Assembleia Geral da ONU. Ela prometeu cobrar mais justiça e equidade no mundo.

---

### COTIDIANO

Hospital pet de luxo abre em SP com diária na UTI a R\$ 2.500

### ESPORTES

Carteiristas de futebol marcaram os votos de Mourão

### SAÚDE

Doença rara afeta criança em São Paulo

---

### EQUILIBRIO

Posse expansionista para setores de autoconfiança, diz pesquisa

### OPINIÃO

Para atingir classe média, governo muda Minha Casa

---

### ENTREVISTA

Roberto Alves: O governador do Estado de São Paulo fala sobre sua gestão e o futuro do estado.

### REPORTAGEM

Valdemar Costa Neto: O ex-presidente do PL fala sobre sua condenação e o futuro do partido.

---

Veloster 2013 GENIAL NA SEGURANÇA, DESIGN E TECNOLOGIA



Russomanno em ônibus elétrico do governo estadual, que promete adotar na cidade

31- Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

Em 27 de setembro, mais uma vez as fotografias de José Serra são destaques. Na primeira imagem o candidato recebe um beijo de um idoso. Até o momento, Serra procurava aliar sua imagem aos jovens. Logo na parte de baixo da página, um boneco que o representa está murcho. Haddad segue em terceiro plano, bem como em terceiro nas pesquisas. A ele cabe, até esse momento, o papel de coadjuvante, sendo muitas vezes associado ao nome do ex-presidente Lula.

AS poder ••• QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2012

### eleições 2012

## Russomanno vira alvo após Record desmarcar debate

Serra diz que adversário teme confronto de ideias e que a rede, que é ligada ao PRB, atua para protegê-lo

Haddad afirma que o candidato é "especificado" e que o debate é "essencial". Serra e Filiz queixam-se de ataques à família

A TV Record demonstrou interesse em transmitir o debate de 2012. O canal de propriedade de Paulo Roberto Pinheiro, filho do senador paulista, não conseguiu a transmissão. O canal de propriedade de Paulo Roberto Pinheiro, filho do senador paulista, não conseguiu a transmissão. O canal de propriedade de Paulo Roberto Pinheiro, filho do senador paulista, não conseguiu a transmissão.

### eleições 2012

## Lula cancela viagens para impulsionar Haddad em SP

Ex-presidente abandonará petistas em apuros em capitais do Nordeste

Deixado prejudicado, candidato que representava o PT no Nordeste

Em 8 de junho, Lula veio a apertar o cerco no Nordeste. O ex-presidente abandonou as viagens para impulsionar Haddad em SP. O ex-presidente abandonou as viagens para impulsionar Haddad em SP.

### eleições 2012

## Encontro no Globo depende de decisão judicial

Um encontro entre os candidatos a presidente da República, Dilma Rousseff e José Serra, em uma transmissão ao vivo no canal de TV Globo, depende de uma decisão judicial. O encontro entre os candidatos a presidente da República, Dilma Rousseff e José Serra, em uma transmissão ao vivo no canal de TV Globo, depende de uma decisão judicial.

### eleições 2012

## Campanha de Serra diz que exibirá o programa de governo no 2º turno

Criticado, tucano diz que estrutura de documento há entregue à Justiça

Campanha de Serra diz que exibirá o programa de governo no 2º turno. Criticado, tucano diz que estrutura de documento há entregue à Justiça.



**Saraiva**  
QUALIDADE em SERVIÇOS • VARIADA • VICE-VERSA.

QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2012 ••• poder A9

### eleições 2012

## enem

INSCRIÇÕES ATÉ AMANHÃ, 28/9, às 22h

**enem SIMULADO ABERTO**

**Comece já a viver o clima do ENEM**

**VERSÃO OFICIAL**

As provas apresentarão o formato do Enem, contendo 180 questões objetivas, divididas nas quatro áreas do conhecimento.

**Sábado - 29 de setembro, às 14h**

- Ciências Humanas e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias

**Domingo - 30 de setembro, às 13h**

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- Matemática e suas Tecnologias

**CONSULTE AS UNIDADES PARTICIPANTES**

**inscrições GRÁTIS e emplacamento**

**CURSO OBJETIVO**

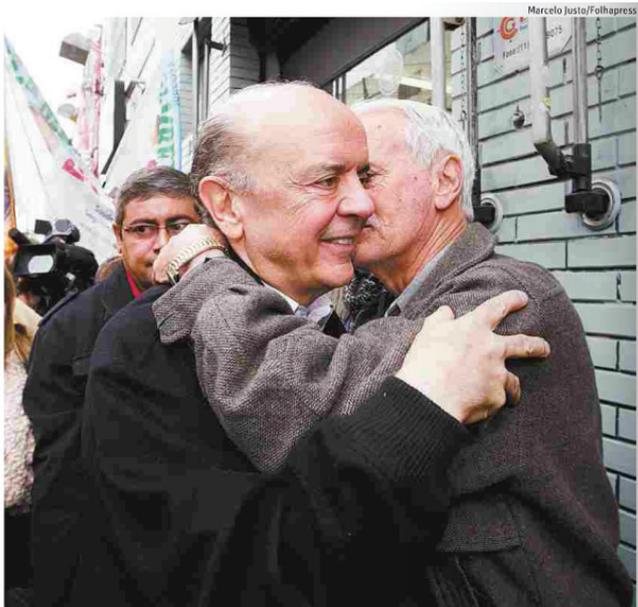
Informações: 0800 77 00 189



**CADECO** 50 anos em defesa da concorrência.

Sabe quem ganha com uma competição além do mercado? Você, as empresas, o Brasil.

São Paulo, 0800 77 00 189



Eleitor cumprimenta o candidato do PSDB, José Serra, em caminhada no bairro do Tatuapé



» 'SERRINHA' NA CAMPANHA Thiago Freire, 27, é ajudado pela esposa a vestir-se como Serrinha, apelido do boneco do candidato tucano; Freire recebe diária de R\$ 40 a R\$ 60

32- Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Esse tipo de cena foi comumente visto nos registros fotográficos dessa campanha: Serra é fotografado com a cabeça baixa, tenso, limpando o rosto ou em situações engraçadas e constrangedoras.

Quando o assunto parecia encerrado e a impressão que se tinha era de trégua, a *Folha de São Paulo* noticia, em 26 de setembro, que uma eleitora pede para que Russomanno “pare de agredir a Igreja Católica”. Stig Hjarvard (2008) explica que os meios de comunicação não apenas difundem as notícias, como modelam a recepção. A mídia é parte integrante da

política. O assunto não se esgota. Mas esse era somente o prenúncio de algo maior que viria: a Rede Record de Televisão desmarca debate porque o candidato do PRB não poderia comparecer. O candidato tucano José Serra afirma que o canal de televisão protege o candidato do PRB. Haddad, do PT, tomou a atitude como “desrespeito”. E o confronto religioso tem uma nova pauta mediática.

Em 28 de setembro uma das imagens marcantes da campanha eleitoral em São Paulo: uma vendedora “rouba” um beijo do candidato tucano José Serra. A imagem, destacada na capa da *Folha de S. Paulo*, ainda ocupa meia página no caderno Eleições. A manchete relacionada às fotografias diz que a vendedora está apaixonada pelo tucano. A legenda: “fogo e paixão”. Mais uma vez Serra é retratado como não adequado ao momento, como se a situação fosse forçada. “As imagens podem ser traduzidas, no sentido de que podem ser adaptadas para uso em um ambiente diferente do que foi inicialmente idealizado (em outros termos, elas podem ser adaptadas para o uso em uma cultura diferente) (BURKE, 2004, p. i). Ou, como explicou Philippe Dubois:

A imagem fotográfica contém em si o registro de um dado fragmento selecionado do real: o assunto (recorte espacial) congelado num determinado momento de sua ocorrência (interrupção temporal). Em toda fotografia há um recorte espacial e uma interrupção temporal, fato que ocorre no instante (ato) do registro. (2011, p. 29).

Ainda no dia 28 de setembro, pesquisa DataFolha divulga que Celso Russomanno teve uma queda de 5% nas intenções de voto em oito dias. De 35% caiu para 30%. José Serra oscilou de 21% para 22% e Fernando Haddad de 15% para 18%. Na mesma edição, em matéria de página inteira, o ministro da Pesca, Marcelo Crivella, do mesmo partido de Russomanno, declara que líderes da Universal e da Renascer sofrem perseguição. E a Folha destaca o assunto.

Fernando Haddad surge em uma das tradicionais imagens em comício sempre aliada ao ex-presidente Lula. Russomanno, dessa vez, em segundo plano, evidenciando a força que o tema religioso teve nessa campanha, surge numa imagem em um culto.

# FOLHA DE S. PAULO

Quarta 2011 61 • SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2011 • R\$ 0,40 Edição 50709 • Circulação 4.014 • R\$ 3,00

mensalão o julgamento

**CONDENADOS**  
Roberto Jefferson condenado por corrupção por 12 anos e multa de R\$ 4,5 milhões



**Roberto Jefferson**  
Ex-deputado federal (PTB-SP) e Acusado de R\$ 4,5 milhões em corrupção por 12 anos e multa de R\$ 4,5 milhões

**Valdemar Costa Neto**  
Ex-deputado federal (PSB-SP) e Acusado de R\$ 6,8 milhões em corrupção por 12 anos e multa de R\$ 6,8 milhões

**Pedro Cavella**  
Ex-deputado federal (PP-SP) e Acusado de R\$ 2 milhões em corrupção por 12 anos e multa de R\$ 2 milhões

**João Barão**  
Ex-deputado federal (PSD-SP) e Acusado de R\$ 200 mil em corrupção por 12 anos e multa de R\$ 200 mil

**OUTROS MENSALÕES CONDENADOS**  
• Renato Quintão e Sérgio Padiglione  
• Jacir Campos e João Cláudio Genu  
• Evandro Quadraldo

## STF condena Roberto Jefferson

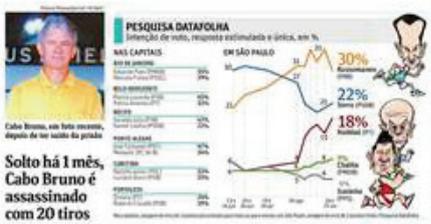
DELATOR DO ESQUEMA E MAIS 7 SÃO CULPADOS POR CORRUPÇÃO • MINISTROS CONFIRMAM PAGAMENTO EM TROCA DE APOIO NO CONGRESSO • LULA DIZ QUE COMPRA DE VOTO NA GESTÃO FHC NÃO FOI APURADA

Sem anos, três meses e 22 dias depois de revelar à Folha o esquema, o ex-deputado federal Roberto Jefferson foi condenado por corrupção por 12 anos e multa de R\$ 4,5 milhões, como possivelmente o primeiro de 12 anos de prisão.

O Supremo confirmou a sentença de primeira instância, de que o esquema foi organizado pelo PT para comprar congressistas e garantir na primeira gestão de Lula. Outros sete são culpados por corrupção por 12 anos e multa de R\$ 4,5 milhões, que dizem ser o dobro de cada caso — que detalhada pela imprensa.

Jefferson foi considerado culpado por 6 dos 10 ministros — os outros quatro votaram na semana que vem. Em presidente do STF, o ministro foi recebido por R\$ 5,5 milhões, que dizem ser o dobro de cada caso — que detalhada pela imprensa.

Para quatro deles (Ulysses Bezerra, José Paulo de Góes, Manoel de Mello e Carlos Velloso), Lula fez o mesmo acordo com o Congresso. Lula acusou o governo de FHC de não investigar o pagamento e desqualificar para o cargo.



## Russomanno perde 5 pontos; Haddad sobe e empata com Serra

Em São Paulo, Cablo Russomanno (PSDB) caiu cinco pontos percentuais no Datafolha, passando de 20% para 15%. Já o candidato do PT, José Serra, sobe de 18% para 22%. O candidato do PSDB, Cablo Russomanno, perdeu 5 pontos percentuais, passando de 20% para 15%. Já o candidato do PT, José Serra, sobe de 18% para 22%. O candidato do PSDB, Cablo Russomanno, perdeu 5 pontos percentuais, passando de 20% para 15%. Já o candidato do PT, José Serra, sobe de 18% para 22%.

**Solto há 1 mês, Cabo Bruno é assassinado com 20 tiros**  
Pouco mais de um mês após ser solto, o ex-deputado federal Cablo Bruno foi assassinado com 20 tiros em São Paulo. O crime ocorreu na manhã de ontem (29) na rua José Paulino, no Bom Retiro. O assassino foi identificado como o ex-deputado federal Cablo Bruno.



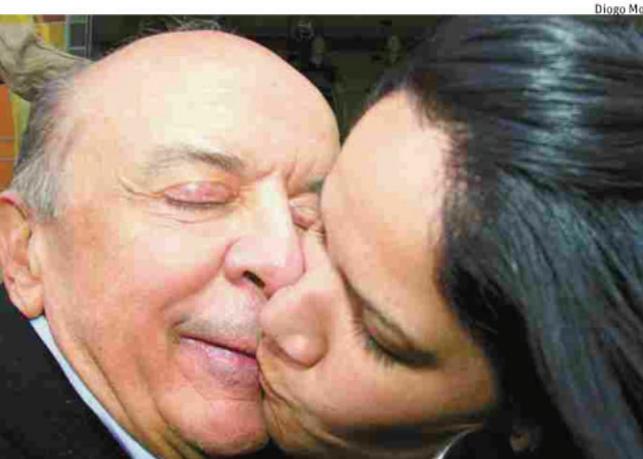
**Após prisão de executivo, Google tira vídeo do ar**  
O Google bloqueou o vídeo de um executivo da Google que foi preso em São Paulo. O vídeo mostrava o executivo sendo conduzido para a prisão.

**ILUSTRADA**  
Biografia espõe vida solitária de Malinche

**BC corta previsão e confirma PIB visto como 'plata' por Mantega**  
O Banco Central cortou a previsão de crescimento do PIB para 2012. O ministro da Fazenda, Paulo Henrique Cardoso, afirmou que o PIB é visto como 'plata' por Mantega.

AMSTERDA 1000ml C4, TALK COM A FOLHA, R\$ 0,40, R\$ 0,40, R\$ 0,40

Hyundai ix35 FLEX O SUV COM TUDO O QUE VOCE ESPERA DE UM SUV. VEJA NAS PÁGINAS 100-101



» BEIJO ROUBADO A vendedora Talita Coelho beija o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, José Serra, durante caminhada na rua José Paulino, no Bom Retiro Poder A13

Diogo Moreira/Frame/Folhapress

AL2 poder • • • JORNAL DA MANHÃ DE 10 DE SETEMBRO DE 2012

BRASÍLIA, 10 DE SETEMBRO DE 2012

**eleições 2012**

# Crivella defende Edir Macedo em ato com oração por Russomanno

**Ministro da Pesca, do PRB, afirma que líderes da Universal e da Renascer sofrem perseguição**

Brasília. O ministro da Pesca, do PRB, Edir Macedo, afirmou nesta quarta-feira (6) que os líderes da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja Renascer em Cristo sofrem perseguição por parte do governo federal. Ele fez o anúncio durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Saúde, Marcelo Crivella, do PRB.

Macedo afirmou que os líderes dessas igrejas são perseguidos por serem considerados "agentes de influência estrangeira". Ele afirmou que o governo federal está tentando impedir que essas igrejas possam exercer sua liberdade religiosa e de expressão.

Crivella também participou do ato e afirmou que o governo federal está tentando impedir que essas igrejas possam exercer sua liberdade religiosa e de expressão. Ele afirmou que o governo federal está tentando impedir que essas igrejas possam exercer sua liberdade religiosa e de expressão.

**Campanha vai comparar candidato do PRB a Lula**

Comercial responsável a Assembleia de Deus

Brasília. A campanha eleitoral do senador Marcelo Crivella, do PRB, vai comparar o candidato do partido a Lula da Silva, afirmou nesta quarta-feira (6) o ministro da Pesca, Edir Macedo. Ele fez o anúncio durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Saúde, Marcelo Crivella, do PRB.

Macedo afirmou que o candidato do PRB, Marcelo Crivella, vai comparar o candidato do partido a Lula da Silva. Ele afirmou que o candidato do PRB, Marcelo Crivella, vai comparar o candidato do partido a Lula da Silva.

**eleições 2012**

# Alckmin vai intensificar presença em atos pró-Serra

**Governador manifesta preocupação com situação do aliado nas pesquisas**

Brasília. O governador de São Paulo, José Serra, afirmou nesta quarta-feira (6) que vai intensificar sua presença em atos pró-Serra em todo o Brasil. Ele fez o anúncio durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Pesca, Edir Macedo, do PRB.

Serra afirmou que ele vai intensificar sua presença em atos pró-Serra em todo o Brasil. Ele afirmou que ele vai intensificar sua presença em atos pró-Serra em todo o Brasil.

**'Apasionada', lojista dá dois beijos na boca de candidato**

Brasília. Uma lojista de uma loja de roupas em Brasília, afirmou nesta quarta-feira (6) que deu dois beijos na boca do candidato do PRB, Marcelo Crivella, durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Pesca, Edir Macedo, do PRB.

A lojista afirmou que ela deu dois beijos na boca do candidato do PRB, Marcelo Crivella, durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Pesca, Edir Macedo, do PRB.

**Se for ao 2º turno, PT planeja poupar Igreja Universal**

**Partido teme retaliação da TV Record ao governo Dilma, ministro Crivella deve negociar pacto de não agressão**

Brasília. O Partido dos Trabalhadores (PT) planeja poupar a Igreja Universal do Reino de Deus em caso de uma possível vitória no segundo turno das eleições presidenciais de 2012, afirmou nesta quarta-feira (6) o ministro da Pesca, Edir Macedo, do PRB.

Macedo afirmou que o PT planeja poupar a Igreja Universal do Reino de Deus em caso de uma possível vitória no segundo turno das eleições presidenciais de 2012. Ele afirmou que o PT planeja poupar a Igreja Universal do Reino de Deus em caso de uma possível vitória no segundo turno das eleições presidenciais de 2012.

**66**

**Novos líderes**

**Novos líderes**

**Haddad faz ato com bandeiras que citam petista condenado**

**Em Osasco, material de vereadores assinado por de João Paulo, culpado por homicídios**

Osasco. O vereador João Paulo, do PT, afirmou nesta quarta-feira (6) que fez um ato com bandeiras que citam o nome de um petista condenado em Osasco. Ele fez o anúncio durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Pesca, Edir Macedo, do PRB.

João Paulo afirmou que ele fez um ato com bandeiras que citam o nome de um petista condenado em Osasco. Ele afirmou que ele fez um ato com bandeiras que citam o nome de um petista condenado em Osasco.

**VITRINE**

**Serra contra os flashes**

Brasília. O governador de São Paulo, José Serra, afirmou nesta quarta-feira (6) que está contra os flashes durante os atos de campanha eleitoral. Ele fez o anúncio durante um ato de oração realizado em uma igreja evangélica em Brasília, onde também participou o ministro da Pesca, Edir Macedo, do PRB.

Serra afirmou que ele está contra os flashes durante os atos de campanha eleitoral. Ele afirmou que ele está contra os flashes durante os atos de campanha eleitoral.

**3170**

**LE FÉMINA PARA AS MULHERS VOTANTES DE SEBASTIÃO**

**PLANEJAMENTO DO 1º SEMESTRE**

**REVENHIMENTO DE 10.411 VOTOS**

**PROJEÇÃO DE 10.411 VOTOS**

**R\$ 87,12**

**PLANEJAMENTO DO 1º SEMESTRE**

**REVENHIMENTO DE 10.411 VOTOS**

**PROJEÇÃO DE 10.411 VOTOS**

**R\$ 87,12**

**PLANEJAMENTO DO 1º SEMESTRE**

**REVENHIMENTO DE 10.411 VOTOS**

**PROJEÇÃO DE 10.411 VOTOS**

**R\$ 87,12**



Marcelo Justo/Folhapress

Fernando Haddad (PT) faz caminhada no Rio Pequeno



Casal Hernandes celebra culto religioso; ao fundo, o ministro Crivella, Russomanno e Campos Machado, coordenador político da coligação PRB-PTB



Fogo...

A vendedora Talita Coelho rouba beijo na boca de José Serra, em caminhada dele no centro



Moacyr Lopes Junior/Folhapress

...e paixão

Depois, ela comemora a conquista, diz que ama o tucano e que casaria com ele, se pudesse

33- Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

4 eleições 2012 • • • TERÇA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2012

**Polícia Militar faz patrulha em ruas de São Paulo**

**14%**

**Zigue-zague**

**Pastor dá apoio a Serra e critica Haddad**

**Rivais exploram abandono da Prefeitura com torpedos falsos**

**MELHOR VOTO PARA VEREADOR**

**3300**

**13321**

**15015**

**3300**

**13321**

**15015**

34 - Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

O sistema político ajusta-se às demandas dos meios de comunicação. Não há matérias sobre o transporte público ou a saúde. A escassez de informações transforma a sociedade e faz

com que qualquer um, inclusive a Igreja, tenha condições de competir na emissão das mensagens. Os meios são dominantes como fornecedores de produtos culturais e crenças.

Jansson (2002) takes his starting point in the general mediatization of contemporary culture, which he describes as “the process through which mediated cultural products have gained importance as cultural referents and hence contribute to the development and maintenance of cultural communities. In other words, the mediatization of culture is the process that reinforces and expands the realm of media culture”. (JANSSON, 2002:14f in HJARVAD, 2008)

The collage consists of several pages from the Folha de S. Paulo newspaper, dated October 5, 2012. The top left page features a large headline: "São Paulo vai às urnas sem um prognóstico" (São Paulo goes to the polls without a forecast). Below it, there are several smaller articles and a circular infographic showing the results of a survey on candidate preferences. The top right page has a headline: "Edir Macedo publica texto pró-Russomanno em blog" (Edir Macedo publishes text in favor of Russomanno on his blog). Below this, there is a photo of Edir Macedo and a short article. The bottom left page has a headline: "Pastor pede votos para liberar obras de templos" (Pastor asks for votes to free up church buildings). This page includes a photo of a church service and a short article. The bottom right page has a headline: "TVs cancelam debate para atingir PT, diz Lula" (TVs cancel debate to hit PT, says Lula). This page includes a photo of Lula and a short article. There are also several smaller articles and graphics scattered throughout the pages.

35 -Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

Dois dias antes das eleições, em 5 de outubro, a Folha publica “Eleição rima com religião”. Hjarvard (2008) explica que ninguém reage passivamente ao mundo. Essa interação “quase-mediada” pelos jornais possui reflexos principalmente no público religioso que tem interesse específico no assunto. As práticas religiosas mudaram nesse sentido. Aspectos estritos ao âmbito político, como o óbvio, políticos promoverem o debate, perderam o espaço para discussões entre cardeais e candidatos e defesas de padres a candidatos.



36 -Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Em 6 de outubro, novamente José Serra aparece de forma pejorativa carregando um carrinho de frutas na Ceagesp, em São Paulo. A fotografia no jornal não é a do momento em que o candidato ergue a carroça (se é que ele a ergue, pois não se sabe o que está fora do enquadramento), mas a do exato momento em que ele sofre para levantar o peso. “Se, por um lado, ela tem valor incontestável por proporcionar continuamente a todos, em todo o mundo, fragmentos visuais que informam das múltiplas atividades do homem e de sua ação sobre os outros homens e sobre a Natureza, por outro, ela sempre se prestou e sempre se prestará aos mais diferentes e interesseiros usos dirigidos” (KOSSOY, 2009b, p. 19). Ainda nas palavras do autor, “Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos” (p. 22).

Porém, a manchete que se destaca é: “Lula diz viver eleição mais complicada em São Paulo”. Para esse caso, a célebre frase de Lewis Hine parece adequar-se muito bem: “As fotografias não mentem, mas mentirosos podem fotografar” (in BUCCI, 2004, p. 25).

4 eleições 2012

BRASIL - 10 DE SETEMBRO DE 2011

BRUNO M. S. PAZ

### 9%

... em um momento de...  
... a política...  
... o Brasil...

# Lula diz viver eleição mais complicada em São Paulo

Ex-presidente demonstra preocupação com "embodacento" entre candidatos

**Política começa a ficar mais complicada em São Paulo**

Em um momento de...  
... a política...  
... o Brasil...

**Expendido e governador podem votar pelo telefone**

As regras da eleição...  
... a política...  
... o Brasil...

**Equipe de Russomanno faz reunião anticrise**

Coligação segue divergências entre PSD e PTB. Filho do candidato ataca Lula no Twitter

**Repaginado, PT ameaça ciclo tucano em reduto de Alckmin**

Candidato Alckmin é favorito em São José, após 16 anos de PSD

### 23%

... em um momento de...  
... a política...  
... o Brasil...

# PT deve parar de crescer na Grande SP

No chamado 'cinturão vermelho', partido tem dificuldade para manter ritmos de prefeituras sob seu comando

### PT e PSD na Grande São Paulo

Mapa de São Paulo com áreas coloridas em azul (PT) e verde (PSD).

**Repaginado, PT ameaça ciclo tucano em reduto de Alckmin**

Candidato Alckmin é favorito em São José, após 16 anos de PSD

**Partido pode ter 4º mandato em Guarulhos**

Prefeito Sebastião Alkmin (PT) tenta reeleição com apoio do PSD, legenda de Renato

**São José dos Campos**

Coligação em vitória

**População**

População em São Paulo

**PSD**

PSD em São Paulo



**Russomanno**  
No penúltimo dia de campanha, o candidato não quis falar com a imprensa no fim de sua

Daniilo Verpa/Folhapress



**No Ceagesp, o tucano levantou um carrinho de frutas, mas não chegou a andar com ele**

37 - Fonte: *Jornal Folha de S. Paulo*

Em 8 de outubro, com Celso Russomanno fora do segundo turno, Haddad chama para si o papel de protagonista da campanha. Apesar das imagens de Russomanno serem, na grande maioria, favoráveis, o discurso não convenceu. Some-se a isso o fato dele estar no centro de um debate religioso, num país que, ainda assim é na sua maioria católico, o candidato da IURD não resistiu.

A imagem do ex-presidente Lula continua associada ao candidato Haddad, que a partir de agora conta com a associação de imagem à presidente Dilma Rousseff, seja presencialmente ou na sala de seu comitê de campanha, como percebemos nas imagens fotográficas abaixo. Haddad evidencia sua postura de pai de família, ao passo que José Serra insiste na imagem de pessoa mais jovem.



# eleições 2012



SERRA  
PSDB  
31%

## SERRA E HADDAD DISPUTAM SEGUNDO TURNO EM SÃO PAULO



HADDAD  
PT  
29%

★ REVIRAVOLTA INÉDITA LEVA PETISTA E TUCANO À DECISÃO ★ LÍDER DA CORRIDA ATÉ A RETA FINAL, RUSSOMANNO TERMINA EM TERCEIRO LUGAR ★ PREFEITOS DO RIO E DE BELO HORIZONTE SÃO REELEITOS

O ex-governador paulista José Serra (PSDB) e o ex-ministro da Educação Fernando Haddad (PT) vão disputar o segundo turno das eleições para a Prefeitura de São Paulo, marcado para o próximo dia 28. Nessa reviravolta histórica, eles ultrapassaram na reta final Celso Russomanno (PRB), o ex-representador de indústria que liderava a corrida. Ele terminou, porém, em terceiro lugar. Serra chegou em primeiro, com 30,7% dos votos válidos, em chaves de votos em branco e nulos. Haddad conseguiu 26,9%. Russomanno ficou com 21,4% dos votos. Russomanno atraiu eleitores que pareciam cansados da rivalidade entre petistas e tucanos que domina a política da cidade. Mas ele desistiu nos penúltimos dias que seus adversários passaram a atacar sua falta de experiência e incoerências em seu plano de governo. Eleitores que tradicionalmente votam no PT e haviam optado por Russomanno abandonaram o candidato do PRB e decidiram votar em Haddad nos últimos



RUSSOMANNO  
PRB  
22%

dias. Movimento semelhante ajudou Serra a recuperar parte do eleitorado tucano que havia migrado para Russomanno. Um de cada três eleitores paulistanos não votou em nenhum candidato ontem. A soma de abstenções, votos em branco e nulos atingiu 26,9% do eleitorado, o índice mais alto desde as eleições municipais de 1996. Serra foi alvo de advertências na campanha por ter deixado a prefeitura em 2006 com um ano e três meses de mandato para concorrer ao governo do Estado, apesar da promessa que fizera de cumprir os quatro anos. Impeço candidato ao PT por Lula, Haddad tem até o dia 28 o desafio de tentar evitar abalar em sua candidatura em razão da reta final do julgamento do mensalão. Em Curitiba, Gustavo Frust (PDT) disputará o segundo turno com Renato Junius (PSB). Em Belo Horizonte, o prefeito Manoel Lacerda (PSDB) foi reeleito, mas disputa que significa vitória do senador Ademar Neves (PSDB) contra Lula e a presidente Dilma Rousseff.

<b>Religião</b> Povo do Espírito Santo elege pastor de igreja evangélica no 2º turno	<b>Legislativo</b> Câmara Municipal paulistana rejeita 80% dos vereadores para a próxima legislatura	<b>Pelo país</b> 9 dos 26 capitais elegeram prefeitos no primeiro turno, 16 terão segunda votação	<b>2014</b> Dilma se envolveu em campanha por seu irmão Ademir, mas não foi eleito
---	---	--	---

eleições 2012

**Haddad já busca alianças para isolar Serra**  
Lula quer apoiar de Russomanno e Chacota nos próximos dias; Dilma pretende negociar com Cidella e Temer

**Russomanno atribui queda ao pouco tempo na TV e não fala de 2º turno**  
Presidente municipal do PRB, Aldo Rodrigues, afirma que 'a indústria cultural é o pior Haddad'

**Lula madrega para aparecer na TV ao lado do afilhado**

**PMDB deve formalizar apoio de Gabriel Chacota a petista**



O candidato Fernando Haddad (PT) posa com os filhos Ana Carolina e Frederico e com a mulher Ana Estela depois de votar em colégio na zona sul de São Paulo



Jorge Araújo/Folhapress

Lula e Haddad conversam ao lado de Mercadante e da mulher do candidato, Ana Estela



O candidato Celso Russomanno (PRB), que chegou a liderar as pesquisas, dá entrevista após ficar fora do segundo turno.

A polêmica da religião continua. No dia 10 de outubro, a manchete “Líder evangélico diz que vai ‘arrebentar’ candidato petista” ganha destaque no jornal. De outro lado, há uma visível desinstitucionalização da religião, que se traduz na proliferação de igrejas, movimentos e grupos informais, que não mais se prendem aos protocolos de autorização ou sanção eclesiástica, bem como na difusão/disseminação do religioso para além das fronteiras reguladas pelas instituições religiosas.

A14 poder • QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2012

DOUBLAS PÁGICAS

### Lula carregou seu segundo poste

**ELIO GASPARI**

Em Brasília, o presidente Lula carregou seu segundo poste de campanha. O líder petista foi visto em um momento de interação com os apoiadores durante o percurso. O presidente foi acompanhado por familiares e amigos. O cortejo saiu de casa às 10h e chegou ao local das comemorações às 11h30. Lula chegou acompanhado por familiares e amigos. O cortejo saiu de casa às 10h e chegou ao local das comemorações às 11h30.

### PMDB anunciará apoio de Chalita a Haddad

**Partidos já negociam cargos na prefeitura em caso de vitória; PRB de Rausonmano resiste a selar acordo**

Permeabiliza aliança com o ex-candidato de São Paulo, Chalita deve anunciar apoio a Haddad em dois dias

Em São Paulo, o PMDB anunciou que vai apoiar o candidato petista Fernando Haddad na prefeitura. O partido também negocia cargos na administração municipal em caso de vitória. O PRB de Rausonmano resiste a selar um acordo com o PMDB.



**18 DIAS PARA O 2º TURNO**

Calendário do 2º Turno de SP

- 18 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 19 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 20 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 21 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 22 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 23 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 24 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 25 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 26 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 27 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 28 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 29 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 30 de outubro: Início da campanha eleitoral.
- 31 de outubro: Início da campanha eleitoral.

### Em Guarulhos, PSDB tenta unir oposição contra reeleição do PT

**o petista Sebastião Almeida pode receber apoio do candidato do PT que ficou em 3º**

Em Guarulhos, o PSDB tenta unir a oposição contra a reeleição do PT. O partido também tenta unir a oposição contra a reeleição do PT. O partido também tenta unir a oposição contra a reeleição do PT.

QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2012 • poder A15

### Líder evangélico diz que vai 'arrebentar' candidato petista

**Após reunião com Serra (PSDB), Silas Malafaia diz que Haddad apoia 'ativistas gays' e não terá voto evangélico**

**Candidato busca apoio de aliados**

**Chalita Chalita e Celso Rausonmano no 2º turno**

Em São Paulo, o líder evangélico Silas Malafaia anunciou que vai apoiar o candidato petista Fernando Haddad na prefeitura. Malafaia afirmou que Haddad apoia "ativistas gays" e que não terá o voto evangélico. Malafaia também anunciou que vai apoiar o candidato do PSDB, Celso Rausonmano, no 2º turno.

### PDT e PPS oficializam apoio a Serra em SP

**Partido do vice de Rausonmano, PDT deve apoiar Serra até o 2º turno**

O PDT e o PPS oficializaram o apoio ao candidato do PSDB, Celso Rausonmano, no 2º turno das eleições municipais em São Paulo. O PDT deve apoiar Serra até o 2º turno.

### Folha e UOL promovem debate em SP no dia 25

**Fus de um tempo para boas respostas, candidato terá um banco de ministros**

A Folha de São Paulo e o UOL promoverão um debate com o candidato a prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, no dia 25 de outubro. O debate será transmitido ao vivo e terá um banco de ministros.

39 - Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

Fernando Haddad também associa-se ao ex-candidato Chalita (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e ao vice-presidente Michel Temer. Nas imagens, o abraço mostra que os desentendimentos ficaram para trás. Haddad passa uma imagem de conciliador. As disputas de primeiro turno dão a impressão de que ficaram no passado em busca da conquista do eleitorado. Boris Kossoy (2009, p.38) afirma que uma imagem fotográfica não corresponde necessariamente à uma verdade histórica, mas apenas ao registro expressivo da aparência (destaque nosso). Para o autor, as informações contidas na imagem fotográfica estão abertas aos diferentes tipos de leituras suscitando diferentes interpretações.

# FOLHA DE S. PAULO

Desde 1928 **UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL** Folha.com.br

SEÇÃO DE NOTÍCIAS DE FOLHA DE S. PAULO sexta-feira, 12 de outubro de 2012 às 16h 00m SÃO PAULO - SP - 12 de outubro de 2012

**RECEBA HOJE**  
Guia Folha 17 dicas para divertir as crianças no feriado prolongado



**ATRAÇÕES DO FERIADO**

**CIÊNCIAS**  
- São Paulo: Museu de Física, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu de História e Geografia de São Paulo

**PAISAGENS**  
- São Paulo: Parque Ibirapuera, Parque do Carmo, Parque do Povo, Parque do Tênis

## mensalão o julgamento Supremo absolve ex-líder do governo Lula e mais 2

Professor Luizinho é inocentado da acusação de lavagem; mais 3 devem se livrar

A decisão dos ministros do STF sobre a constitucionalidade da lavagem de dinheiro deve levar à absolvição dos três ex-líderes do mensalão que foram acusados de lavar o dinheiro que entrou no caixa comum do governo Lula. O ministro relator, o ministro Ricardo Lewandowski, afirmou que não há provas de que os três tenham cometido o crime de lavagem de dinheiro.

Os outros três — os ex-deputados paranaense Paulo Rocha (PPL) e João Magno (PSD) e o ex-ministro das Transportes Anderson Aquino — não foram acusados de lavar o dinheiro que entrou no caixa comum do governo Lula.

### Recall mundial da Toyota vai afetar 38 mil carros no país

O recall da Toyota que envolve mais de 2,6 milhões de veículos no mundo atingirá 38 mil proprietários de modelos Camry, Camry e RAV4 fabricados entre 2006 e 2008 e vendidos no Brasil. A empresa não quer divulgar os números de veículos afetados no Brasil, mas afirma que o recall não afetará os veículos vendidos no Brasil.



Em agosto de 2011, Fernando Haddad (esq.), com Michel Temer (centro) e Gabriel Chalita, em reunião que selou o apoio do candidato do PSDB ao prefeito, com o apoio de Chalita, Haddad venceu a aproximação com o eleitoralista candidato Paulo Afonso.

### Pesquisa Ibope traz Haddad com 48% e Serra com 37%

Pesquisa Ibope feita com 1.200 pessoas entre terça-feira e quinta-feira aponta Fernando Haddad (PT) com 48% das intenções de voto para o cargo de governador de São Paulo em 2014. O candidato do PSDB, José Serra, tem 37% das intenções de voto.

### Desoneração da folha favorece grandes empresas

A desoneração da folha de pagamento, lançada pelo governo para aliviar a carga tributária das empresas, não beneficia pequenas e médias empresas, segundo pesquisa feita pelo Ibope. O estudo aponta que as grandes empresas são as que mais se beneficiam com a medida.



Em cerimônia em Estocolmo, o presidente da Academia Sueca de Letras, Carl Boman, entrega o prêmio Nobel de Literatura ao escritor brasileiro Paulo Coelho.

### Descoberto no Brasil, chinês vence Nobel de Literatura

O chinês Mo Yan é o ganhador do Prêmio Nobel de Literatura. Autor de romances ambientados na China rural, suas publicações no Brasil, até hoje, não foram traduzidas. O prêmio é considerado o maior reconhecimento literário do mundo.

### Candidatos a vice nos EUA fazem debate agressivo

Em debate agressivo, os candidatos a vice Joe Biden (democrata) e Paul Ryan (república) discutiram as questões políticas e econômicas. Biden fez uma crítica ao governo Obama, enquanto Ryan defendeu a política econômica atual.

### Comemam hoje em SP eventos sobre o futuro dos jornais

Hoje, 12 de outubro, são realizados em São Paulo eventos que discutem o futuro da imprensa e o papel dos jornais na sociedade. O evento é organizado pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

**ESPORTE**  
Futbolista da seleção, Kaká marca nos 6 a 0 sobre o Iraque



**ESPORTE**  
Detona aproxima Palmeiras do rebaixamento ao Paraná em 1 a 3 Coritiba

**ATLETISMO**  
Leticia Lima vence 100 metros em SP

**ESPORTE**  
Leticia Lima vence 100 metros em SP

**ESPORTE**  
Leticia Lima vence 100 metros em SP

### Tucano agora diz que vai mudar a inspeção veicular

O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, José Serra, adverte, para garantir sua taxa competitiva, que mudará a aplicação da inspeção veicular se eleito. O plano prevê a criação de uma nova inspeção veicular, a ser feita a partir de 2014, com o objetivo de reduzir os custos para os cidadãos.

### Eleito candidato 'Método Boriz' lava candidatas fichas sujas

Para não largarem suas candidaturas, Boriz pediu para apagar as fichas sujas. As candidatas foram: Ana Paula, em "Método Boriz"; e "Método Boriz" em "Método Boriz".

12 de outubro de 2012

Danilo Verpa/Folhapress



» APOIO E DOU FÉ Fernando Haddad (esq.), com Michel Temer (centro) e Gabriel Chalita, em reunião que selou o apoio do candidato do PMDB ao petista; com a adesão de Chalita, Haddad busca aproximação com o eleitorado católico Poder A7

A6 poder

FEIRA DE SÃO PAULO

mensalão o julgamento

Mais branda, lei antiga deve beneficiar réus

Como crimes são anteriores a mudança no Código Penal, condenados por corrupção podem se livrar do regime fechado



35ª SESSÃO DO JULGAMENTO ONTEM SEGUNDA

Ministério do STF disse que a "lei da anistia" do diploma penal é que uma lei não pode retroagir para beneficiar o réu...

Ministério Público, como os membros do STF, não podem ser julgados por crimes anteriores a sua criação...

QUESTÕES DE ORDEM

A DISPOSIÇÃO de uma lei que se refere a um crime anterior, não pode ser aplicada retroativamente...

Falar e receber

Imagine-se o advogado de um criminoso, podendo ser acusado de lavagem de dinheiro...

Condenado anda com pastinha para se defender de acusações

Ele reclama que sua condenação por corrupção não foi baseada em provas...

FEIRA DE SÃO PAULO

eleições 2012

Auditoria vê fraude em contrato do MEC

Técnicos do TCU apontam irregularidades em licitação aberta na gestão de Fernando Haddad como ministro

Empresas suspeitas de usar "mensalço" receberam R\$ 5,7 milhões em licitação do MEC para a aquisição de materiais...

Em 2011, após negociação com o TCU, o MEC decidiu licitar a aquisição de materiais...

Petista recebe apoio de Chalita e mira eleitor religioso

Quando defendido e apoiado por Gabriel Chalita, o petista recebe apoio de Chalita e mira eleitor religioso...

Pastor Malafaia volta a atacar petista por 'xi' gey

Em novo ataque, o pastor Malafaia voltou a atacar o petista por 'xi' gey...

FEIRA DE SÃO PAULO

eleições 2012

Auditoria vê fraude em contrato do MEC

Técnicos do TCU apontam irregularidades em licitação aberta na gestão de Fernando Haddad como ministro

Empresas suspeitas de usar "mensalço" receberam R\$ 5,7 milhões em licitação do MEC para a aquisição de materiais...

Em 2011, após negociação com o TCU, o MEC decidiu licitar a aquisição de materiais...

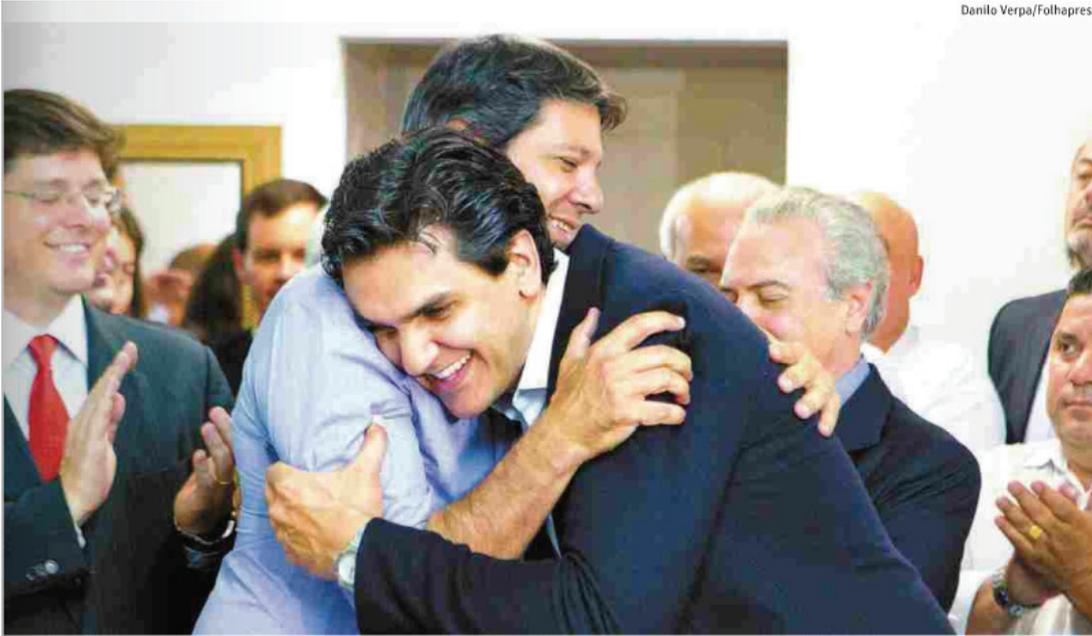
Petista recebe apoio de Chalita e mira eleitor religioso

Quando defendido e apoiado por Gabriel Chalita, o petista recebe apoio de Chalita e mira eleitor religioso...

Pastor Malafaia volta a atacar petista por 'xi' gey

Em novo ataque, o pastor Malafaia voltou a atacar o petista por 'xi' gey...

Danilo Verpa/Folhapress



Gabriel Chalita (PMDB) cumprimenta Fernando Haddad (PT) em ato em que seus partidos formalizaram apoio no 2º turno

40 - Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

**FOLHA DE S.PAULO**

Desde 1928 folha.com.br

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEÇÃO DE NOTÍCIAS: OTAVIO FREITAS FILHO SABADO, 13 DE OUTUBRO DE 2012 • R\$ 3,00

---

**fé NA SANTA**  
Santidino de Aparecida recebe 146 mil fiéis, apesar da chuva

**FOLHINHA**  
Novas criações de T1 e T2 fazem reportagens no caderno sobre seus temas preferidos

**Ex-líder de Lula absolvido diz estar aliviado, mas ataca STF**  
"Tentativas saliram das expectativas", diz Pedrinho Luliano, líder do governo Lula na Câmara da Assembleia Legislativa do município em dezembro no momento em que foi absolvido pelo STF. Apesar de absolvido, o ex-deputado afirma não estar "totalmente feliz". Ele critica a decisão do tribunal de recursos do STF e alega que o STF não conseguiu manter a decisão. "Hoje posso e vou sair com um sorriso", diz ele.

**Candidatos não conhecem perfil da periferia**  
Há um tempo, diz CDR, Sérgio Araújo. "Há um gap de 180 para ser com o P. São Paulo não tem capacidade de conectar o eleitor da periferia. Não que Haddad tenha perfil de periferia, ele é um político de periferia que não sabe como se conectar com o eleitor da periferia. Hoje não tem mais ninguém que saiba disso aqui."

**Som 'imaginários' são um terço das queixas de barulho**  
Município e administração são responsáveis por 1.500 reclamações e 100 mil pessoas estão em situação de risco de barulho — as queixas são consideradas "imaginárias". Há cerca de "imaginários" não-votantes são responsáveis por 30% das queixas de barulho de acordo com relatório de pesquisa durante o mês de agosto.

**Acidente e corte de cabo deixam clientes da Net sem internet**

**Em crise, União Europeia leva Prêmio Nobel da Paz**  
Esforços para reconciliar o bloco desde a 2ª Guerra motivaram a premiação

**fé NA POLÍTICA**  
De olho no voto católico, Haddad e Serra vão à mesma igreja

**Número de recasos feitos no Brasil dobra em oito anos**

**Restaurantes de SP terão migrantes beneficentes**

**ESPORTE**  
Estados vão ganhar de uma e cinco estrelas. Como estão os...

**ANÁLISE**  
Análise: divergiram quanto ao momento da premiação. Para alguns, é um estímulo para garantir a união do bloco. Outros, porém, acreditam que o prêmio não é adequado para o momento atual da União Europeia.

**REDAÇÃO FOLHA ONLINE**  
Individualismo cresce e pode ser bom para o Japão

---

30.000 exemplares impressos e distribuídos

AGÊNCIA: LUTHERUS C2

TEL: 011 3217-1000

FALE COM A FOLHA

ISSN 0048-2209

Caio Kenji/Folhapress



**Haddad assiste à missa pela manhã ao lado da mulher, Ana Estela, e de Gabriel Chalita...**

Fernando Cavalcanti /Milena/Folhapress



**...Cinco horas mais tarde José Serra também participa da celebração, na mesma paróquia**

José Serra, em 15 de outubro, tenta mais uma vez ter sua imagem associada ao público jovem. Como explica Wolfgang Haug (1986), é atribuído, no caso ao candidato tucano, um valor de uso com uma promessa de ser vendida por meio da aparência. A aparência do jovem. É a “estética da mercadoria”, a promessa de vender pela forma como essa mercadoria (candidato) se mostra. A política, bem como os bens culturais a que Haug se referia, transformou-se em cultura do consumo perdendo toda a distância crítica. “É produzida em base racionalizada e exploradora e para vendas em massa, exatamente como qualquer mercadoria; e é consumida no interior de relações sociais alienadas” (HAUG, 1986, p. 120). Schwartzberg (1977, p. 177), afirma que “um candidato idoso há de se jactar de sua experiência. (...) Dessa maneira, pode-se ‘vender’ a idade como sinônimo de maturidade e sabedoria. (...) Mas a velhice pode se tornar igualmente uma desvantagem, logo explorada pelos adversários”. Christopher Lasch (1986) afirma que é o partido político comercializando a figura do homem político para consumo público. O político-produto apresentado ao eleitorado busca encontrar os anseios das massas ou o segmento-alvo que muitas vezes têm base nas relações de insegurança e narcisismo. Wolfgang Haug (1996), nesse sentido, explica que os atores políticos também se tornam produtos e sua aparência é o que nos é vendido: “A aparência na qual caímos é como um espelho, onde o desejo se vê e se reconhece como objetivo” (p. 77). Fernando Haddad seguiu com suas caminhadas e passeatas, mas sempre associado ao padrinho Lula, fornecendo um tom de familiaridade com o eleitor.

Seja em função de um desejo individual de expressão de seu autor, seja de comissionamentos específicos que visam uma determinada aplicação (científica, comercial, educacional, policial, jornalística etc.) existe sempre uma *motivação* interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a *criação* de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este *seleciona o assunto* em função de uma determinada *finalidade/intencionalidade*. Esta motivação influirá decisivamente na *concepção e construção* da imagem final. (KOSSOY, 2009b, p. 27).

# eleições 2012 Haddad diz sofrer ataque pessoal por "kit gay"

### Peista afirma que seu adversário "sempre distorce as informações"

Temas classificados e material contra a homofobia de grande destaque na campanha de reeleição de Dilma Rousseff.

Em entrevista ao PT da Zona Sul de São Paulo, Fernando Haddad, disse sobre o ataque pessoal sofrido por ele e seu partido durante a campanha eleitoral. Ele afirmou que o adversário sempre distorce as informações e que o ataque ao "kit gay" foi uma tentativa de descreditar o PT e Dilma Rousseff.



Fernando Haddad (PT), candidato à Prefeitura de São Paulo, faz carreta ao lado da vice, Nádya Campeão (PC do B), pelas ruas do Jaçanã, zona norte da capital



Fernando Haddad (PT) e Nádya Campeão (PC do B) em uma campanha eleitoral

## Propaganda em rádio e TV reestrea hoje

As regras de propaganda eleitoral em rádio e TV serão reestreadas hoje (12) em São Paulo.

A legislação eleitoral prevê que a propaganda eleitoral em rádio e TV deve ser feita de forma equilibrada, com tempo igual para todos os candidatos. O processo de distribuição de espaços será realizado pela Comissão Eleitoral.



Fernando Haddad (PT) em uma campanha eleitoral

**PTLHAM 13 DIAS PARA O 2º TURNO**  
**15** Início da propaganda eleitoral em rádio e TV.  
**25** Início da propaganda eleitoral em rádio e TV.  
**26** Início da propaganda eleitoral em rádio e TV.  
**27** Início da propaganda eleitoral em rádio e TV.

## ANÁLISE

### Transferência de votos volta à tona com o início do segundo turno

Uma proposta recorrente entre os analistas é a de alterar o modo de apuração das eleições municipais para evitar a transferência de votos.

Uma proposta recorrente entre os analistas é a de alterar o modo de apuração das eleições municipais para evitar a transferência de votos. Isso porque, no segundo turno, os votos de um candidato podem ser transferidos para o outro, o que pode alterar o resultado final.

## mensalão e julgamento Supremo finaliza hoje capítulo sobre lavagem de dinheiro

Se houver empate, Paulo Rocha, João Magno e Anderson Adauto tendem a ser beneficiados no fim do julgamento

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve encerrar na tarde de hoje o julgamento do mensalão e o julgamento do capítulo sobre lavagem de dinheiro.

O julgamento do capítulo sobre lavagem de dinheiro deve ser concluído hoje. O STF analisará os recursos dos réus e decidirá sobre a condenação ou absolvição. Paulo Rocha, João Magno e Anderson Adauto são considerados os principais beneficiados caso haja empate.

### 36ª FEIRA DO BOLSADEIRO

HOJE  
36ª FEIRA DO BOLSADEIRO  
O QUE IA ACONTECEU



Paulo Rocha, João Magno e Anderson Adauto

### As melhores opções de roteiros para o Natal, Reveillon e Férias.

CVC

### Mundo

FIM DE ANO NA ITÁLIA ALPES E PARIS	NATAL EM ISRAEL	REVEILLON EM BUDAPESZT
R\$ 972	R\$ 638	R\$ 168
FIM DE ANO EM MADRID	NATAL EM NOVA YORK	REVEILLON EM PUNTA CANA
R\$ 399	R\$ 530	R\$ 462
NATAL EM LONDRES	NATAL E REVEILLON NOS LAGOS ALPES	REVEILLON EM CANCUN
R\$ 428	R\$ 354	R\$ 514
NATAL EM PARIS	REVEILLON EM PUNTA CANA	
R\$ 440	R\$ 462	



» TRÂNSITO Fernando Haddad (PT), candidato à Prefeitura de São Paulo, faz carreta ao lado da vice, Nádya Campeão (PC do B), pelas ruas do Jaçanã, zona norte da capital

Apu Gomes/Folhapress



Eduardo Anizelli/Folhapress

» **REPLAY** José Serra (PSDB) chuta bola durante campanha em espaço esportivo na zona sul; no primeiro turno, ele perdeu o sapato ao bater um pênalti na zona leste

42 - Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

Gilles Lipovetsky traça uma nova formação social, caracterizada pela flexibilização moral, porém delimitando a fronteira entre o certo e o errado. Significa uma constante exigência moral nas relações, mas uma moral ampla e ajustada a cada individualidade. Lipovetsky invoca o poder da sedução numa sociedade propensa a isso, ou seja, num hedonismo dominante no meio social. O vazio, ao contrário do esperado, não trouxe angústia, não provocou atordoamentos, mas apatia a determinadas questões. Daí surge a indiferença pelo excesso de possibilidades socializadoras. A apatia gera a aceleração das experimentações e explorações. Russomanno foi uma experimentação que não ultrapassou sequer o momento eleitoral. Fruto da apatia de uma sociedade dominada pela decepção.

O que ocorreu é que a produção estética hoje está integrada à produção das mercadorias em geral: a urgência desvairada da economia em produzir novas séries de produtos que cada vez mais pareçam novidades (de roupas a aviões), com um

ritmo de turn over cada vez maior, atribui uma posição e uma função estrutural cada vez mais essenciais à inovação estética e ao experimentalismo. (JAMESON, 1996, p. 30).

O político-produto apresentado ao eleitorado deve buscar encontrar os anseios das massas ou o segmento-alvo que muitas vezes têm base nas relações entre insegurança e narcisismo (LASCH, 1986) e apresentam o político como um herói.

Nas imagens seguintes as legendas têm uma grande contribuição no processo de construção da mensagem. Nas fotografias em que uma eleitora beija Serra, a legenda diz que ela “o ama”. Serra, na imagem, mostra-se surpreso, quase numa livre expressão de comédia. O processo de construção da interpretação feito pelo veículo é claro nas imagens.

**AS poder** • 11 de setembro de 2012

**eleições 2012**

# Serra questiona credibilidade de pesquisas

Candidato do PSDB diz que levantamentos internos mostram cenário diferente, mas manifesta preocupação a aliados

**Tucano testa aflição**  
Dilemas no relacionamento externo após o Alakno e declaração de voto de Rogério Cavali

**Em Salvador, Dilma diz ter obrigação de vencer eleição**  
Presidente participou de evento de Polígono

**Lula e Dilma vão a Campinas combater Eduardo Campos**  
Candidato do PSB, partido do governador de Pernambuco, lidera disputa na cidade

**Aécio e Campos trocam elogios em ato por aliado em Minas**  
Senador faz novo anúncio de aliança com o PSB em 2014

**CIDADE AZUL** **LEXARNO VADLOR**

**Bem-vindo ao Masoquistão**

**Entre** as notícias mais recentes do mundo figura o casamento de Dilma Rousseff e Eduardo Campos. O casamento é o primeiro de um casal político brasileiro. O casal é formado por dois políticos de partidos diferentes, o que é uma novidade. O casamento também é o primeiro de um casal político brasileiro a ser realizado em um país estrangeiro. O casamento foi realizado em uma cerimônia privada em um hotel de luxo em Salvador, Bahia, em 11 de setembro de 2012.

**Entre** as notícias mais recentes do mundo figura o casamento de Dilma Rousseff e Eduardo Campos. O casamento é o primeiro de um casal político brasileiro. O casal é formado por dois políticos de partidos diferentes, o que é uma novidade. O casamento também é o primeiro de um casal político brasileiro a ser realizado em um país estrangeiro. O casamento foi realizado em uma cerimônia privada em um hotel de luxo em Salvador, Bahia, em 11 de setembro de 2012.

**Entre** as notícias mais recentes do mundo figura o casamento de Dilma Rousseff e Eduardo Campos. O casamento é o primeiro de um casal político brasileiro. O casal é formado por dois políticos de partidos diferentes, o que é uma novidade. O casamento também é o primeiro de um casal político brasileiro a ser realizado em um país estrangeiro. O casamento foi realizado em uma cerimônia privada em um hotel de luxo em Salvador, Bahia, em 11 de setembro de 2012.

Marcelo Justo/Folhapress



Serra e o são-paulino Rogério Ceni jogam pebolim no Museu do Futebol, no Pacaembu

43- Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*

**2 eleições 2012** 19 de outubro de 2012

**Panfletagem eleitoral some de 'corredor evangélico' da zona leste**  
Alto de campanha de moradores, local agora praticamente ignora candidatos de segundo turno

**PT acusa PSDB de gerar boato sobre Enem**  
Ministros responsáveis por parlamentares

**19%** O candidato ao cargo de prefeito...  
**Kassab articula novo 'centrão' para manter controle da Câmara**  
Prefeito quer criar bloco próprio caso Haddad seja eleito para ter poder de barganha frente eventual gestão petista

**Petista já fala em 'governo de coalizão'**

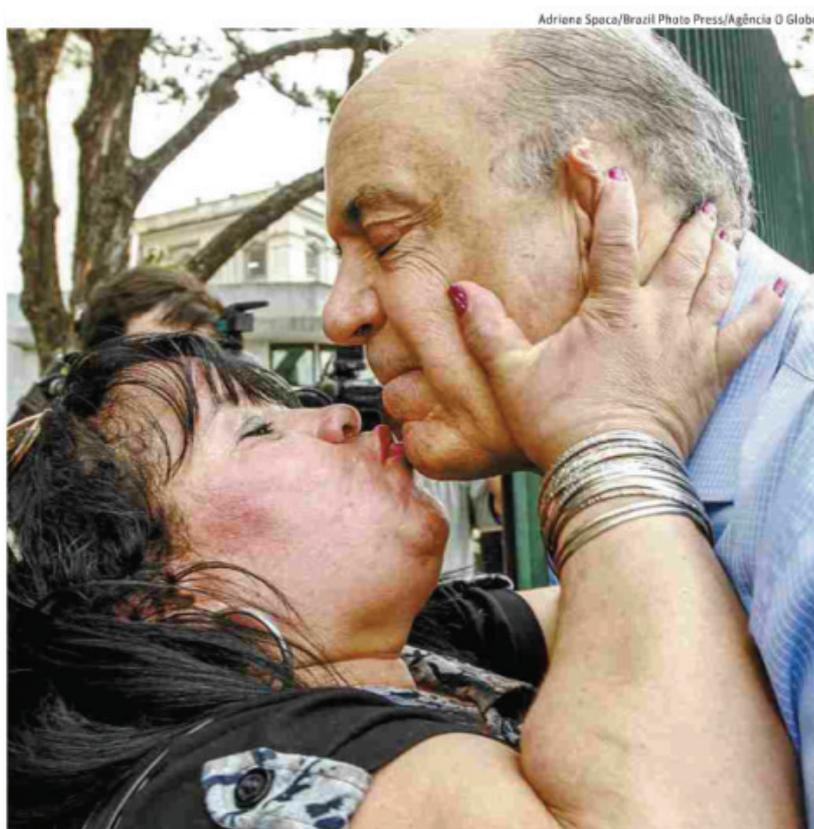
**Serra diz que Haddad vai lotear área da saúde e contratar mensaleiros**  
Institui comissão para avaliar o hospital, mas diretor de obras quer manter tudo lá

**COMO VOTAR SEM CRIAR PROBLEMAS**

**DEBATE ENTRE OS CANDIDATOS FOI CIVILIZADO!**  
Foi um pé no saco!



O jogador do Palmeiras Marcos Assunção faz careta quando Haddad diz ser são-paulino



Eleitora beija o candidato tucano José Serra ontem durante visita ao Instituto do Câncer

21 pontos no a caminho de 17 meses de debate... "Você vem falar de lá, Serra? Você quer vender 25% das linhas públicas... O PT é um partido que governa para si, de acordo com os seus interesses..."



Mensalão, saúde e transporte dominam último debate em SP

Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB) voltaram a trocar acusações no encontro da TV Globo

Perista assustou rivais ao reafirmar o compromisso de combater a violência em SP. Tarciso explicou condutas de peristas no Supremo...



66 Serra, a educação não é a sua área. Professor não é escolhido para trabalhar. Essas palavras não se adequam ao educador. O educador tem sua formação e ética, continuada. Reclama e insinuação não são para outras coisas, não para professor...

66 A rigidez do PT foi considerada culpada de muitos dos problemas públicos. Para corrigir de volta. Mas do que isso, foi julgado e condenado. Condições a serem feitas que você explicou, Fernando Haddad, esse paulistano, por que isso aconteceu?

66 Haddad defendeu o mensalão... Haddad defendeu o mensalão... Haddad defendeu o mensalão...

Candidatos distorcem fatos ao falar de acusações de corrupção... Haddad defendeu o mensalão... Haddad defendeu o mensalão...

26% Eleições de hoje é o primeiro em 16 anos em que Serra tem 11 pontos de vantagem sobre o rival mais próximo... 36% Eleições de hoje são o primeiro em 60 anos em que Haddad tem mais pontos de vantagem sobre o rival mais próximo...



PT e PSDB devem manter hegemonia nas grandes cidades

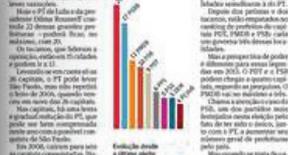
Legendas comandam hoje 37 dos 85 maiores municípios do país e têm chance de manter o número amanhã

Nas capitais, partido de Lula e Dilma pode ficar com até 67% dos votos... Nas capitais, partido de Lula e Dilma pode ficar com até 67% dos votos...

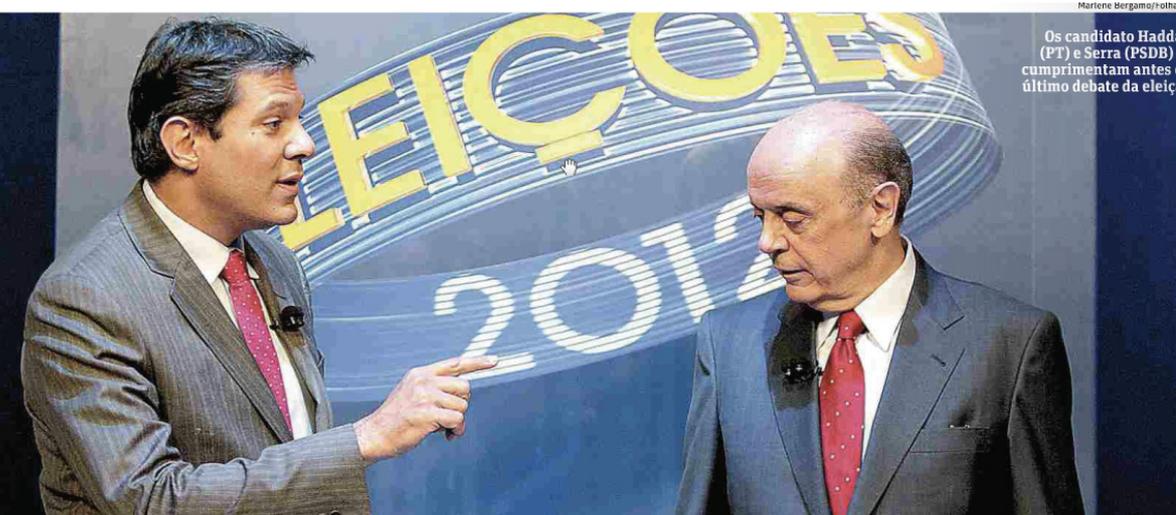
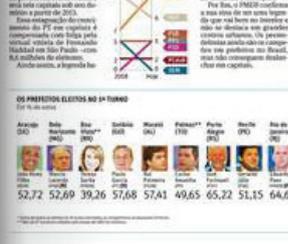
INTENÇÃO DE VOTO NO 2º TURNO



PREFEITOS NO GRUPO



ANÁLISE DE VOTOS



Os candidatos Haddad (PT) e Serra (PSDB) se cumprimentam antes do último debate da eleição

Martene Bergamo/rothpress



45 - Fonte: *Jornal Folha de S. Paulo*

Em 27 de outubro, no último debate eleitoral, grande parte das teorias que aplicamos nesse trabalho aliam-se à essas imagens. Serra finaliza suas aparições com a cabeça baixa e na segunda imagem, com “ar conformado”, sendo confrontado por um Haddad otimista e confiante. Seja em função de um desejo de expressão do autor, existe sempre uma motivação para a criação de uma fotografia. A partir do momento em que o fotógrafo seleciona o assunto, essa motivação já terá influência na concepção e na construção da imagem final. (KOSSOY, 2009, p. 27).

## Considerações Finais

Schwartzberg (1978) define como o jogo do poder se encontra: “a política, outrora, era ideias. Hoje, é de pessoas. Ou melhor, personagens”. Dessa forma, tudo se apaga, propostas, partidos e reais interesses e necessidades coletivas, para que brilhe apenas o ator principal: o candidato. Então, o poder se humaniza e ganha uma face. A imagem exerce a função de rótulo do poder, servindo de marca. E isso ajuda no processo de escolha, definindo o escolhido na hora do voto ou do apoio para suas decisões. Com o advento da televisão e da internet, a difusão da imagem ganhou grande audiência, não podendo a atuação na política ser feita sem a cobertura da mídia porque, primeiro, é impossível fazer política ou manter e ampliar o poder, sem o uso dos meios de comunicação; e segundo, a política e a arte têm como princípio a mercantilização, sendo este, talvez, o início da espetacularização na política como conhecemos hoje. O espetáculo tornou-se ponto chave para a conquista ou a manutenção do poder. A mídia absorve a política quando o espetáculo se torna o ensejo crescente da sociedade

Antonio Rubim explica que o momento eleitoral é um momento diferente da vida política ordinária (CORREA, 2005, p. 23) e, por isso mesmo, tem um caráter singular em suas representações. De certa forma isso explica as diferentes formas de representações das eleições municipais de 2012 em diferentes cidades. Da mesma forma, a cobertura fotográfica designou aos atores seus papéis pré-agendados: a mídia impressa tendo acertado ou não quem venceria a eleição, seguiu um discurso imagético do início ao fim das campanhas analisadas. A marca transfere personalidade a quem dela se apropria, trata-se de um encontro de desejos, de uma cumplicidade entre o consumidor e “sua” marca. Esta relação muitas vezes resulta em fidelidade a uma determinada marca, um resultado implícito no paradoxo de uma relação que ao mesmo tempo que causa identificação, sugere também a possibilidade de “diferenciação”.

Às vezes, a encenação da vida política e social é de tal forma interiorizada por seus atores, auxiliados por seus assessores de imagem e de comunicação, que as fotos não são mais que fotos das aparências. A fotografia é, então, apenas uma das engrenagens do sistema geral que objetiva o poder e o ter, e não algum tipo de saber. Por essa razão, William Betsch afirma que “fazer fotojornalismo” (quase) nunca consiste em mostrar o real, mas em suprimir do real aquilo que não corresponde à ideologia da revista que paga, à imagem que ela tem do real.

Nesse pensamento, como afirma Boris Kossoy (2009b, p. 42-43), apesar de toda a credibilidade que se atribui à fotografia como “documento fiel” dos fatos, devemos admitir que a obra fotográfica resulta de um somatório de construções, de montagens. “A fotografia se conecta fisicamente ao seu referente – e esta é uma condição inerente ao sistema de representação fotográfica – porém, através de um filtro cultural, estético e técnico, articulado no imaginário de seu criador.” Neste processo os receptores, também construtores da imagem, interagem no processo.

Os receptores já trazem em si suas próprias *imagens mentais preconcebidas* acerca de determinados assuntos. Estas imagens mentais funcionam como filtros: ideológicos, culturais, morais, éticos etc. Tais filtros, *todos nós os temos*, sendo que para cada receptor, individualmente, os mencionados componentes interagem entre si, atuando com maior ou menor intensidade. (KOSSOY, 2009b, p. 44).

Para o autor, será apenas pela sensibilidade, pelo constante esforço de compreensão dos documentos e pelo conhecimento multidisciplinar do momento histórico fragmentariamente (ou seja, pela fotografia) retratado que poderemos ultrapassar o plano iconográfico: o outro lado da imagem, além do registro fotográfico (KOSSOY, 2009b, p. 83). Para Schwartzberg (1977) as artimanhas usadas por marqueteiros fazem que os indivíduos acreditem que estão tendo participação ativa nos acontecimentos políticos, quando, na verdade, desfrutam de uma “alienação inconsciente e insidiosa”.

Toda foto é recebida não só pelos olhos, pela razão e pela consciência, mas também pela imaginação e pelo inconsciente. É por isso que a foto informativa (de jornal, por exemplo) é sempre interpretada; é por isso que a foto doméstica tem várias recepções; é por isso que a publicidade usa a fotografia; é por isso que a arte encontra obrigatoriamente a fotografia (SOULAGES, 2010, p. 259-260).

Soulages ressalta que a doutrina do “isto existiu” de Barthes parece mitológica. Talvez fosse necessário substituí-la por um “isto foi encenado” que nos permitisse esclarecer melhor a natureza da fotografia. Diante de uma foto, só podemos dizer: “isto foi encenado”, afirmando, dessa maneira, que a cena foi encenada e representada diante da máquina e do fotógrafo; que não é o reflexo nem a prova do real; o sito se deixou enganar: nós fomos enganados. Ao termos uma necessidade tão grande de acreditar, caímos na ilusão: a ilusão de que havia uma prova graças à fotografia... (p. 26). Neste contexto afirmado por Debord e

Schwartzberg, a política quer o cidadão apenas como espectador: ela é vista como degradação, como mudança para pior de uma política que, em tempos passados, teria tido características distintas. Em um contexto político em que a figura do candidato ocupa um lugar predominante em relação às posturas político-ideológicas e aos debates e disputas entre “esquerda” e “direita”, qualidades e valores como carisma, integridade, competência, sinceridade, honestidade e outros atributos ligados à pessoa, como a idade, a religião e a aparência, funcionam como determinantes na escolha do voto.

Na avaliação desses autores, a representação política está passando por uma crise nos países ocidentais: antes havia uma relação de confiança entre o eleitorado e os partidos políticos, atualmente o eleitorado tende a votar de modo diferente de uma eleição para a outra; antes a maioria dos eleitores se identificava com um partido e se mantinha fiel a este, atualmente pode-se constatar, mediante pesquisas de opinião, que aumentou o número de eleitores não identificados com partidos políticos; antes a diferença entre os partidos políticos parecia reflexo das clivagens sociais, atualmente são os partidos que se impõem à sociedade de clivagens; antes os partidos políticos apresentavam um programa político aos eleitores e se comprometiam a cumpri-lo caso chegassem o poder, atualmente a estratégia eleitoral dos candidatos e dos partidos é apresentar a construção de um programa político vago que projeta a personalidade dos líderes.

Para que uma propaganda seja eficiente é preciso que tenha um objetivo definido e se dirija a um determinado grupo. As chapas “puro sangue” que prevaleceram durante a primeira década pós-1985 deram lugar a alianças partidárias com um excessivo número de partidos ou partidos de cartilha ideológica diferentes. Tal prática contribuiu para transformar o sistema eleitoral brasileiro num grande departamento burocrático, com pouca responsabilidade.

Para manter essa nova face da era do capitalismo pós-industrial criaram-se essas “uniões”. Uma invenção que visa acabar com os partidos ideológicos. Intenta retirar do cenário político a concepção de luta de classes. Nesta nova moda de gestão os partidos de aluguel voltaram a ocupar lugar no Estado ao se infiltrarem nas amplas alianças que se formam às vésperas das eleições.

Schwartzberg (1977) afirma ainda que as artimanhas usadas por marqueteiros fazem com que os indivíduos acreditem que estão tendo participação ativa nos acontecimentos políticos, quando na verdade desfrutam de uma "alienação inconsciente e insidiosa". Essa mesma alienação fruto de um narcisismo muitas vezes do próprio candidato, pode, no caso de

Manuela D'Ávila levar para outro caminho. Manuela sempre foi a candidata dos jovens e foi essa associação que lhe rendeu votações surpreendentes. A partir do momento em que ela lhe conferiu um outro valor, o eleitor não associou imagem à pessoa. Essa “nova” imagem, amplamente divulgada pelo jornal *Zero Hora* causou estranhamento. O prefeito José Fortunati foi reeleito no primeiro turno com 65,22% dos votos válidos. Manuela d'Ávila ficou em segundo com 17,76% dos votos. “A superposição de duas imagens diferentes num mesmo período, e até numa mesma campanha, contribui para sua derrota”. (SCHWARTZENBERG, 1997, p.13) No Rio Grande do Sul, concluímos que a mídia impressa transmitiu uma mesma imagem dos candidatos do início ao fim da campanha. Imagem essa que conversava plenamente com as mudanças e associações que os candidatos pretenderam fazer. A “nova” Manuela assim foi retratada, bem como o Fortunati aliado ao simbolismo gaúcho.

A marca transfere personalidade a quem dela se apropria, trata-se de um encontro de desejos, de uma cumplicidade entre o consumidor e “sua” marca. Esta relação muitas vezes resulta em fidelidade a uma determinada marca, um resultado implícito no paradoxo de uma relação que ao mesmo tempo em que causa identificação, sugere também a possibilidade de “diferenciação”.

Soulages (2010, p. 36-37) afirma que a encenação da vida política e social é de tal forma interiorizada por seus atores, ajudados por seus assessores de imagem e comunicação, que as fotos não são mais que fotos das aparências da comédia social e não têm, pois, nenhum valor de verdade, de crítica ou questionamento.

Fernando Haddad é eleito prefeito de São Paulo. Durante a campanha eleitoral soube ser coadjuvante quando esse era seu papel. Mostrou ao eleitor o jovem letrado de 49 anos, formado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), com mestrado em Economia e doutorado em Filosofia, pai de família. Apesar de sua inexperiência nas urnas e à frente do Ministério da Educação, ponto que não foi explorado por seus opositores, mais ocupados com a polarização Russomanno versus Serra no primeiro turno, a campanha se esforçou para mostrá-lo como “o candidato de Dilma e Lula”, o “candidato da mudança” que se opõe aos “prefeitos de meio mandato”, expressão usada para se referir à saída de José Serra da Prefeitura em 2006 para concorrer ao governo estadual e ao envolvimento de Kassab na criação do PSD, o qual o acusou de ter “abandonado” a cidade. O político-produto apresentado ao eleitorado procura encontrar os anseios das massas ou o segmento-alvo que muitas vezes têm base nas relações de insegurança e narcisismo (LASCH, 1986). “O

candidato do Lula”, “o candidato da Dilma” colocaram Fernando Haddad numa sensação de intimidade com seus eleitores (SCHWARTZENBERG, 1977). A proximidade com o patriarca Lula em um misto de intimidade e servidão garantiram um perfil mais experiente do que o petista Haddad realmente tinha. E a população aceitou esse “novo” Haddad. Acolheu a ressignificação. “O discurso espetacular faz calar, além do que é propriamente secreto, tudo o que não lhe convém. O que ele mostra vem sempre isolado do ambiente, do passado, das intenções, das consequências. É, portanto, totalmente ilógico” (DEBORD, 1997, p. 182).

A religião ocupou boa parte das páginas do jornal *Folha de S. Paulo*. A novidade está em que estávamos acostumados a uma teoria da modernização vinda dos anos 1950-60 em que os temas religiosos perdiam espaço para o avanço da industrialização, da urbanização e da individualização. Nas décadas de 1970 e 80, o centro do debate eram as questões periféricas, os desafios da humanidade e a pobreza. Havia uma dualidade bem definida entre público e privado, sagrado e profano. A religião era debate de segunda via. Porém, alguns aspectos históricos contribuíram para que esse tema voltasse à tona. Na última década ocorreram fatos significativos na sociedade brasileira. O número de evangélicos cresceu de 15% para 22%; um ex-sindicalista (Lula), que atuava nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na Central Única dos Trabalhadores (CUT) e no sindicato, chegou ao poder; e houve um recuo da Igreja Católica em razão de uma ação política administrativa do papa João Paulo II, que determinou o recuo de incentivo às CEBs, deixando também de nomear bispos ligados à Teologia da Libertação – assim, os seminários saíram das mãos de padres da Teologia da Libertação –, e incentivando o movimento pentecostal no interior da Igreja Católica.

E, a religião, enfim, chega à política no discurso eleitoral. Porém, sua grande visibilidade na imprensa não foi responsável pelo sucesso de determinada religião, tampouco pelo sucesso de determinado candidato. Sua importância política e visibilidade social foram, de fato, o ponto central das eleições, mas nesse sentido:

Enquanto recorte de estudos na área de Comunicação, as relações entre mídia e religião mostram-se como um elemento vinculado não só ao processo de midiatização da própria sociedade, mas também das transformações no cotidiano mais e mais veloz, arquitetado na velocidade dos fluxos ininterruptos de informação disponível em dispositivos móveis e redes sociais. (MARTINO, 2012, p. 223).

Ou seja, a religião está inserida num processo fluido de transformação que afeta toda a sociedade. Essa é uma parte integral do desenvolvimento da sociedade moderna e da

circulação de informação. Ainda mais numa sociedade, como a brasileira, em que 92% da população declaram-se religiosos.

A religião foi retratada como espetáculo puro, profusão de imagens. Até que a eleição termina e se fala de outra coisa. E é isso que, a partir daí, existe. (DEBORD, 1997). Como lembramos no início desse trabalho vivemos na era do *remix*, com todas as áreas da sociedade misturadas, um deslocamento de fronteiras. “O religioso e o político se desterritorializam – multiplicando-se suas instâncias e ‘flutuando’ através das fronteiras culturais, políticas e mesmo econômicas das muitas sociedades contemporâneas” (BURITY, 2001, p. 35). Se há alguma volta aqui, para efeito de nossa discussão, é a da religião à esfera pública, uma penetração ou reabertura dos espaços públicos – institucionalizados ou não – à ação organizada de grupos e organizações religiosas, e não tanto um reavivamento da adesão religiosa, que teria quase desaparecido e regressaria à esfera da cultura. Não existem os temas privados e os públicos. O que determina a passagem de um tema privado para uma esfera pública é a capacidade dos atores articularem tal temática num debate que se mostre relevante para o interesse geral.

Os problemas gerados pela sociedade são perceptíveis na vida cotidiana, nas histórias de vida de cada um. Desta forma, na medida em que problemas são captados e tematizados na esfera privada, logo poderão ser incorporados nos debates públicos e encaminhados ao sistema político como demanda pública a ser atendida. Segundo Habermas: as associações da sociedade civil “formam o substrato organizatório do público de pessoas privadas que buscam interpretações públicas para suas experiências e interesses sociais (...)” (HABERMAS, 2003b, p. 100).

Num país como o Brasil, mesmo não sendo fervorosamente católico, mas anda assim, religioso, o tema demorou para entrar no centro do debate eleitoral. Russomanno não resistiu, mesmo sendo favoravelmente coberto pelo jornal *Folha de S. Paulo*, pois ainda vivemos num país de sua maioria católica. Como no Rio grande do Sul, o discurso imagético da mídia impressa foi o mesmo do início ao fim da campanha: um Haddad aliado ao patriarcalismo do ex-presidente Lula, Russomanno como a grande novidade e Serra como o grande “trapalhão”.

Apesar de toda a credibilidade que se atribui à fotografia enquanto ‘documento fiel’ dos fatos, rastro direto do real etc., devemos admitir que a obra fotográfica resulta de um somatório de construções, de montagens. A fotografia se conecta fisicamente ao seu referente, - e esta é uma condição inerente ao sistema de representação fotográfica – porém, através de um filtro cultural, estético e técnico, articulado no imaginário de seu criador.” (KOSSOY,

2009b: p. 42-43) Os veículos de mídia impressa deixaram isso muito claro em seus mesmos discursos do início ao fim das campanhas.

E, neste processo os receptores, também construtores da imagem, interagem no processo. “Os receptores já trazem em si suas próprias *imagens mentais preconcebidas* acerca de determinados assuntos. Estas imagens mentais funcionam como filtros: ideológicos, culturais, morais, éticos etc. Tais filtros, *todos nós os temos*, sendo que para cada receptor, individualmente, os mencionados componentes interagem entre si, atuando com maior ou menor intensidade.” (p. 44) O discurso imagético proposto pela mídia gaúcha ajudou Fortunati a se reeleger sempre identificado com o gaúcho e atribuindo à Manuela uma interrogação que deve ser respondida na próxima campanha: que linha a jovem candidata seguirá em seus próximos embates?

Já o discurso imagético proposto pela mídia paulistana identificou uma contrariedade às ideologias anteriores dos partidos com alianças cada vez menos preocupadas com discursos e sim, com tempo de televisão, e como mencionado anteriormente, a cada personagem político, seu papel definido. Uma fotografia nunca é inocente. Sempre esteve e sempre estará à disposição dos interesses. (KOSSOY, 2007).

## Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ASSOULINE, Pierre. **Cartier-Bresson: o olhar do século**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água: 1981.

\_\_\_\_\_. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular – história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.

CARTIER-BRESSON, Henri. **Images a la sauvette**. Paris: Editions Verve, 1952.

CHAIA, Miguel. A natureza da política em Shakespeare e Maquiavel. **Estudos Avançados** v. 9, n. 23, p. 165-182, 1995. São Paulo, Ed. USP!

CHAIA, V. **Jornalismo e política: escândalos e relações de poder na Câmara Municipal de São Paulo**. São Paulo: Hacker, 2004.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto; CASTRO, Valdir José de (orgs.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

DAHLGREN, Peter. **Media and Political Engagement**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FLUSSER, Villém. **Ensaio sobre a fotografia: para uma filosofia da técnica**. 3. ed. Lisboa: Relógio d'Água, 1998.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.

HAUG, Wolfgang F. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

HJARVARD, Stig. "The mediatization of society: a theory of the media as agents of social and cultural change", **Nordicom Review**, v. 29, n. 2, 2008, p. 105-134.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

\_\_\_\_\_. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. v. II. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003b.

JAMESON, Frédéric. **Pós-modernismo**. São Paulo: Editora Ática, 1996, p. 27-79.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

KLEIN, Naomi. **Sem logo: a tirania das marcas num planeta vendido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Os tempos da fotografia**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009b.

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

KÜNSCH, Dimas. Os deuses voltam à cena: ciberespaço, razão e delírio. In: vários autores. **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009, p. 99-117.

LASCH, Chistopher. **O mínimo eu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LIMA, Venício. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2010.

LINFIELD, Susie. **The Cruel Radiance**. Chicago: University of Chicago Press, USA, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. Barueri: Manole, 1994.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. O imaginário é uma realidade (entrevista). *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia*, Porto Alegre, v. 1, n. 15, p. 74-82, ago. 2001.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo, in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, ANPOCS, São Paulo, n° 29, outubro, 1995, p.5 a 34.

MAZZOLENI, Gianpietro; SCHUTZ, Winfried. “**Mediatization**” of Politics: A Challenge for Democracy? *Political Communication*, 16(3), 247-261, 1999.

NASCIMENTO, Gabriel Leão Augusto Costa Santos. **O animal político midiático: imagens e representações na política**. São Paulo, 2012. 121f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

PERSICHETTI, Simonetta. **A encruzilhada do fotojornalismo**. Discursos Fotográficos. Londrina, v. 2, n. 2, p. 179-190. 2006.

\_\_\_\_\_. **Morte anunciada? Não necessariamente! O fotojornalismo renasce nas agências fotográficas**. Líbero. São Paulo, v. 15, n. 29, p. 93-100. 2012.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SALGADO, Sebastião. **Exôdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

\_\_\_\_\_. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. 2. ed. Florianópolis: Grifos, 2000.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O Estado espetáculo**. São Paulo: Difel, 1978.

TOURAINÉ, Alain. Comunicação política y crisis de la representatividade, in FERRY, Jean-Marc e WOLTON, Dominique. **El Nuevo Espacio Público**. Barcelona: Editorial Gedisa, 1995.

SOUZA, Nilson. Manuela D'Ávila: a maturidade da contestadora. *Jornal Zero Hora*: Porto Alegre. 29 set. 2012. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/politica/eleicoes-2012/noticia/2012/09/manuela-d-avila-a-maturidade-da-contestadora-3898143.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

BUBLITZ, Juliana. Candidata Manuela D'Ávila lidera caminhada no bairro Cidade Baixa, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre. Org. Globo. **28 ago. 2012**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/politica/eleicoes-2012/noticia/2012/09/candidata-manuela-d-avila-lidera-caminhada-no-bairro-cidade-baixa-3900936.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

EDSON, Tomás. Página 10, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.132. **2 set. 2012**. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=e8a66846-ea42-4caf-ad37-f84f537360db>>. Acesso em: 2 set. 2012.

BERNARDES, Jefferson. Página 10, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.135. **5 set. 2012**. Disponível em <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=e47a7c95-e195-46d9-9399-78e04e0f2413>>. Acesso em 5 set. 2012.

GOULART, Nabor. Samba na Campanha, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.136. **6 setembro 2012**. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=9ba731db-c16b-443b-a23e-8e0dc9ba7bea>>. Acesso em: 6 set. 2012.

GOULART, Nabor. Página 10, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.138. **8 set. 2012**. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=d95958f5-32ab-45d9-995d-c43534141663>>. Acesso em: 8 set. 2012.

GOMES, Fernando. Página 10, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.140. **10 set. 2012**. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=9920bc4a-ccaf-4dab-9ffe-56e21e0c3920>>. Acesso em: 10 set. 2012.

BERNARDI, Ronaldo. Página 10, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.140. **10 set. 2012**. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=9920bc4a-ccaf-4dab-9ffe-56e21e0c3920>>. Acesso em: 10 set. 2012

FRANCIOSI, Adriana. Em águas calmas, *Jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v.17.144. **14 set. 2012.** Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=be2ec5a8-e75e-4546-b1c8-a7f760bfe828>>. Acesso em: 14 set. 2012.

EDSON, Tomas. Contando com o PT, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.148. **18 set. 2012.** Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=afdc027-66e4-472e-a5ef-ecbe36db2b64>>. Acesso em: 18 set. 2012.

GOMES, Fernando. Domingo de campanha: uma disputa particular na capital, *Jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.154. **24 set. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=6376ce42-efd3-4e94-99e1-788a910fb492>>. Acesso em: 24 set. 2012.

GOMES, Fernando. Domingo de campanha: uma disputa particular na capital, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.154. **24 set. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=6376ce42-efd3-4e94-99e1-788a910fb492>>. Acesso em: 24 set. 2012.

DUARTE, Ricardo. Banho de água fria, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.158. **28 set. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=7cbbe78f-c4c1-407c-b96d-1f7f0b16de94>>. Acesso em: 28 set. 2012.

PEDROSO, Emílio. Evitando o salto alto, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.159. **29 set. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=bf4cb264-4e53-4f4c-ad2a-5fc52032c45c>>. Acesso em: 29 set. 2012.

SCHWARZ, Jean. Em busca da virada, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.159. **29 set. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=bf4cb264-4e53-4f4c-ad2a-5fc52032c45c>>. Acesso em: 29 set. 2012.

MACEDO, Carlos. Agendas trocadas, *jornal Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.161. **1º out. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=bf4cb264-4e53-4f4c-ad2a-5fc52032c45c>>. Acesso em: 29 set. 2012.

professional.co.uk//launch.aspx?eid=bf4cb264-4e53-4f4c-ad2a-5fc52032c45c>. Acesso em: 1º out. 2012.

GOULART, Nabor. Militância alheia, jornal *Zero Hora*: Porto Alegre, v. 17.161. **1º out. 2012.** Caderno Eleições. Disponível em: <<http://edition.pagesuite-professional.co.uk//launch.aspx?eid=bf4cb264-4e53-4f4c-ad2a-5fc52032c45c>>. Acesso em: 1º out. 2012.

CREDENDIO, José Ernesto. Candidato já foi condenado com base no Código de Defesa do Consumidor. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.647. **1º set. 2012.** Editoria Poder. p. A 15.

BARBOSA, Luis Cláudio. Aliados de Serra usam “medo” contra Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.469. **3 set. 2012.** Editoria Poder. p. A6.

AMBRÓSIO, Marco. Aliados de Serra usam “medo” contra Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.469. **3 set. 2012.** Editoria Poder. p. A6.

PLESTENJACK, Simon. Horário político dá impulso a candidatos. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.469. **3 set. 2012.** Editoria Poder. p. A6.

CREDENDIO, José Ernesto. Russomanno reclama de vídeo em que toca mulher. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.470. **4 set. 2012.** Editoria Poder. P. A17.

BERGAMO, Marlene. Russomanno abre 14 pontos sobre Serra em SP. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.471. **5 set. 2012.** Capa.

SILVA, Joel. PT critica abandono de cargo de Serra na TV. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.471. **5 set. 2012.** Editoria Poder. p. A6.

BERGAMO, Marlene. Para tentar frear Russomanno PT e PSDB mudam táticas. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v.30.472. **6 set. 2012.** Editoria Poder. p. A10.

GOMES, Apu. Para tentar frear Russomanno PT e PSDB mudam táticas. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.472. **6 set. 2012.** Editoria Poder. p. A10.

BERGAMO, Marlene. Candidato promete dar subsídios para troca de táxis. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.472. **6 set. 2012.** Editoria Poder. p. A12.

JUNIOR, Moacyr Lopes. Russomanno manda Kassab “enfiar o rabo entre as pernas”; Serra revida. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.473. **7 set. 2012.** Editoria Poder. p. A5.

PAIVA, Rodrigo. Serra diz que apoio de FHC na tv “Não tem nada de mais”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.473. **7 set. 2012**. Editoria Poder. p. A6

MOREIRA, Diogo. Na rua, candidato dá autógrafos e repete “script” da tv. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.475. **9 set. 2012**. Editoria Poder. p. A5.

SILVA, Joel. Campanha de Serra faz cartilha para desqualificar Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.477. **11 set. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

CAMARGO, Getúlio. “Senhor, dá a vitória à ele”, diz pastor a Serra em culto. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.477. **11 set. 2012**. Editoria Poder. p. A8

JUNIOR, Moacyr Lopes. Russomanno é “salto no escuro”, diz petista. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.477. **11 set. 2012**. Editoria Poder. p. A9.

JUNIOR, Moacyr Lopes. Haddad questiona comerciante da CEAGESP sobre colega atropelado que pede socorro. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.487. **18 set. 2012**. Editoria Poder. p. A4.

SILVA, Joel. Serra e Haddad se atacam e poupam líder Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.487. **18 set. 2012**. Editoria Poder. p. A12.

VIZZONNI, Adriano. Candidato quer falar com cardeal. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.847. **18 set. 2012**. Editoria Poder. p. A12.

ARAÚJO, Jorge. No extremo da zona leste, Russomanno atinge 46%. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.489. **20 set. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

FUTURA PRESS, Gero. Pode isso, Arnaldo? *Folha de São Paulo*. São Paulo, v. 30.488. **22 set. 2012**. Capa.

PINHEIRO, Leo. Futebol moleque. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.489. **22 set. 2012**. Editoria Poder. p. A10.

ALMEIDA, Lalo de. Adversários comparam Russomanno a Pitta. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.491. **25 de set. 2012**. Capa.

ARAÚJO, Jorge. Mulher pede a candidato para “parar de agredir” Igreja Católica. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.491. **26 de set. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

JUSTO, Marcelo. Russomanno vira alvo após Record desmarcar debate . *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.492. **27 de set. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

JUSTO, Marcelo. Campanha de Serra diz que exibirá o plano de governo no 2º turno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.492. **27 de set. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

MOREIRA, Diogo. Beijo roubado. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.493. **28 de set. 2012**. Capa.

CAMPANHA, Diógenes. Crivella defende Edir Macedo em ato com oração por Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.493. **28 de set. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

JUSTO, Marcelo. Haddad faz ato com bandeiras que citam petista condenado. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.494. **28 de set. 2012**. Editoria Poder. p. A 13

LOPES, Moacyr. “Apaixonada”, lojista dá dois beijos na boca de candidato. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.494. **28 de set. 2012**. Editoria Poder. p. A 13.

VERPA, Danilo. Candidatos madrugam no último dia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.502. **6 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 4.

\_\_\_\_\_. Candidatos madrugam no último dia. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.502. **6 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 4.

KNAPP, Eduardo. Serra e Haddad estão no 2 turno; Dilma cobra apoio de Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **8 de out. 2012**. Capa.

FRAISSAT, Zanone. Serra e Haddad estão no 2 turno; Dilma cobra apoio de Russomanno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **8 de out. 2012**. Capa.

ALMEIDA, Lalo de; CRUZ, Valdo. Haddad já busca alianças para isolar Serra. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **8 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 4.

ARAÚJO, Jorge. Lula madruga para aparecer na tv ao lado de afilhado. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **8 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 4.

CHEQUER, Julia. Russomanno atribui queda ao pouco tempo de tv e não fala de 2 turno. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **8 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 5.

KNAPP, Eduardo. DNA do mensalão é tucano, diz Haddad. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.601. **9 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 3

GOMES, Apu. Trânsito. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **15 de out. 2012**. Editoria Poder. p. A6.

ANIZELLI, Eduardo. Replay. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.504. **15 de out. 2012**. Editoria Poder. p. A6.

JUSTO, Marcelo. Serra questiona credibilidade de pesquisas. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.516. **20 de out. 2012**. Editoria Poder. p. A8.

BRAGA, Fábio. Petista já fala em governo de “coalizão”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.522. **26 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 3.

LOPES, Moacyr. Eleitora beija o candidato tucano José Serra ontem durante visita ao Instituto do Câncer. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, v. 30.522. **26 de out. 2012**. Caderno Eleições. p. 3.